



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

A ARTE URBANA E SEU VALOR CULTURAL:  
UM NOVO OLHAR PARA AS RUAS DE FLORIANÓPOLIS

Áldrei Cristine Maier Manique  
Rafaela Michels Martins

Florianópolis  
2019

Relatório de Docência apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (MEN 7001), 2019/2.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Izabel de Bortoli Hentz

FLORIANÓPOLIS

2019

## AGRADECIMENTOS

À professora orientadora Maria Izabel de Bortoli Hentz, que ofereceu auxílio e colaborou de todas as formas possíveis para a realização de nosso projeto. Nosso trabalho não seria o mesmo sem o seu apoio.

À supervisão da professora orientadora Chirley Domingues, que esteve conosco no início do projeto de docência.

À escola, que gentilmente nos acolheu em seu estabelecimento, oportunizando-nos a experiência do estágio.

Ao Professor Regente da turma, que nos cedeu o espaço de sua sala de aula, para que aplicássemos o nosso projeto.

Aos artistas, Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira, que foram muito solícitos e aceitaram a parceria ministrando uma oficina de grafite para os alunos.

A todas as pessoas que contribuíram na arrecadação das tintas spray utilizadas na oficina de grafite.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, nos apoiaram em nossa formação docente.

*Não basta existir, é preciso preencher a  
vida com o colorido do bem.  
Antonieta de Barros*

**Resumo:** Esse relatório busca expor as atividades realizadas no período de estágio de docência em Língua Portuguesa em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual localizada no centro de Florianópolis, Santa Catarina. O eixo central de nosso projeto intitulado “A arte urbana e seu valor cultural: um novo olhar para as ruas de Florianópolis” foi a *arte urbana*, especialmente o grafite. Partimos desse tema para trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa com auxílio de textos em variadas semioses. Abordamos textos escritos e orais em diversos gêneros do discurso, com ênfase no estudo da *carta de leitor* e do *haikai*, e com foco na leitura e produção escrita dos alunos. Entendemos a língua como interação social, mediadora de toda atividade humana entre sujeito-sujeito e entre sujeito-mundo, além de ser essencial à constituição de sujeitos conscientes, ativos e atuantes no meio social. Por esse motivo, para o final do projeto, propusemos uma oficina de grafite com os artistas Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira, artistas reconhecidos não somente em Santa Catarina, mas em todo Brasil e, até mesmo, fora dele.

**Palavras-chave:** língua portuguesa, arte urbana, carta de leitor, haikai, grafite.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	9
2. 2 A ESCOLA, A TURMA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
2. 2. 1 Caracterização do campo de estágio .....	9
2. 2. 2 O ambiente de aprendizagem.....	11
3 O PROJETO DE DOCÊNCIA .....	13
3. 1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	13
3. 2 JUSTIFICATIVA .....	14
3. 4 REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
3. 5 OBJETIVO GERAL .....	20
3. 6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
3. 7 CONTEÚDOS.....	21
3. 8 METODOLOGIA.....	21
3. 8. 1 Avaliação .....	24
3. 9 CRONOGRAMA .....	25
4 PLANOS DE AULA.....	27
5 RELATO DAS AULAS .....	141
6 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR .....	171
7 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	178
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	182
REFERÊNCIAS .....	186

## 1 INTRODUÇÃO

Essa relatório busca explicitar nosso processo de docência em uma turma de nono ano de escola pública de educação básica localizada na região central de Florianópolis, Santa Catarina. Esse projeto foi planejado e desenvolvido como forma da avaliação parcial na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura 1 (MEN 7001) no semestre 2019/2.

Essa trajetória iniciou ainda na disciplina de Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (MEN 7000) em 2019/1, quando começamos a pensar, concretamente, em nossa futura atuação docente e a escrever nosso projeto. Antes de começarmos a atuar e a escrever o projeto final, visitamos a escola, conhecemos seu espaço físico, os professores e os alunos. Tivemos a oportunidade de observar 10 aulas de Língua Portuguesa da turma na qual iríamos atuar. Esse período foi essencial para conhecermos a turma e entendermos a dinâmica de ensino naquela instituição. Durante a observação aplicamos um questionário com perguntas do âmbito social e escolar dos alunos, tentando compreender seus hábitos e interesses para construir um projeto de docência que contemplasse questões sócio-educativas relevantes para eles.

Escolhemos um tema gerador, em termos de Freire (1987 [1970]), que abrisse caminho para diversas discussões e que possibilitasse o estudo de diversos aspectos da língua de variadas maneiras. Principalmente, um tema diretamente relacionado ao cotidiano dos alunos e que ultrapassasse os muros da escola, até porque a arte urbana está literalmente nas ruas, em prédios e muros da cidade. Esse projeto de docência foi sendo polido ao longo de muito tempo.

Enfim, ao chegar à docência propriamente dita, tivemos de polir ainda mais nosso projeto, adaptando-o tanto por questões metodológicas, quanto por imprevistos comuns ao âmbito escolar.

O período de docência revelou-se muito mais desafiador do que tínhamos imaginado, mas, ainda assim, foi uma experiência enriquecedora e esperamos ter contribuído à formação dos alunos da melhor forma possível.

Iremos, na sequência, apresentar a i. caracterização do campo de estágio, com uma apresentação da turma e da escola, ii. a justificativa de nosso projeto, iii. a problematização que reitera a justificativa, iv. nossa fundamentação teórica, v. nossos objetivos gerais e específicos com o fazer docente, vi. os conhecimentos trabalhados em nosso ação docente, v. nossa metodologia, vi. os planos de aula, e, ao final, uma vii.

apresentação das diversas atividades escolares que vivenciamos e viii. uma reflexão pessoal do fazer docente.

## **2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **2. 2 A ESCOLA, A TURMA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **2. 2. 1 Caracterização do campo de estágio**

Instituição pública secular, nosso campo de atuação no estágio fica localizado no Centro da capital de Santa Catarina, atendendo a estudantes de diversos bairros de Florianópolis e de municípios da grande Florianópolis.

Quanto ao seu aspecto histórico, surgiu em outro local, distante do endereço atual, e com outro nome também. Foi criada em 10 de junho de 1892 e chamava-se Escola Normal Catarinense, sob o governo do Tenente Manoel Joaquim Machado. Com este ato patriótico, o governador mostrou que priorizava a instrução dos jovens e tinha interesse na elevação da cultura intelectual do povo catarinense.

A Escola Normal Catarinense funcionou com os mesmos cursos de formação de professores no período de três anos, até que, em fevereiro de 1919, ajustou-se ao Decreto 1.205, e passou a diplomar o normalista em quatro anos. Funcionava nos porões do Palácio da Província, hoje Cruz e Souza. Somente em 1926, no governo de Hercílio Luz, a Escola Normal Catarinense ganhou um novo prédio, na rua Saldanha Marinho.

De 1947 a 1949, a escola foi denominada Dias Velho. Depois disso, quando foi criado o Segundo Ciclo de Ensino Secundário, foi chamado Instituto de Educação e Colégio Estadual Dias Velho, até o ano de 1957. Desse ano até 1964 passou a chamar-se Colégio Estadual Dias Velho. E, no ano de 1969, finalmente, recebeu seu nome atual.

A mudança mais significativa na história da instituição ocorreu no ano de 1963, quando deixou o prédio da rua Saldanha Marinho e passou a ocupar as instalações da Avenida Mauro Ramos.

A Instituição é considerada a maior escola pública da América Latina, ocupando uma imensa área de 52.000m<sup>2</sup>, sendo 22.000m<sup>2</sup> de área construída.

Durante o dia, em seus três turnos, calcula-se que passem pelo colégio em torno de 8500 pessoas, sendo, cerca de 460 destas, funcionários (efetivos e contratados temporariamente).

Em sua estrutura física, a instituição possui 144 salas de aula, uma biblioteca central, 11 laboratórios, 2 auditórios, 2 salas de professores, um complexo esportivo enorme (com: ginásio, quadras poli – esportivas ao ar livre, pista de atletismo, etc., ocupando uma área de 2.500m<sup>2</sup>), estúdio de dança, 2 refeitórios, sanitários nas principais

alas, vestiários, coordenações de alas, praça dos namorados, memorial, 3 guaritas, 2 estacionamentos, 3 pátios, 4 rampas de acesso ao piso superior, wireless em todos os ambientes da escola e uma sala de SAEDE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado). No laboratório de Língua Portuguesa, há um espaço de leitura confortável para os estudantes e livros infantis e infanto-juvenis à disposição, além dos didáticos, gramáticas e dicionários. A instituição oferece aos estudantes diversas atividades complementares, tais como: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Basquetebol, Handebol, Judô, Futsal, Voleibol, Atletismo, Studio de Dança - Ballet, Jazz, Alongamento e Dança de Salão, Corais, Projeto Pró-leitura para os anos iniciais do Ensino Fundamental, CELE - Centro de Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol e Alemão), etc. Na escola também acontecem eventos esportivos, como o Evento de Ginástica Rítmica, e científicos, como a Feira de Ciências e Tecnologia.

Quanto à estrutura pedagógica, a instituição oferece as seguintes modalidades de ensino: Regular - Ensino Fundamental de 9 anos: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano); Ensino Médio Regular; Ensino Médio Inovador; Magistério; Cultura e Esporte; Cursos Profissionalizantes: Mediotec e Pós Médio.

Todos os dias, a instituição conta com uma equipe de funcionários responsáveis por sua manutenção e limpeza, que também atua para garantir a acessibilidade na escola.

Num período de cinco anos, entre 2002 e 2007, ocorreu outro marco histórico da instituição: a sistematização do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que contou com a contribuição de toda comunidade.

A escola tem como objetivo geral produzir condições materiais e objetivas de apropriação e produção de novos conhecimentos, a partir do conhecimento produzido e acumulado, cientificamente, pela humanidade.

No Projeto Político Pedagógico da instituição, verifica-se a primazia por uma educação de qualidade para todos, pois a escola entende que é por meio desta que se constrói horizontes de libertação pessoal e social, para a garantia de uma sociedade com mais justiça e igualdade.

Empenhada na busca pela qualidade de ensino, a instituição acredita que o processo de transformação da educação dar-se-á através do foco, não na incorporação do saber, mas na apropriação da lógica estrutural e do contexto sócio-histórico que o produziu.

Assim sendo, quanto à concepção filosófica, a instituição propõe um trabalho educacional concebendo o homem como ser historicamente situado na sociedade e no seu trabalho. Tem, portanto, como princípio norteador o exercício consciente da cidadania, sem perder de vista o homem na sua totalidade e sua relação com os outros e o mundo.

### **2. 2. 2 O ambiente de aprendizagem**

O espaço físico da sala de aula está adequado para receber até 40 alunos do nono ano do Ensino Fundamental. A turma de nono ano, com a qual trabalhamos no estágio, possui um total de 39 alunos matriculados, porém, apenas 34 destes frequentavam as aulas regularmente. O percentual de meninos e meninas é quase equivalente. As carteiras são dispostas de modo tradicional, uma atrás da outra, distribuídas em cinco fileiras. Há murais dentro e fora da sala, com alguns trabalhos de alunos expostos. A turma nos pareceu ter um bom potencial, e nos sentimos estimuladas com o modo com o qual nos acolheram desde o início. Os alunos se relacionavam bem entre si e com o professor. Durante as observações de aula, não presenciemos nenhum episódio de desrespeito de nenhuma das partes. Eles permaneceram a maior parte do tempo bem-comportados, sentados e silenciosos; O mesmo ocorreu durante a nosso período de docência. Através do questionário que entregamos à turma, no início das observações, podemos concluir que a maioria pertence à classe média baixa. Cerca de um terço dos responsáveis pelos jovens (faixa etária entre 14 e 16 anos) possui apenas o Ensino Fundamental completo, enquanto um terço possui Ensino Médio e um terço Ensino Superior completo. Os alunos, em seu horário de lazer, gostam de usar o celular e são poucos os que frequentam locais culturais. Poucos relataram ir ao cinema, teatro e livraria. A maior parte da turma, não tem por hábito a leitura literária, nem mesmo, o estudo extraclasse. Apenas três alunos trabalham no período vespertino e alguns praticam esportes no contraturno escolar, às vezes, na própria escola. Terminamos o período de docência com a certeza de termos trabalhado com uma ótima turma, que nos recebeu de forma acolhedora, obediente e respeitosa.

Quanto ao Professor Regente da turma, exerce seu trabalho nos nonos anos desta escola e também em outra, fazendo ao todo 60h semanais. Atua no Magistério há mais de 20 anos. Em todas as observações, as aulas foram sempre expositivo- dialogadas, com auxílio do livro didático de Língua Portuguesa. Uma concepção de ensino que

mesclava aspectos do tradicional com elementos de construtivismo. Apesar de trabalhar exclusivamente com o livro didático em sala de aula, o Professor Regente, em muitos momentos, estimulava seus discentes a refletirem e buscarem construir suas respostas de modo mais autônomo. Todavia, aprendemos que, dificilmente, os alunos irão se interessar pela leitura, pela escrita ou por qualquer outra questão sobre o uso da linguagem, fazendo apenas exercícios mecânicos em que predominam a análise morfológica e sintática. No entanto, estes ainda hoje acontecem nas aulas de Língua Portuguesa. E por quê? Vimos, na prática, o imenso trabalho do professor, além dos momentos em sala de aula. Como professoras estagiárias passamos muitas horas planejando aulas, produzindo material, lendo textos e atividades dos alunos, isso devido ao privilégio de atuarmos em apenas uma turma. Desse modo, não podemos julgar o trabalho de um professor que atua tantas horas por semana para garantir um salário mais digno, já que seu serviço não é valorizado como deveria. Enquanto a docência não for valorizada socialmente e financeiramente, e o professor necessitar se desdobrar lecionando para diversas turmas, por vezes em mais de uma escola, sem tempo disponível dentro de seu quadro de horários para planejamento dos encontros, o ensino continuará enfrentando tais dilemas.

### 3 O PROJETO DE DOCÊNCIA

#### 3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A Instituição entende a ação pedagógica como aquela capaz de produzir uma educação transformadora, segundo a qual o que importa não é apenas a incorporação do saber como posse de um produto, mas a que possibilita aos agentes nele envolvidos

apropriar-se da lógica de estruturação e do contexto histórico/social que o produziu. Uma educação de qualidade para todos exerce papel importante e significativo no processo de construção de horizontes de libertação pessoal e social, buscando transformações que garantam uma sociedade justa e igualitária. (SANTA CATARINA, 2014, P. 12).

Fica clara, na apresentação do Projeto Político Pedagógico da referida escola, a preocupação com uma formação que possibilite a apropriação, a produção e a reelaboração do conhecimento. Ou seja, uma formação que vem ao encontro do princípio básico defendido por esta instituição de ensino, que é a formação para o exercício consciente da cidadania.

Em nossa atuação nesse contexto de ensino, entendemos ser primordial desenvolver um projeto de docência que reunisse conhecimentos sócio-históricos da humanidade que fossem além do mero conteúdo curricular, por exemplo a gramática normativa. Na proposta que desenvolvemos, privilegiamos a abordagem de conhecimentos que instigassem os estudantes a refletir e propiciassem o desenvolvimento da criticidade, proporcionando, assim, uma educação libertadora, transformadora, e que supera papéis de opressão, como defendido por Freire (1987 [1970]).

Considerando o PPP da escola, as aulas observadas e o contato com os estudantes, entendemos como uma das necessidades dos alunos da turma do nono ano da instituição, a prática da leitura e da escrita críticas, principalmente de temas e questões envolvidas no cotidiano desses estudantes, para que eles pudessem efetuar a *práxis*, ou seja, a capacidade de reflexão e de ação sobre o meio no qual eles vivem.

Ainda considerando o contexto escolar no qual o nosso projeto foi desenvolvido, evidenciamos a importância de trazer para a sala de aula a leitura literária, pois, para grande parte desses alunos, a escola é o único ambiente em que eles têm a

possibilidade de entrar em contato com a leitura da literatura, digamos, mais canônica. Por isso, compreendemos a nossa importante função de assegurar o direito dos alunos ao acesso a essas manifestações artísticas. No entanto, procuramos, no processo de docência, estabelecer um diálogo com manifestações artísticas que estão presentes no cotidiano dos alunos, como a arte urbana expressa pelo grafite, por exemplo, pois entendemos que assim podíamos tornar essa aproximação mais interessante para os jovens discentes.

### 3. 2 JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição estadual, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), preveem como um dos fundamentos norteadores da ação pedagógica os “princípios estéticos da sensibilidade, da criticidade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais” (2007, p. 19). Além disso, na Proposta Curricular de Santa Catarina o estudo das Linguagens está organizado em um conjunto que tem no centro a semiótica, como conceito integrador de signos verbais e de signos não verbais, que constituem as Linguagens. Com base nesse documento, “o conceito de semiótica está estreitamente relacionado aos conceitos de sociointeração e representações de mundo, porque os signos que constituem as diferentes linguagens existem para viabilizar as relações interpessoais” (2014, p. 97-98).

Tendo por base os referidos documentos, nosso projeto de docência buscou promover um olhar novo e crítico sobre o meio sócio-histórico no qual os alunos estão inseridos. Consideramos de suma importância oportunizar a eles momentos de reflexão sobre o meio urbano em que vivem, em como ocupam a cidade e como ela é um espaço que deve servir à comunidade. Escolhemos o tema “a arte urbana e seu valor cultural” por ser um tema relacionado diretamente com o cotidiano dos estudantes e da comunidade escolar. Dessa forma, consideramos ideal partir daquilo que é conhecido pelos alunos para expandi-lo e trazer novas reflexões. Com aporte vigotskiano, é o diálogo entre o conhecimento científico sistematizado apresentado na escola e o conhecimento empírico trazido pelo aluno que possibilita a formação de conhecimentos significativos para o estudante (SFORNI, 2016).

Sabemos que todos têm algo a dizer sobre a cidade na qual vivem. Todos convivem com as artes urbanas expostas em espaços diversos da cidade. Todos moram

ou passam por ruas com nomes de personalidades importantes para a história do município. Todos estão em contato com uma cultura inserida no cotidiano, mas que, muitas vezes, torna-se invisível para quem não tem um olhar sensibilizado para observar, apreciar, fruir a arte nas suas diversas expressões, sobretudo se considerarmos o mundo virtual que envolve sobremaneira os nossos jovens e a rotina apressada que vivemos atualmente.

A partir do que enfatizamos acima, reconhecemos os méritos do projeto desenvolvido pode ter, uma vez que buscamos revisitar a nossa capital, Florianópolis, destacando a beleza de suas ruas e fachadas, bem como personalidades que hoje são homenageadas em murais no centro da cidade. Dessa forma, procuramos possibilitar momentos para que os alunos refletissem sobre o lugar em que vivem, que se sentissem orgulhosos de fazer parte desta cultura local e que, acima de tudo, entendessem a importância de valorizá-la e preservá-la.

Nosso projeto de docência possibilitou aos alunos repensar a cidade nos eixos: i) ocupação urbana, por meio das aulas sobre *street art*; ii) figuras importantes de Florianópolis, conhecendo personalidades como Antonieta de Barros, Cruz e Sousa e Franklin Cascaes; iii) literatura local, conhecendo mais sobre a obra de Franklin Cascaes e Cruz e Sousa; e iv) cultura local, através de todo o projeto que trabalhou a cultura local, incluindo a variação linguística regional e o dialeto “manezinho”.

Adentramos no universo literário, por meio das intervenções urbanas, como a *street art*, para depois chegar ao texto propriamente dito. Ou seja, passamos da linguagem das imagens para a leitura e escrita. Nesse sentido, trouxemos para a sala de aula diversos gêneros do discurso, tanto cotidianos, quanto do grande tempo, para relacioná-los e conflitar o familiar com o estranho.

Partindo do princípio de que a literatura, como discurso, ocorre através do diálogo com outros discursos, nossa intenção foi criar condições para que a leitura dos alunos não se transformasse em mera listagem de características de um período histórico ou de estilo de autores canônicos, o que, ao nosso ver, não produziria sentido para o aluno. Em nossa proposta, o texto literário assumiu um caráter interdiscursivo, em que vozes sociais diversas e atuantes, situadas em um tempo e lugar determinados, dialogassem.

O eixo articulador de nosso projeto de docência foi o texto de opinião. Por ser

fundamental nas trocas sociais públicas, acreditamos que seu estudo possibilitaria aos alunos o aprofundamento da capacidade de argumentação. Também trabalhamos com o texto poético. O estudo do *haikai* visou enriquecer a experiência estética dos alunos, desenvolvendo a fruição da literatura, a construção de repertório literário e a valorização do contexto de produção das obras, além de promover a capacidade de sensibilizar-se através da arte poética. Desse modo, as habilidades desenvolvidas nas aulas que se dedicam ao gênero haikai se ligam às demais, já que possibilitaram a interação com o tema do projeto, que visou desenvolver um olhar sensível à arte, seja através da poesia ou da arte urbana contemporânea.

O tema do grafite foi utilizado por representar um aspecto da cultura juvenil e serviu de apoio para a produção de textos de opinião (cartas de leitor), possibilitando ao aluno observar diferentes interpretações de uma mesma realidade, e desenvolver o exercício da persuasão, na construção da defesa do seu ponto de vista.

Consideramos de suma importância promover a leitura em sala de aula, pois essa prática permite aos sujeitos a criação de novos sentidos, além de ser fundamental para o entrelaçamento entre os conhecimentos científicos adquiridos na escola e os conhecimentos empíricos dos alunos. Ler é construir uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto, como advoga Geraldi (2010). Dessa forma, a leitura na escola deve buscar estratégias mais densas e fundamentadas para promover a literatura como valor e a percepção de que a satisfação que ela oferece é diferente do entretenimento cotidiano (BRITTO, 2015).

Vista dessa forma, a leitura, no projeto que desenvolvemos, se apresentou em conformidade com o que preconiza o Projeto Político Pedagógico da escola (2018) quando prevê, como um dos objetivos específicos, “estimular e produzir condições de leitura e releitura das diversas matizes políticas, sociais, artísticas, econômicas, filosóficas e educacionais” (SANTA CATARINA, 2018, p. 07).

### 3. 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da linguagem está presente em todas as esferas da atividade humana. Em toda a relação entre sujeitos há o emprego da língua, oral ou escrita, proferida em forma de enunciados únicos que são particulares. Entretanto, cada esfera social utiliza

*tipos relativamente estáveis de enunciados*, que são os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]).

Bakhtin (2011 [1952-1953]) ressalta que a diversidade e heterogeneidade dos gêneros do discurso são infinitas, pois inesgotáveis são as possibilidades das esferas da atividade humana. Dada a importância dos textos para as relações humanas, sendo eles mediadores nessa interação, partimos do princípio bakhtiniano de língua como *interação social*, considerando a língua como produto vital da atividade humana, organizadora do pensamento/ consciência e como “um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sócio-discursiva dos falantes” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 224).

Reconhecemos a importância de trabalhar com diversos gêneros do discurso na escola, visando proporcionar o domínio deles pelos alunos. Diante das orientações dos PCN para a área de ensino das Linguagens,

é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL/MEC, 1998: 24).

Acreditamos que os gêneros do discurso abordados em nosso período de docência (a reportagem, a notícia, o conto e, principalmente, o poema e a carta de leitor), podem ser instrumentos eficientes na construção de conhecimento sociocultural, de língua portuguesa e para a leitura e produção de textos por parte dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Mais do que desenvolver as competências linguísticas do aluno, procuramos, por meio dos gêneros discursivos, tê-lo auxiliado na construção de sua autonomia crítico-reflexiva. Propusemos, assim, um ensino de leitura e escrita que contribuísse na formação de alunos cidadãos, no qual as professoras constituíssem-se parceiras, e os textos/discursos, unidades reais da comunicação discursiva. Isto, porque ao aprenderem como são feitas cartas argumentativas de leitor, os alunos não apenas se apropriaram de informações sobre o seu conteúdo, a sua estrutura e a linguagem mais adequada a esse gênero, mas também tomaram consciência de que podem, como cidadãos, manifestarem seus pontos de vista, opinando e interferindo nos acontecimentos do mundo ao seu redor. Ou, ainda, numa esfera mais criativa e emotiva, eles puderam criar textos artísticos para diversão ou fruição estética, como o haikai.

A escola tem papel essencial nesse processo de conhecimento e reconhecimento dos textos em variados gêneros do discurso que circulam nas esferas sociais, pois a escola é a mais importante das agências de letramento, como defende Kleiman (1995). Letramento é, de acordo com a autora (1995, p. 19), “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Assim, é possível afirmar que letramento é um conceito que abrange práticas de leitura e escrita. É importante que a escola aja como um ambiente de propagação do modelo ideológico de letramento, que “traz em seu bojo o entendimento de que se deve levar em conta a escrita no seu “entorno”, tanto quanto o uso social dessa modalidade” (BARBOSA, 2014, s.p).

Tomamos o sujeito como constituído, assim, a história e a cultura o constituem, mas a situação histórica não se impõe irremediavelmente a ele, pois ele é responsivo, ele reage. Esta noção admite um sujeito inconcluso, insolúvel e aberto aos ‘instrumentos’ que operam o processo de constituição (GERALDI, 2010). Segundo Miotello (2010), o processo de constituição ocorre através da alteridade. Desta forma, desde o nascimento, quando o sujeito tem os primeiros contatos com o outro e, logo que desperta sua consciência, o processo de constituição está presente, logo que passa a responder, explicitamente ou não, o sujeito constitui-se e constitui o outro. Então, aqui entra a importância da linguagem, pois “o que está no meio dessa constituição do eu e do você, do outro e do eu, é a linguagem. Sem a linguagem nós não nos constituiríamos”. (MIOTELLO, 2010, p. 107). Nossa visão de concepção de homem é semelhante à da instituição em que atuamos, cujo PPP vislumbra o homem como “ser social e histórico determinante e determinado pelo processo permanente de interações socioambientais” (PPP, p. 13).

Considerando o exposto, entendemos ser importante destacar que nesse período de docência buscamos abordar textos *antigos* e *contemporâneos* que circularam e circulam atualmente em esferas da atividade humanas nas quais os alunos estão inseridos. Britto (2015) pontua que ler é fundamental para participação na vida social, cultural e política do país, a leitura é uma forma de autoconhecimento e afirmação subjetiva, nos torna mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. As leituras escolares devem desafiar a zona de conforto pois “se a pessoa só interage com arte fácil e de consumo e se educa neste ambiente, não tem como considerar outras formas de expressão e de recepção do objeto estético” (BRITTO, 2015, p. 31). Dessa forma, assim

como o autor, entendemos que quando se fala em promoção de leitura, se fala em estimular os leitores a lerem intensivamente, frequentemente e com profundidade.

Para esse projeto, selecionamos principalmente contos, poemas e reportagens, por seu caráter de curta duração e por priorizarmos a leitura integral em sala de aula. Reconhecemos a importância de leituras que requerem mais fôlego, como romances, e, apesar da interessante proposta de Pietri (2007) de trabalhar com textos longos em sala de aula, a partir da leitura de fragmentos que instiguem os estudantes a fazer a leitura integral, acreditamos que, para a finalidade desse projeto, a leitura de conto, poemas, carta ao leitor, notícias e reportagens jornalísticas foi suficientemente eficaz.

Também nos preocupamos em não cair na *simulação de leituras*, criticada por Geraldini (1999), que diz que na sala de aula muitas vezes não se leem textos, mas são feitos exercícios de análise e interpretação. Procuramos ultrapassar essa artificialidade do uso da linguagem na escola e possibilitar o domínio da língua padrão através do uso não-artificial da linguagem. O autor (1999) também pontua que, na escola, simula-se que não há diferenças entre a variedade dominada pelo aluno e a variedade que se pretende ensinar, entretanto, é preciso reconhecer essa diferença e não calar a voz do aluno como foi feito por muito tempo. Em nossa docência abordamos o dialeto “manezinho” comum para muitos alunos, buscando desmistificar a concepção de erro e perceber a variação linguística regional e entre a escrita e a oralidade.

Desenvolvemos um projeto de ensino de Literatura e Língua Portuguesa baseado em uma abordagem discursiva, que parte da ideia de que o sentido de um texto se constrói a partir do diálogo com o leitor e com outros textos. Nesse sentido, acreditamos que uma abordagem de caráter social e histórico, que explore as relações culturais e textuais, dentro de uma perspectiva discursiva, seja uma boa opção para a formação de leitores.

Buscamos, dessa forma, praticar uma abordagem histórico-cultural e, para tal, nosso eixo metodológico foi o da prática social para a metacognição e vice-versa. Entendemos a linguagem como forma de interação social (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]). Consideramos a abordagem de textos em gêneros do discurso de grande importância para a formação de indivíduos competentes para a leitura e escrita, exigidas em diferentes situações de comunicação das esferas sociais.

### 3. 5 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um novo olhar para as ruas de Florianópolis enriquecendo a experiência estética dos alunos com o estudo da arte urbana da Capital e valorizando personalidades catarinenses importantes, reveladas e enaltecidas através de grafites em murais no Centro da cidade. Para tal objetivo, trabalhamos com gêneros em diversas semioses, que dialogam direta ou indiretamente com a arte urbana. Roxane Rojo defende que

a escola precisa contemplar a leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética [imagens estáticas e em movimentos, nas fotos, no cinema, nos vídeos, na tv], corporal e do movimento [nas danças, performances, esportes, atividades de condicionamento físico], matemática, digital etc). Assim, impõe-se trabalhar com os impressos, mas também com as mídias analógicas (TV, rádio, vídeos, cinema, fotografia) e, sobretudo, com as digitais, já que a *digitalização é o futuro da informação e da comunicação*. (ROJO, 2009, p. 119)

### 3. 6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o conhecimento sobre arte urbana, desenvolvendo um olhar crítico sobre a cidade, através de leituras de textos jornalísticos e poéticos e da escuta de vídeos;
- Conhecer personalidades importantes para a cidade de Florianópolis, representadas na arte de rua da cidade;
- Reconhecer a função social e as características de gêneros do discurso jornalísticos, particularmente notícias, reportagens e cartas de leitor, e literários, especialmente poesias, por meio de leituras e exercícios de interpretação textual;
- Diferenciar os gêneros literários dos jornalísticos;
- Planejar, escrever, avaliar e reescrever textos no gênero carta de leitor e haikai;

- Emitir opinião, através de texto escrito argumentativo, defendendo um ponto de vista claro sobre a temática proposta, na tentativa de convencer o destinatário;
- Expressar-se oralmente com clareza nas discussões propostas;
- Identificar diferentes variações linguísticas regionais;
- Exercitar a criatividade;
- Produzir haikais;
- Fotografar a arte urbana com o intuito de ampliar o senso estético e enxergar a cidade por novos ângulos e perspectivas;
- Desenvolver a competência para o exercício cada vez mais pleno, fluente e interessante da fala e da escrita.

### 3.7 CONTEÚDOS

Arte urbana. Biografia e obra de personalidades catarinenses importantes: Cruz e Sousa, Franklin Cascaes e Antonieta de Barros. Gêneros do discurso jornalísticos e literários. Produção Textual.

### 3.8 METODOLOGIA

Pensamos a linguagem como interação social, mediadora nos processos de alteridade entre sujeito-sujeito e sujeito-mundo. A linguagem está presente em todas as esferas da atuação humana nas mais diversas semioses. Portanto, buscamos contemplar em nossas aulas uma metodologia em que primasse pela variedade de textos escritos e orais, permitindo que os alunos pudessem apropriar e elaborar novos conceitos a partir de textos. Para tal, realizamos a leitura de textos nos gêneros do discurso notícia, reportagem e carta de leitor, pertencentes à esfera jornalística, e de conto, poemas e biografia poética, pertencentes à esfera literária. Ainda, realizamos a escuta de música, vídeo-entrevista e filme-documentário, contemplando variadas semioses.

Nosso percurso iniciou com o estudo da arte urbana a partir de conceitos que tensionassem com os conhecimentos que os alunos já tinham, pois a arte urbana está presente no cotidiano de nossas vidas e todos podem opinar e debater com suas

percepções, mesmo sem formalidade teórica. Considerando o aporte vigotskiano, assumido para fundamentar nossa ação docente, entendemos que é o diálogo entre o conhecimento científico sistematizado apresentado na escola e o conhecimento empírico trazido pelo aluno que possibilita a formação de conhecimentos significativos para o estudante (SFORNI, 2016). Nesse sentido, buscamos, até a oitava aula, trabalhar com a arte urbana a partir de textos cotidianos – notícias, reportagens, música e vídeo-entrevista – expondo conceitos que enriquecessem o repertório dos estudantes. Também privilegiamos o estudo de textos de opinião e argumentativos, que auxiliassem os alunos na formação de uma opinião embasada a ser usada em seus textos seguintes.

A partir dos conhecimentos empíricos e daqueles dos quais se apropriaram ao longo dessas primeiras aulas, os alunos escreveram uma carta de leitor que dialogasse com a reportagem “Florianópolis e São José sofrem com pichações”, posicionando-se criticamente em relação aos pontos apresentados no texto. Escolhemos essa reportagem para embasar a escrita por ser um texto relativamente recente, que debatia diversas formas de arte urbana, e trazia sugestões para inibir pichações, além de ser um texto que circula em um âmbito familiar aos alunos, o jornal online.

Após as escritas, os alunos realizaram a reescrita com auxílio dos comentários e sugestões das professoras estagiárias. Destacamos a importância da reescrita na atividade de letramento.

Pensamos a nona aula como um marco divisor, pois vínhamos trabalhando com textos de caráter mais objetivo, de opinião e argumentativos, e a partir desse encontro, buscamos enriquecer a experiência poética dos alunos, com textos literários e poéticos. Nessa aula, os alunos assistiram ao filme-documentário “Paisagem Urbana”, produzido na cidade de Florianópolis em 2007, que dialoga com o espectador através do enfoque nas ruas da cidade, afinando o olhar para os detalhes cotidianos que passam despercebidos pela maioria, e por meio da linguagem poética, já que a poesia se faz presente em todo o filme, inclusive literalmente, com poemas transcritos.

Nas dez aulas finais, trabalhamos com conto, poemas e biografias poéticas. Dessas, dedicamos três encontros para o trabalho com haikais. Partimos de uma aula de leitura e do reconhecimento de textos no gênero para, depois, apresentar características formais, como estrutura e historicidade. A professora estagiária também apresentou haikais escritos por ela para inspirar os alunos em suas próprias produções escritas. Por muitas aulas, buscamos desenvolver a percepção dos alunos para a poesia presente no cotidiano. Assim, antes da escrita dos haikais, primeiro, os alunos exercitaram o olhar

para os pequenos detalhes do dia-a-dia dentro da escola. Eles saíram da sala de aula para fotografar ou desenhar imagens da natureza, presentes naquele ambiente, que lhes chamassem a atenção e, na sequência, deveriam escrever seus poemas baseados na imagem que fizeram.

Buscamos diversificar as formas de leitura de textos. Realizamos leituras silenciosas, leituras em voz alta em que os alunos podiam se candidatar para ler, leituras em que os alunos foram sorteados para ler, leituras coletivas com o grande grupo e leituras em voz alta pelas professoras estagiárias.. A escolha da estratégia era baseada na complexidade ou necessidade do texto. Por exemplo, na leitura da poesia de Cruz e Sousa, os alunos leram em voz alta, coletivamente: cada grupo (um formado pelos meninos e outro pelas meninas) leu um verso da poesia, alternando as vozes, para praticar a oralidade, privilegiando a entonação e o ritmo. Na leitura do conto de Franklin Cascaes, foi realizada uma leitura silenciosa e individual e, depois, uma leitura em voz alta e individual pelos alunos com pausas para comentar a história, isso porque a complexidade do texto exigia dois momentos de leitura.

Nosso período de estágio contemplou duas avaliações, a escrita da carta de leitor e a escrita do haikai. Para a carta de leitor, os alunos deveriam demonstrar domínio da estrutura composicional do gênero e capacidade de argumentação. Para o haikai, os alunos foram avaliados de acordo com o domínio da estrutura, dos elementos poéticos presentes no haikai e da coerência entre o poema e a imagem fotografada. Além disso, os alunos também tiveram uma nota referente à participação nas atividades propostas em sala de aula, assim, uma média das três notas resultou na nota final relativa ao nosso período de docência.

Durante as aulas, procuramos socializar as respostas dos alunos em todas as atividades. Ainda, muitas das atividades realizadas em sala foram recolhidas ao final da aula, apesar da socialização, pois percebemos que os alunos se dedicavam mais na atividade quando esta era para ser entregue no dia e seria lida pelas professoras estagiárias.

Realizamos poucas atividades em grupos, apenas a do primeiro encontro, um jogo sobre as orações subordinadas, e a última, a confecção de cartazes com imagens de arte urbana. Priorizamos, em nosso projeto, o trabalho individual ou em duplas, pois entendemos que seria o mais apropriado a uma aprendizagem significativa para os educandos.

A última atividade de nosso estágio foi um *workshop* com o grafiteiro Rodrigo Rizo, que, no primeiro dia, falou sobre grafite e arte urbana, reforçando tudo o que as professoras estagiárias haviam trabalhado nas primeiras aulas, além de falar sobre seu percurso na arte e mostrar seu portfólio. No segundo dia, os alunos tiveram a experiência de grafitar o muro externo da escola com o auxílio de Rodrigo Rizo e da também grafiteira, Tuane Ferreira.

Por fim, os alunos produziram textos escritos, praticaram o olhar poético através das fotografias que eles mesmos registraram e vivenciaram na prática a pintura de um grafite.

Para a concretização de nosso projeto de docência, valemo-nos de recursos bibliográficos e materiais, tais como: livros, jornais, revistas, textos fotocopiados, computadores, vídeos, música, imagens, projetor multimídia e reproduzidor de áudio.

### **3. 8. 1 Avaliação**

A partir da proposta apresentada, vislumbramos um processo avaliativo formador. Ao longo do período de docência, os alunos foram sempre avaliados em relação a sua participação e colaboração nas atividades propostas, o que resultou em uma nota, atendendo aos critérios determinados pela escola. Ademais, foram realizadas duas atividades avaliativas durante o projeto, a escrita individual de um texto no gênero *carta de leitor*, a escrita de um *haikai* a partir da fotografia ou desenho do espaço escolar. Além disso, as fotografias acompanhadas do *haikai* foram adicionadas a um *Instagram* da turma, criado e administrado pelas professoras estagiárias. Nossa intenção era de que a produção dos alunos não se limitasse ao espaço da sala de aula e que o conhecimento produzido não se resumisse a uma tarefa para cumprir apenas um papel pedagógico.

Vale lembrar, ainda, que nossa avaliação inclui competências procedimentais (ZABALA, 1998). O que define a aprendizagem não é apenas o conhecimento dos procedimentos, mas a capacidade de aplicá-lo na prática. Assim, avaliaremos a capacidade do aluno de compreender o processo da produção escrita e também o seu domínio em transferi-lo para a prática. Da mesma forma, nas atividades em duplas ou grupos observamos a capacidade dos alunos em dialogar e trabalhar em equipe. Para essa forma de avaliação, é essencial a observação sistemática das professoras estagiárias, portanto, tentamos realizar todas as atividades avaliativas foram realizados em sala de

aula, como Zabala (1998) pontua.

Por fim, as três foram somadas e divididas por três, resultando na nota final.

### 3. 9 CRONOGRAMA

Aula 1 04/10	Apresentação das professoras. Jogo sobre orações subordinadas. Apresentação do projeto de docência.
Aula 2 10/10	Retomada do projeto de docência. Introdução sobre arte urbana. Diferenças entre grafite, pichação e pixo. Vídeo sobre o que é grafite e sua história.
Aula 3 11/10	Grafite em Florianópolis Leitura da reportagem: “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”
Aula 4 17/10	Retomada da aula 3 Leitura da notícia “Dória manda apagar grafites em arcos de SP” e escuta da música <i>Gentileza</i> de Marisa Monte. Exercícios sobre a relação entre a música e a notícia.
Aula 5 18/10	Introdução do estudo sobre cartas de leitor. Estudo de gêneros do discurso. Exercícios sobre argumentação nas cartas.
Aulas 6 e 7 22/10	Estudo do gênero do discurso carta de leitor. Leitura de trecho da reportagem “O concreto é a tela” Escrita de carta de leitor.
Aula 8 24/10	Reescrita da carta de leitor.
Aula 9 25/10	Assistir ao curta-metragem Paisagem Urbana (documentário sobre o Centro de Florianópolis). Discussão sobre o documentário e sobre as referências literárias.
Aulas 10 e 11 05/11	Leitura do conto “Bruxas Gêmeas” de Franklin Cascaes. Exercícios sobre o conto. Estudo de variação linguística regional.
Aula 12 07/11	Biografia de Antonieta de Barros. Leitura de reportagem sobre Antonieta de Barros. Exercícios sobre a reportagem.
Aula 13 08/11	Leitura silenciosa do texto biográfico de Cruz e Sousa, “Cruz e Sousa’s blues”, de Leminski. Leitura oral do poema de Cruz e Sousa “Eternidade retrospectiva”. Exercícios de interpretação.
Aulas 14 e 15 12/11	Leitura e reconhecimento do gênero haikai. Estrutura composicional do haikai.
Aula 16 14/11	Pesquisa em pequenos grupos, no Laboratório de Informática, sobre a origem do haikai. Registro e socialização da pesquisa.
Aula 17 e 18 19/11	No pátio da escola, observação e registro de cenas que dialoguem com os textos lidos em sala de aula.

	Planejamento e escrita de haikai, a partir das observações realizadas.
Aula 19 e 20 21/11	Finalização do projeto. Confecção do painel com grafites. Apresentação do <i>instagram</i> da turma

## 4 PLANOS DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Manique  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

### AULA 1

45”, 04/10/2019, sexta-feira, 10:05h às 10:50h

**Tema:** Apresentação das professoras estagiárias e do projeto de docência.

**Objetivo geral:** Apresentar o projeto “A Arte Urbana e seu valor cultural: um novo olhar para as ruas de Florianópolis”

**Objetivos específicos:**

- Compreender a proposta do projeto de docência.
- Demonstrar conhecimento sobre as orações subordinadas adverbiais, através de um jogo.
- Expressar-se oralmente com clareza.

**Conteúdos abordados:** Orações subordinadas adverbiais.

**Metodologia:**

1. Apresentação das duas professoras estagiárias; (5”)
2. Explicar como funcionará o jogo sobre as orações subordinadas adverbiais (cada grupo receberá 9 fichas com frases com um espaço em branco para a conjunção e 9 fichas com conjunções, todos os grupos receberão as mesmas fichas, os alunos deverão encaixar a conjunção correta dentro da sentença. Todas as sentenças são com a temática do projeto de docência) e separar a turma em grupos de quatro alunos; (5”)
3. Os alunos jogarão, enquanto as professoras circulam para auxiliá-los nas dúvidas; (10”)
4. Correção do jogo. Cada grupo deverá dizer como ficou uma frase e a professora irá transcrevê-la no quadro. Os alunos devem copiar as frases corrigidas no caderno; (10”)
5. Após o jogo, as professoras explicarão a proposta do projeto de docência, escrevendo no quadro os temas principais do projeto, explicando como ocorrerá a avaliação e firmando um pacto de parceria com os alunos. (10”)
6. Se houver tempo, serão distribuídas folhas A4 para que os alunos confeccionem um crachá estilizado com seus nomes. (5”)

**Recursos necessários:** Fichas de papel cartão, folhas A4, quadro e canetão.

**Avaliação:** A participação dos alunos no jogo fará parte da nota de participação no projeto.

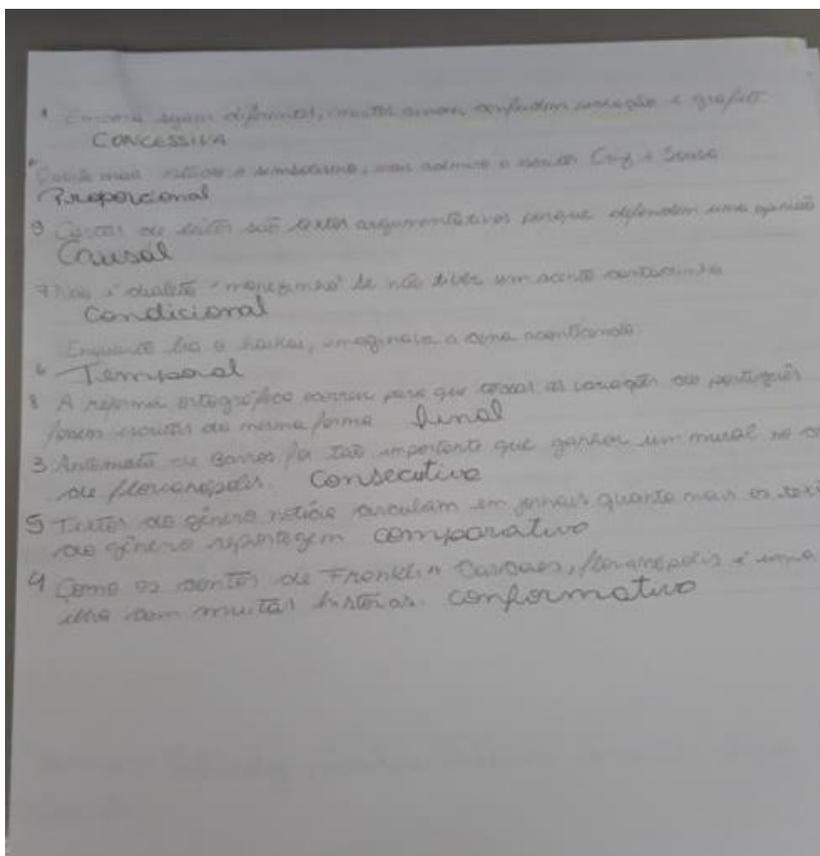
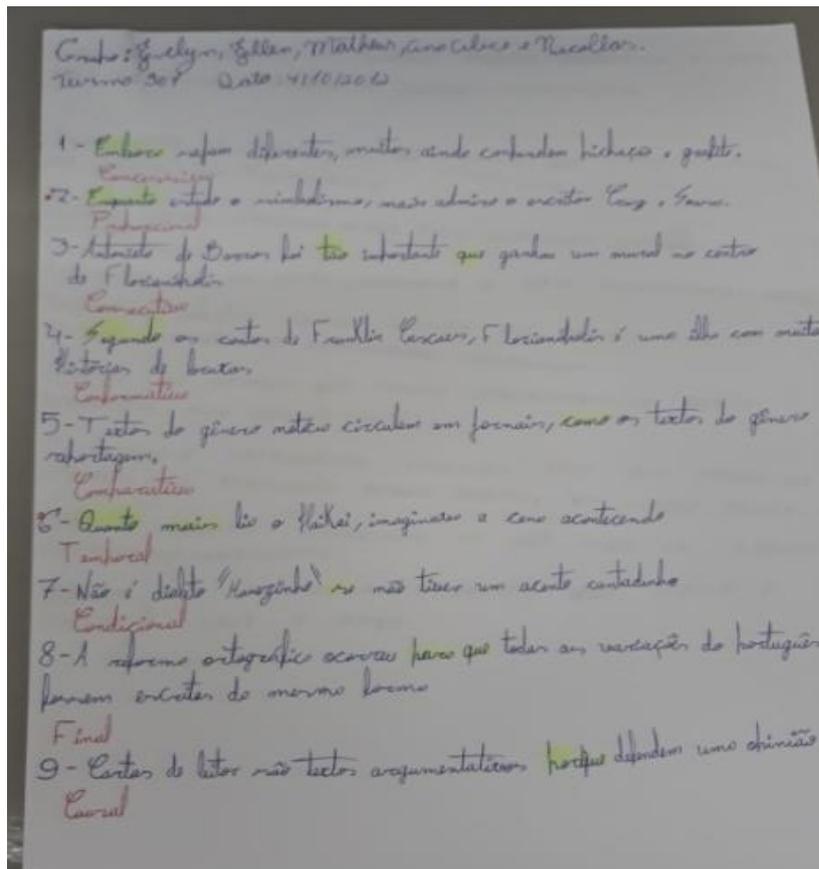
**Instrumento:** Jogo sobre orações subordinadas adverbiais.

**Crerios:** Participação efetiva na elaboração das frases usando as conjunções adequadas, colaboração com a equipe, capacidade de manifestar-se oralmente sobre as frases elaboradas.

**Referências:**

ALMEIDA, R. C. S. **Dinâmicas para aulas de português**. Petrópolis: Vozes, 2019.

**Anexo 1:** Atividades desenvolvidas pelos alunos sobre orações subordinadas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULA 2**

45”, 10/10/2019, quinta-feira, 10:50h às 11:35h.

**Tema:** A arte urbana e suas diversas expressões.

**Objetivo geral:** Ampliar os conhecimentos sobre grafite e arte urbana. Conhecer grafiteiros brasileiros renomados, como Osgêmeos (SP), Kobra (SP) e Rodrigo Rizo (SC).

**Objetivos específicos:**

- Sensibilizar o olhar para os espaços urbanos.
- Reconhecer as diferenças entre grafite, pichação e pixação através da apresentação de imagens.
- Compreender o grafite como expressão artística pela escuta do vídeo “Grafite” da TV Câmara.
- Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.

**Conteúdos ministrados:** Diferenças e semelhanças entre grafite, pichação e pixação. Grafite como expressão artística e política. Arte em espaços não convencionais.

**Metodologia:**

1. Introduzir a aula com as questões abaixo, fazer uma discussão no grande grupo sobre a diferença entre pichação, pixação e grafite. Os alunos serão questionados e devem responder oralmente, palavras chaves serão escritas no quadro. (10’)
  - a. Qual a diferença entre grafite, pichação e pixo? E qual a semelhança?
  - b. O que você sabe sobre arte urbana?
  - c. Em quais locais ela aparece?
  - d. Quais as diferenças da arte/grafite dentro de uma instituição artística (museu, galeria) e fora? Seu caráter, seu público, seus objetivos são os mesmos?
  - e. Qual a história do grafite? A qual movimento ele faz parte?
2. Apresentar imagens, no datashow (caso não seja possível utilizar o datashow, 5 imagens impressas e coloridas irão circular pela turma), que ilustram a diferença entre grafite, pichação e pixação, e explicar o que é cada um deles, a partir das respostas dos alunos. Levar imagens de Basquiat (EUA), Banksy (INGLATERRA), OSGEMEOS (SP), Kobra (SP), Gabriel San (FL), Wagner Wagz (FL), Thiago Valdi (FL) e Rodrigo Rizo (FL). (10’)
3. Assistir ao vídeo “Grafite” da TV Câmara, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=FYrLJlShq4c> (10’)
4. Os alunos receberão perguntas impressas sobre o vídeo e responderão no caderno, em dupla. (10’)

5. Socialização das respostas. A professora fará as questões em voz alta e os alunos devem se candidatar para responder. (5’)

**Recursos:** Quadro, canetão, projetor de vídeo.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados em sua participação oral na aula.

**Instrumento:** Roteiro de perguntas sobre o vídeo “grafite” que deverá ser respondido em dupla e depois as respostas serão socializadas no grande grupo.

**Crerios:** Respostas coerentes e adequadas. Capacidade de retirar informações do vídeo. Expressão oral clara quando requerida.

**Referências:**

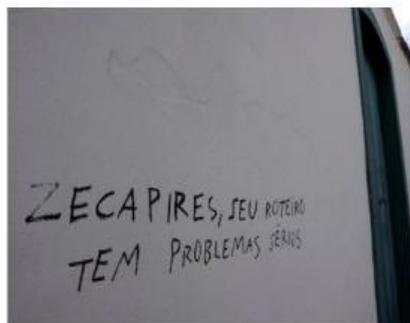
GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

NOGUEIRA, C. A (im)pertinência do traço: rastro, memória e contestação. **PRACS**: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Nº 2. Dez. 2009. Disponível em:

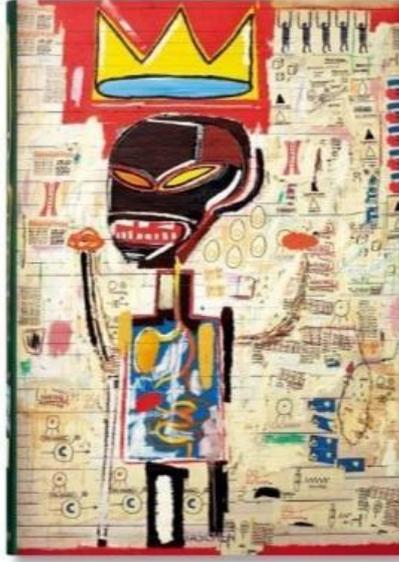
<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/35/n2Cristiana.pdf> acesso em 24/09/2019

RAMOS, C. M. A. Grafite & pichação: por uma nova epistemologia da cidade e da arte. **ANPAP**: 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007, Florianópolis. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/127.pdf> acesso em 30/09/2019

**ANEXO 1:** Slides com imagens exemplificando pichações, pixações e grafites no Brasil e no mundo.



Jean-Michel **Basquiat** (Nova Iorque, 22 de dezembro de 1960 – 12 de agosto de 1988)



**Banksy** (Bristol, 1974/75)





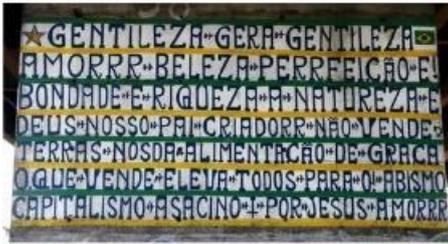
OsGêmeos (Gustavo e Otavio Pandolfo) – São Paulo, 1974



Eduardo KOBRA (São Paulo, 01 de janeiro de 1975)



**Profeta Gentileza** (Cafelândia, 11 de abril de 1917 – Mirandópolis, 29 de maio de 1996)



Beco do Batman – Vila Madalena (São Paulo)



Gabriel San



Thiago Valdi, Rodrigo Rizo, Vagner Wagz e Cristiano Akihiro



Thiago Valdi



Rodrigo Rizo





**ANEXO 2:** Questões sobre o vídeo “Grafite”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Após assistir ao vídeo “Grafite”, responder as questões abaixo:

- a) Quando e onde surgiu o grafite?
  - b) A qual movimento pertence o grafite?
  - c) Qual a origem e significado da palavra grafite?
  - d) Qual a opinião dos grafiteiros osgêmeos sobre o suporte do grafite? Segundo os irmãos, qual a diferença entre ele estar em galerias ou na rua?
-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULA 3**

45”, 11/10/2019, sexta-feira, 10:05h às 10:50h.

**Tema:** Grafite em Florianópolis.

**Objetivo geral:** Ampliar os conhecimentos sobre grafite em Florianópolis.

**Objetivos específicos:**

- Compreender as características locais no grafite de Florianópolis a partir da leitura da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”.
- Ler, analisar e interpretar o texto do gênero reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”, reconhecendo a reportagem como gênero da esfera jornalística.

**Conteúdos ministrados:** Grafite em Florianópolis. Leitura e interpretação de texto no gênero reportagem e escuta de vídeo-entrevista.

**Metodologia:**

6. Reassistir ao vídeo “Grafite” da TV Câmara, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=FYrLJlShq4c> (10”)
7. Será feita a discussão de questões sobre o vídeo. As questões já foram distribuídas na aula 2, nessa aula os alunos deverão anotar a informações pedidas e, após o vídeo, socializar as respostas em voz alta. A professora escreverá no quadro apenas as palavras-chave como um “mapa mental” (10”)
8. Leitura em grande grupo da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”, dois alunos devem se candidatar para ler, caso nenhum aluno se candidate a professora irá escolher (10”);
9. Os alunos receberão questões impressas, baseadas na reportagem, devem responder em duplas e entregar. (15”)

**Recursos:** Quadro, canetão, projetor de vídeo.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados em sua participação oral na aula e na entrega do roteiro de questões sobre o texto reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”.

**Instrumento:** Roteiro de questões sobre a reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”.

**Crêterios:** Expressão oral clara e objetiva durante a aula e respostas coerentes e adequadas no roteiro entregue.

**Referências:**

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

NOGUEIRA, C. A (im)pertinência do traço: rastro, memória e contesta o. **PRACS:** Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, N  2. Dez. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/35/n2Cristiana.pdf> acesso em 24/09/2019

RAMOS, C. M. A. Grafite & picha o: por uma nova epistemologia da cidade e da arte. **ANPAP:** 16  Encontro Nacional da Associa o Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007, Florianópolis. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/127.pdf> acesso em 30/09/2019

**ANEXO 1:** Reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_ . .../.../2019

**Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar**

Na última reportagem da série Hip Hop Floripa o assunto é o grafite

Por Redação NSC15/08/2013 - 12h06



1ª imagem: grafite de Valdi no hall interno do Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis. 2ª imagem: grafite da pista de skate da Trindade. 3ª imagem: grafite de Wagner Wagz feito em tela reforça a origem comum do grafite e do rap no hip hop.

O hip hop não é um movimento orgânico com regras bem definidas e que produz grupos idênticos. Existem várias correntes em cada país, cidade e até bairro. Os elementos incorporam as cores locais. Se nos Estados Unidos há associações violentas, financiadas por traficantes, no Brasil as mais conhecidas são contra as drogas e pregam a paz.

Esse caráter tranquilo do movimento, que tem no grafite um de seus pilares de expressão, junto com o break, o rap e os DJs, é ainda mais forte em Florianópolis.

– A minha arte tem a ver com o hip hop, pois o grafite é parte dessa cultura. Porém nem sempre os artistas seguem a estética clássica em questão de letras e personagens. As atuações são paralelas e convergem em alguns pontos como eventos, festas e intervenções ocupando o mesmo espaço onde os praticantes interagem e trocam experiências – diz Rodrigo Rizo, um dos grafiteiros atuantes na Capital.

Esse distanciamento também marca o trabalho de Gabriel San.

– O grafite veio do hip hop, da cultura de rua, mas a minha arte não a expressa literalmente. Porém o break, o grafite e o hip hop andam juntos e sempre vão andar – afirma.

Para Wagner Wagz o que torna o grafite apelativo é a facilidade de se integrar a ele.

– Trabalho em projetos sociais como Amigos da Escola e Escola Aberta dando aulas de break e grafite para crianças e jovens. Eles recebem super bem. E o grafite é muito acessível, nasceu como uma representação do povo oprimido, por isso está em todos os lugares em que não há acesso a formas de entretenimento formais. A identificação para

eles é imediata. Qualquer pessoa é capaz de fazer, desde que tenha alguém para ensinar – explica ele que tem 27 anos, trabalha no ramo desde os 20 e teve o primeiro contato com a cultura hip hop aos 15.

Se o grafite nasceu como uma forma de expressar as dificuldades, de criticar e desabafar, em Florianópolis ele é mais colorido e leve, incorporando a proximidade com o mar e o folclore local.

– No início era um jeito próprio de falar das questões do hip hop, da vida na periferia, mas isso faz 40 anos. Hoje há variações dependendo do lugar. Em Floripa, é mais colorido, alegre. Além disso, temos influência de praticamente tudo: pintura, escultura, invenções científicas, folclore e até mesmo mangá, a história em quadrinhos japonesa – afirma Thiago Furtado, que assina seus trabalhos como Valdi e gosta de desenhar elementos relacionados ao mar.

Rodrigo Rizo, que tem o desenho do camaleão como uma constante em sua arte, destaca a relação de seus grafites com Franklin Cascaes.

– Já vi bastante coisa do Franklin Cascaes, gosto do teor da obra dele, acredito que influencia, sim. Tudo que a gente vê no cotidiano acaba influenciando. Parto muito da espontaneidade, do local onde estou pintando, por isso o camaleão, que simboliza a adaptação, é uma marca no meu trabalho. É uma metáfora do que o grafite representa para mim. Não é só uma pintura na parede, ele dialoga com a paisagem e com as pessoas do local – afirma.

### **Grafite ou pichação?**

Aos que ainda têm dúvida sobre a diferença entre grafite a pichação, a lei brasileira esclarece: o que os diferencia é a intenção e qualidade. A Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, colocava o grafite no mesmo nível da pichação e o proibia. Em 2011, a Lei 12.408, de 25 de maio de 2011, legalizou a expressão: "Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário".

No mesmo ano, o Museu Brasileiro da Escultura, de São Paulo, criou a Bienal Internacional Graffiti Fine Art reunindo o trabalho de artistas de vários países e diferentes estilos. A segunda edição foi realizada em fevereiro.

### **No limite da arte**

Tema de pesquisa da professora da Udesc Célia Maria Antonacci Ramos, do curso de Artes Plásticas, o grafite é analisado por ela no artigo Grafite & Pichação: Por uma Nova Epistemologia da Cidade e da Arte. Para Célia trata-se de uma forma de marcar território e se autoafirmar enquanto cidadão do mundo, expressar seus inconformismos, críticas e estética.

Nas últimas décadas o grafite quebrou duas barreiras: a das galerias de arte e a da lei brasileira. Um dos primeiros artistas a levar a estética do spray para dentro dos museus foi Jean-Michel Basquiat, norte-americano que começou sua carreira como um grafiteiro obscuro em Nova York no fim dos anos 1970 e acabou se tornando um aclamado pintor enquadrado no neoexpressionismo e primitivismo na década de 1980.

Apesar de ter morrido aos 28 anos em 1988, Basquiat figura em muitas listas como um dos maiores artistas plásticos de todos os tempos. Se um dos grandes motes da

produção contemporânea é a exploração do limite da arte, nada mais justo do que incorporar à produção acadêmica a expressão artística que veio das ruas e que agrada, mais do que muito artista reconhecido, o gosto popular.

É o caso de Banksy, que ninguém sabe se é uma pessoa ou um coletivo, e que mantém sua identidade em segredo. Sediado na Inglaterra, o grafiteiro de um humor ácido e desenhos muito bem feitos é tão querido que interfere no preço dos imóveis: ter um grafite de Banksy já fez o preço de casas dobrarem no mercado.

Fama semelhante experimentam os Gêmeos, grafiteiros Otavio e Gustavo Pandolfo, que atuam em São Paulo e este mês realizam sua primeira exibição em solo americano no Instituto de Arte Contemporânea de Boston.

Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-florianopolis-a-arte-urbana-incorpora-elementos-do-folclore-e-do-mar>

**ANEXO 2:** Roteiro de perguntas sobre a reportagem “Em Florianópolis, a arte incorpora elementos do folclore e do mar”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Nomes: \_\_\_\_\_ . .../.../2019

Após a leitura da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”, responder as questões abaixo:

- a) O texto lido é do gênero reportagem. Ele foi publicado em qual veículo de comunicação? Qual o modo de publicação (impresso ou online)? Na reportagem, aparece a opinião do(s) autor(es) sobre o assunto?
- b) Quais são os pilares de expressão do movimento *hip hop*, citados no texto?
- c) Como é o grafite de Florianópolis? Qual a relação com os elementos locais?
- d) O que influencia o grafite de Floripa, segundo Thiago Furtado?
- e) Você já conhecia os grafiteiros de Florianópolis citados no texto, Valdi, Gabriel San, Wagner Wagz e Rodrigo Rizo?
- f) Qual relação Rodrigo Rizo estabelece entre o grafite e o camaleão?
- g) Quem foi Franklin Cascaes, que é citado no texto? Qual o *teor* da obra dele?
- h) Para a professora Célia, do que se trata o grafite?

**ANEXO 3: Atividades realizadas pelos alunos sobre o texto “Em Florianópolis, grafite incorpora elementos do folclore e do mar”.**

Após a leitura da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”, responder as questões abaixo:

a) O texto lido é do gênero reportagem. Ele foi publicado em qual veículo de comunicação? Qual o modo de publicação (impresso ou online)? Na reportagem, aparece a opinião do(s) autor(es) sobre o assunto? *NG, INTERNET SIM → na reportagem lida, não aparece a opinião dos autores, apenas das entrevistados.*

b) Quais são os pilares de expressão do movimento hip hop, citados no texto? *2º parágrafo: não é um movimento urbano, vem com inspirações culturais de um país específico, os pilares de arte são grafite, break, rap e os DJs.*

c) Como é o grafite de Florianópolis? Qual a relação com os elementos locais? *É considerado como “arte cultural das cidades” dando origem por onde há inspirações suas do autor do livro.*

d) O que influencia o grafite de Floripa, segundo Thiago Furtado? *6º parágrafo: Pintura, escultura, invenções científicas, folclore, até mesmo mangá.*

e) Você já conhecia os grafiteiros de Florianópolis citados no texto, Valdi, Gabriel San, Wagner Wagz e Rodrigo Rizo? *NAO*

f) Qual relação Rodrigo Rizo estabelece entre o grafite e o camaleão? *11º parágrafo: Parte muito da espontaneidade do local onde vive pintando, por isso o camaleão.*

g) Quem foi Franklin Cascaes, que é citado no texto? Qual o teor da obra dele? *Quem a arte do grafite proporciona liberdade que ele se expresse como quiser.*

h) Para a professora Célia, do que se trata o grafite? *Ponto de início para as obras de Rodrigo Rizo → ele se inspira no teor da obra de Franklin Cascaes.*

*\* Uma forma de mostrar seus inconformismos de forma leve, de autoafirmar a cidade do mundo, expressar-se levemente e ~~se~~ levemente.*

Após a leitura da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”, responder as questões abaixo:

a) O texto lido é do gênero reportagem. Ele foi publicado em qual veículo de comunicação? Qual o modo de publicação (impresso ou online)? Na reportagem, aparece a opinião do(s) autor(es) sobre o assunto? *Ele foi publicado no <sup>portal</sup> NEWS TOTAL ONLINE, aparece a opinião de vários grafiteiros como a do Rodrigo Rizo.*

b) Quais são os pilares de expressão do movimento hip hop, citados no texto? *BREAK, RAP e OS DJS.*

c) Como é o grafite de Florianópolis? Qual a relação com os elementos locais? *EM FLORIANÓPOLIS O GRAFITE É MAIS COLORIDO E LEVE E INCORPORA A PROXIMIDADE COM O MAR E O FOLCLORE LOCAL.*

d) O que influencia o grafite de Floripa, segundo Thiago Furtado? *A PINTURA, ESCULTURA, INVENÇÕES CIENTÍFICAS, FOLCLORE E ATÉ MESMO MANGÁ.*

e) Você já conhecia os grafiteiros de Florianópolis citados no texto, Valdi, Gabriel San, Wagner Wagz e Rodrigo Rizo? *ALGUMAS OBRAS MAS NUNCA REPRECI NO ARTISTA ATÉ RECONHECER SUAS ARTES.*

f) Qual relação Rodrigo Rizo estabelece entre o grafite e o camaleão? *A ESPONTANEIDADE DO LOCAL ONDE ELE ~~ESTÁ~~ PINTANDO, O CAMALEÃO SIMBOLIZA A ADAPTAÇÃO, UMA MARCA DE SEU TRABALHO.*

g) Quem foi Franklin Cascaes, que é citado no texto? Qual o teor da obra dele? *UM PINTOR FAMOSO → foi também escritor e escritor de Florianópolis. O teor de sua obra é o folclore.*

h) Para a professora Célia, do que se trata o grafite? *TRATA-SE DE UMA FORMA DE MARCA TERRITÓRIO E SE AUTOAFIRMAR ENQUANTO LIBERDADE DO MUNDO, EXPRESSAR SEUS INCONFORMISMOS, CRÍTICAS E ESTÉTICA.*

*Rafaela H.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULA 4**

45”, quinta-feira, 17/10/2019, 10:50 às 11:35

**Tema:** Apagamento da arte urbana.

**Objetivo geral:** Refletir sobre o apagamento da arte urbana em dois contextos histórico-sociais distintos no Brasil, com a leitura da notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP” e a escuta da música e interpretação da letra da música *Gentileza*, de Marisa Monte.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer a função social e as características estruturais do gênero do discurso notícia, através da leitura do texto “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP”.
- Compreender como a história se repete através da leitura da notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP” e da escuta e interpretação da música *Gentileza*, de Marisa Monte.

**Conteúdos ministrados:** Estudo de texto no gênero notícia. Arte urbana no Brasil. Reflexão sobre o apagamento da arte de rua pela interpretação da letra da música *Gentileza* de Marisa Monte e de seu contexto.

**Metodologia:**

1. Iniciar a aula retomando conceitos da aula passada, questionar aos alunos o que foi visto e lido sobre grafite como conversa informal (3”);
2. Retomar a atividade sobre o texto “Em Florianópolis, grafite incorpora elementos do folclore e do mar” entregue na aula 3. (10”)
3. Questionar os alunos: e se toda arte urbana de Florianópolis fosse apagada? Se todos os grafites fossem apagados? A cidade seria a mesma? A cidade seria mais bonita cinza? (5”)
4. Ler o texto no gênero notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP” (15/01/2017) da *Folha de São Paulo*, a leitura será feita coletivamente, cada aluno indicado (algumas folhas terão um parágrafo numerado) lerá uma parte; (5”)
5. Na sequência, será visto o videoclipe da música *Gentileza*, de Marisa Monte, acompanhando a letra, que será entregue impressa na mesma folha da notícia lida anteriormente. (7”);

6. Discutir com os alunos a lei “Cidade Linda” e os impactos dela nas manifestações artísticas de rua, a partir de questões. Os alunos receberão as questões impressas e deverão responder, em dupla, no caderno. Após, será feita a socialização (15”);

**Recursos:** Quadro, canetão, textos xerocados, projetor de vídeo, reproduzidor de som.

**Avaliação:** A avaliação ocorrerá através da participação efetiva dos alunos nas discussões propostas na aula.

**Instrumento:** Roteiros de questões.

**Critérios:** Respostas adequadas às questões e capacidade de expressar sua opinião de forma crítica.

**Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

FILIPOUSKI, Ana; MARCHI, Diana. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura.** Erechim: Edelbra, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

## ANEXO 1: Notícia “Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP” e letra da música “Gentileza” de Marisa Monte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

# Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP

Tucano afirma que vai restringir áreas destinadas a artistas na av. 23 de maio; pinturas antigas serão apagadas

DE SÃO PAULO

O prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou na manhã deste sábado (14) que a prefeitura vai apagar os grafites na área conhecida como Arcos do Jânio, no centro.

O local, alvo histórico de pichações, recebeu os grafites em 2015, após autorização da gestão do então prefeito Fernando Haddad (PT).

“Não haverá mais grafites naquela área”, disse Doria. A declaração foi feita durante mais uma etapa do programa de zeladoria das áreas públicas, chamado de Cidade Linda, na avenida 23 de Maio.

Os Arcos do Jânio, erguidos no início do século passado são considerados patrimônio histórico.

A obra virou polêmica nas redes sociais, após a parceria com a gestão Haddad para fazer grafites no local. Um dos desenhos foi acusado de ser

uma representação do ex-presidente da Venezuela Hugo Chávez, morto em 2013.

Internautas diziam que o desenho tinha uma carga ideológica intencional. Os artistas responsáveis pelo grafite sempre negaram que o desenho se referia a Hugo Chávez.

Mesmo assim, o desenho logo foi coberto de borrões de tinta vermelha e a frases: “Hugo Chá. É o Chávez sim”. Na sequência, em resposta às inscrições, um grupo de grafiteiros desenhou uma venda vermelha nos olhos e uma mão tampando a boca.

Desde novembro, o local passa por restauração. A previsão da prefeitura era de que a reforma iria custar R\$ 650 mil e durar seis meses.

### “GRAFITÓDROMO”

O prefeito voltou a afirmar que São Paulo terá uma área reservada para grafiteiros e muralistas. Doria não expli-

cou, no entanto, como funcionará esse espaço.

Já na avenida 23 de Maio, onde há uma grande quantidade de grafites, apenas oito áreas terão espaços para as obras. Nas demais, os desenhos serão apagados.

O grafiteiro Marcus Vinícius, 30, (o “Enivo”), diz temer a escalada de um discurso de ódio na cidade com pichadores e grafiteiros que façam murais sem autorização.

Para ele a ideia de criar espaços específicos para grafite na cidade é uma decisão que não surtirá efeito. “São mais de 15 mil pichadores e grafiteiros na cidade. É impossível confiná-los em ‘grafitódromos’. Ele [Doria] pode estar até bem intencionado, mas desconhece a realidade da cidade”, disse.

O grafiteiro participou de trabalhos nos Arcos do Jânio e na curadoria de parte dos grafites da 23 de Maio.

Zanone Fraissat/Folhapress



Prefeito João Doria pinta muro pichado na av.23 de Maio

Fonte: Acervo Folha Ilustrada de São Paulo, 15/01/2017



Gentileza– Marisa Monte

Apagaram tudo  
Pintaram tudo de cinza  
A palavra no muro  
Ficou coberta de tinta

Apagaram tudo  
Pintaram tudo de cinza  
Só ficou no muro  
Tristeza e tinta fresca

Por isso eu pergunto  
A você no mundo  
Se é mais inteligente  
O livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola  
A vida é o circo  
“Amor: palavra que liberta”;  
Já dizia o profeta

Fonte:

<https://www.lettras.mus.br/marisa-monte/47282/>

**ANEXO 2:** Questões sobre a notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP” e a música “Gentileza”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Prof<sup>as</sup> Estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Após a leitura da notícia “Dória manda apagar grafites em arcos de SP” e da escuta da música *Gentileza*, de Marisa Monte, responda:

- a) O texto lido é uma notícia de jornal, que foi publicada impressa no jornal *Folha de São Paulo*. Quais elementos compõem o gênero *notícia*? Onde elas são publicadas, ou seja, qual seu suporte? Qual seu caráter de temporalidade? Qual sua estrutura? Quem as escreve? Elas possuem a opinião pessoal do(s) autor(es)?
  - b) Para você, o que é uma Cidade Linda?
  - c) O que a letra da música de Marisa Monte, *Gentileza*, tem de semelhante com a notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP”?
-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULA 5**

45”, sexta-feira, 18/10/2019, 10:05 às 10:50

**Tema:** Introdução ao gênero argumentativo *carta de leitor*.

**Objetivo geral:** Compreender a função social do gênero carta de leitor através da leitura de três cartas.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer a função social e a estrutura do gênero do discurso carta de leitor através da leitura e interpretação de três cartas.
- Identificar como argumentos são construídos pela leitura de textos argumentativos.

**Conteúdos ministrados:** Análise linguística das cartas de leitor. Formas de argumentação.

**Metodologia:**

1. Retomar rapidamente o que foi visto nas aulas anteriores sobre arte urbana, pedir que algum aluno pontue com palavras-chave o que foi visto na aula anterior, comentar rapidamente a notícia de jornal lida na aula 5 (3”);
2. Ler trecho da resposta de Kobra sobre Dória publicada na *Folha de São Paulo* 17/01/2017. A entrevista será projetada no datashow e professora lerá apenas trechos (5”);
3. Retomar o conceito de gêneros do discurso, explicar: o que são gêneros do discurso, qual sua importância, como toda nossa comunicação ocorre por meio de gêneros, em quais esferas da sociedade encontramos certos gêneros (10”);
4. Ler três Cartas de Leitor publicadas no jornal *Folha de São Paulo*. Cada aluno lerá individualmente as cartas e responder algumas perguntas sobre a argumentação da carta. Após, discutir com o grande grupo as respostas (20”);

**Recursos:** Quadro, canetão, textos xerocados, folhas pautadas.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados em sua participação oral na atividade sobre as cartas de leitor.

**Instrumento:** Roteiro de perguntas sobre as cartas de leitor

**Crítérios:** Respostas coerentes e adequadas no roteiro de perguntas, capacidade de análise linguística.

**Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



**Depois de fazer fama com dezenas de murais coloridos espalhados por cidades como São Paulo, Londres, Berlim e Paris, seu nome virou uma referência tão conhecida que ele acaba sendo tietado nos Jardins e citado pelo prefeito como coordenador de um programa municipal sobre o qual nem estava sabendo.**

**Há alguns dias, o prefeito João Doria disse que ele seria coordenador de um braço do programa Cidade Linda para combater a pichação e criar algum controle da arte urbana. Após Kobra negar veementemente que ocuparia cargo público, o tucano voltou atrás e afirmou que o artista seria uma espécie de "curador".**

**"Nem sabia o que era o projeto", diz Kobra, que tinha participado de uma reunião de meia hora com Doria na qual deu sugestões de como incentivar a arte urbana na cidade. "Começou e terminou nesse ponto. Sugeri criar um museu de 'street art', falei do festival de arte 3D que estou organizando no Memorial da América Latina."**

**"Claro que, se a prefeitura quiser me consultar sobre qualquer coisa que beneficie a arte urbana, estou à disposição. Mas jamais aceitaria um cargo. Principalmente contra pichadores. Não compartilho de atitude repressiva e jamais me colocaria numa posição contrária a outro artista."**

**Para Kobra, a rua não tem curadoria. "Grafite é uma arte que é livre, ela continua sendo livre, não dá pra controlar. Está no DNA da cidade de SP, que é conhecida por ter a maior diversidade de estilos na arte urbana. Já tem turistas que vêm para cá só para conhecer a arte de rua."**

**Pacificação em São Paulo, caos no Brasil**  
(CARLA REYES IBA)

**Diem que SP está livre e os outros estados não são? Não, porque a violência urbana não acabou. São Paulo é uma ilha de paz em um mar de caos. Enquanto aqui se discute a possibilidade de uma cidade mais segura, lá fora a violência continua a crescer. É preciso pensar em soluções que possam ser aplicadas em todo o país.**

**Terceira Indígena**  
A terceira indígena foi a primeira a ser reconhecida oficialmente pelo Brasil. Ela foi a primeira a ser reconhecida oficialmente pelo Brasil. Ela foi a primeira a ser reconhecida oficialmente pelo Brasil.

**Presidência**  
A presidência é a mais importante função pública. Ela é a mais importante função pública. Ela é a mais importante função pública.

**Impressos com Censura**  
A imprensa é a mais importante função pública. Ela é a mais importante função pública. Ela é a mais importante função pública.

**Calas**  
As calas são as mais importantes funções públicas. Elas são as mais importantes funções públicas. Elas são as mais importantes funções públicas.

**Carros Lida**  
Os carros lida são as mais importantes funções públicas. Eles são as mais importantes funções públicas. Eles são as mais importantes funções públicas.

**Pichações**  
As pichações são as mais importantes funções públicas. Elas são as mais importantes funções públicas. Elas são as mais importantes funções públicas.



**Pichações**  
Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política ("Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP", "Cotidiano", 15/1).

**LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)**

**Caminhos para o salto na educação**  
A educação é a base para o desenvolvimento de um país. Ela é a base para o desenvolvimento de um país. Ela é a base para o desenvolvimento de um país.

**Atividade agrícola e perfil de**  
A atividade agrícola é uma das mais importantes atividades econômicas. Ela é uma das mais importantes atividades econômicas. Ela é uma das mais importantes atividades econômicas.

**Erramos**  
Os erros são as mais importantes lições da vida. Eles são as mais importantes lições da vida. Eles são as mais importantes lições da vida.

## Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política (“Doria manda apagar grafites de arcs no centro de SP”, “Cotidiano”, 15/1).

LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)

The image shows a page from the Folha de São Paulo newspaper. On the left, under the heading 'TENDÊNCIAS / DEBATES', is an article titled 'Rebelões e os "direitos das mãos"' by Ricardo Satta. On the right, under the heading 'PAINEL DO LEITOR', is a section for reader letters. A red box highlights a letter from Luciano Harary, dated 17/1, which discusses graffiti and vandalism. To the right of the letter is a response from Wilson Haddad, dated 15/1, which is the text provided in the adjacent block. A red arrow points from the highlighted letter to the response.

### Carta 1

- Qual a finalidade da carta? A finalidade da carta é dar uma opinião pessoal sobre o projeto Cidade Linda que foi noticiado no dia 15/01/2017.
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? O leitor é a favor do projeto Cidade Linda, ele o considera necessário.
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Ele argumenta que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente e que a permissividade do ex-prefeito junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores. Ele considera que a restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual.

Em resposta ao leitor Luciano Harari (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)



Em resposta ao leitor Luciano Hariri (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)



## Carta 2

- Qual a finalidade da carta? A finalidade da carta dar uma resposta ao leitor Luciano Hariri, que elogiou as medidas do projeto Cidade Linda.
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? O leitor é se posiciona contra o projeto Cidade Linda.
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Ele argumenta que as medidas do ex-prefeito incentivaram o grafite, diminuindo a pichação. Ainda, ele chama o projeto Cidade Linda de “contraproducente”, e diz ele só incentivará os pichadores.

## João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

## João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Dória contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

### Carta 3

- a) Qual a finalidade da carta? A finalidade da carta dar uma opinião sobre o projeto Cidade Limpa, assunto veiculado na notícia “Campanha de Dória contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”.
- b) Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? A leitora se posiciona contra o projeto Cidade Linda.
- c) Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Ela argumenta que existem assuntos mais urgentes para serem focados na cidade de São Paulo, como mobilidade, creches, combate às enchentes, etc.

## ANEXO 2: Atividade sobre as cartas de leitor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_ . .../.../2019

### Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política (“Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP”, “Cotidiano”, 15/1).

LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)

- Qual a finalidade da carta?
- Qual tema o leitor discute?
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda?
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Explique.

Em resposta ao leitor Luciano Harari (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)

- Qual a finalidade da carta?
- Qual tema o leitor discute?
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda?
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Explique.

### João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

- Qual a finalidade da carta?
- Qual tema o leitor discute?
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda?
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Explique.

Fonte: Acervo painel do leitor *Folha de São Paulo*, 17/01/2017, 18/01/2017 e 19/01/2017 respectivamente.

**ANEXO 3: Atividade sobre cartas de leitor realizada por aluno.**

**Pichações**

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política. ("Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP", "Cotidiano", 15/1).

LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)

Em resposta ao leitor Luciano Hariri (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, **de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação.** João Doria, ao contrário, declarou guerra. **Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação.** Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)

**João Doria**

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing "cidade limpa" e **começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo** ("Campanha de Doria contra pichação reacende 'guerra do spray' em SP", "Cotidiano", 17/1).

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

1/3

Carta 1:

a) Qual a finalidade da carta? Expressar a opinião do leitor de acordo com que ele leu

b) Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? Ele concorda com o projeto de cidade Linda de João Doria

c) Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual.

Carta 2

a) Qual a finalidade da carta? Demonstrar sua opinião (se concorda ou se é a favor)

b) Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? Ele é contra

c) Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Com essa atitude contraproducente ele só incentivará os pichadores que já iniciaram sua reação

Carta 3

a) Qual a finalidade da carta? Mostrar sua opinião

b) Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? Contra imediatamente

c) Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Concordo a focal em assuntos mais urgentes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULAS 6 E 7**

90”, 22/10/2019, terça-feira, 07:30 às 09:00.

**Tema:** O gênero carta de leitor.

**Objetivo geral:** Reconhecer a função social e estrutura do gênero do discurso carta de leitor e escrever uma.

**Objetivos:**

- Compreender as características de textos no gênero carta de leitor a partir da leitura de uma carta e de sua análise linguística.
- Desenvolver a capacidade de escrever uma carta de leitor, seguindo suas características.

**Conteúdos ministrados:** Gênero do discurso carta de leitor. Gênero do discurso reportagem.

**Metodologia:**

1. Iniciar a aula questionando os alunos se eles sabem o que é o gênero carta de leitor, suas características, onde aparece (suporte). As cartas lidas na aula passada serão retomadas e a partir das respostas dos alunos, explicar a função social e características estruturais de uma carta de leitor com o auxílio do *datashow*. (25”)
2. Os alunos receberão uma folha impressa com as principais características que compõem o gênero *carta de leitor* e uma atividade que consiste na análise de uma carta de leitor, elencando suas características, após, será feita a análise dessa carta com o grande grupo. (20”)
3. Leitura em voz alta da notícia “Florianópolis e São José sofrem com pichações”, cada folha terá um parágrafo numerado e o aluno que pegar a folha numerada deverá realizar a leitura.(10”)
4. Atividade: os alunos devem escrever uma carta do leitor destinada à notícia “Florianópolis e São José sofrem com pichações” posicionando-se contra ou a favor manifestações artísticas urbanas (grafite e pichação) e usando argumentos consistentes. (45”)

**Recursos utilizados:** Quadro, canetão, texto xerocado.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação oral na aula e na escrita coerente e coesa da carta de leitor seguindo as características do gênero.

**Recursos:** Escrita da carta de leitor.

**Crerios:** Texto coerente e coeso, respeitando as características estruturais do gênero carta de leitor. Utilização de argumentos adequados e claros.

**Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

DOLZ, Joaquim. GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

## ANEXO 1: Slides sobre o gênero do discurso “carta de leitor”.

### Carta de leitor

1. O que é o gênero Carta de Leitor?
2. Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?
3. Qual o suporte?

### Carta de leitor

1. **O que é o gênero Carta de Leitor?** Carta de Leitor é um texto utilizado para expressar opiniões de leitores sobre assuntos publicados em jornais ou revistas. É um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou dos leitores entre si. É uma forma de exercício de cidadania, pois permite manifestações das opiniões dos leitores.
2. **Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?** A finalidade pode ser opinar, agradecer, perguntar, reclamar, elogiar ou criticar uma notícia/reportagem/coluna/etc publicada em um jornal ou revista.
3. **Qual o suporte?** É publicado em uma seção de cartas em jornais e revistas, físicos ou online.

EXEMPLO: **PAINEL DO LEITOR**

A seção recebe mensagens pelo e-mail leitor@grupofolha.com.br, pelo fax (11) 3223-1644 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

## Carta de leitor

4. **Quem é o remetente?** O remetente da carta de leitor é o leitor.
5. **Quem é o destinatário?** O destinatário da carta de leitor é o editor do jornal/revista e os leitores do jornal/revista.

**Obs:** Comumente é escrita em 1ª pessoa.

## Carta de leitor

### O que não pode faltar em uma carta de leitor?

- Identificação do leitor (nome e cidade, profissão é opcional).
- Referência à reportagem/notícia/coluna/etc lida.
- Opinião do leitor.
- Argumentos para fundamentar a opinião.

## Carta de leitor

### Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política (“Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP”, “Cotidiano”, 15/1).

**LUCIANO HARARY** (São Paulo, SP)

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Referência à notícia lida com a data de publicação

Identificação do leitor (nome e cidade)

## Carta de leitor



Em resposta ao leitor Luciano Hariri (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

**WILSON HADDAD** (São Paulo, SP)

Referência ao comentário lido com a data de publicação

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Identificação do leitor (nome e cidade)

## Carta de leitor

### João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Referência à notícia lida com a data de publicação

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

Identificação do leitor (nome e cidade)

29.05.2011

À

Folha de São Paulo

Sr. Toni Sciarretta,

Em relação à matéria publicada no caderno Mercado em 18.05, em que o Sr. informa sobre a proibição do uso de sacolas plásticas como embalagem a partir de 1º de janeiro próximo, penso que São Paulo demorou muito a tomar a decisão de transformar em lei a proibição.

Todas as vezes que vou ao supermercado fico indignada com a quantidade de sacolas que são utilizadas pelos consumidores que não parecem preocupados com as conseqüências que o uso destas embalagens causa ao meio ambiente.

Só quero lembrar às autoridades que não basta sancionar a lei. É preciso ter uma fiscalização rigorosa e que as multas previstas sejam realmente aplicadas para aqueles que a desrespeitarem. Espero que não se torne mais uma estratégia de marketing pré eleitoreira, como foi com a lei que proíbe os cidadãos dirigirem alcoolizados.

No começo fazem blitz, causam um barulho, mas depois de algum tempo tudo volta ao que era antes: não há fiscalização para coibir as infrações.

Atenciosamente

Josilda Cardoso – professora de ensino fundamental- São Paulo

29.05.2011

À

Folha de São Paulo  
Sr. Toni Sciarretta,

Referência à notícia lida

Em relação à matéria publicada no caderno Mercado em 18.05, em que o Sr. informa sobre a proibição do uso de sacolas plásticas como embalagem a partir de 1º de janeiro próximo, penso que São Paulo demorou muito a tomar a decisão de transformar em lei a proibição.

Opinião do leitor

Todas as vezes que vou ao supermercado fico indignada com a quantidade de sacolas que são utilizadas pelos consumidores que não parecem preocupados com as conseqüências que o uso destas embalagens causa ao meio ambiente.

Argumentos para fundamentar a opinião

Só quero lembrar às autoridades que não basta sancionar a lei. É preciso ter uma fiscalização rigorosa e que as multas previstas sejam realmente aplicadas para aqueles que a desrespeitarem. Espero que não se torne mais uma estratégia de marketing pré eleitoreira, como foi com a lei que proíbe os cidadãos dirigirem alcoolizados.

No começo fazem blitz, causam um barulho, mas depois de algum tempo tudo volta ao que era antes: não há fiscalização para coibir as infrações.

Atenciosamente,

Josilda Cardoso – professora de ensino fundamental - São Paulo

Identificação do leitor

Uma carta de leitor também pode sugerir publicações na revista ou jornal, como a carta ao lado:

Romancistas brasileiros

Há alguns romancistas brasileiros que eu admiro muito e que não são badalados pela mídia. Gostaria de saber como eles vivem, como trabalham os seus textos, essas coisas. Sugiro entrevistas com eles. *Aí vão os nomes: Cristovão Tezza, Esdras do Nascimento, Marcos Santarrita, Luiz Antonio Assis Brasil. Que tal pensar a respeito?*

*Mauro Cesar Moreira  
Rio de Janeiro, RJ*

Resposta da Redação

Agradecemos as sugestões. No entanto, a CULT sempre reservou espaço para autores que, apesar da excelente qualidade de seus escritos, ainda não são conhecidos do grande público. A própria seção "Radar CULT" e o Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira – que a CULT promoveu em 2000 e repete este ano – são exemplos da preocupação da revista em trazer à luz talentos "não badalados pela mídia". Informamos que a CULT 9 (abril de 1998) trouxe matéria sobre o romance *Breve espaço entre cor e sombra*, de Cristovão Tezza, e que, na CULT 45 (abril de 2001), foi publicado um conto inédito do escritor.

## Carta de leitor

### Pichações

Sugiro ao prefeito João Doria que, após identificar os pichadores (não os verdadeiros artistas de rua), solicite à Justiça para condená-los a limpar a sujeira provocada por eles. Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Referência à notícia lida com a data de publicação

NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)



Identificação do leitor (nome e cidade)

## Carta de leitor

### Planejando a sua carta de leitor...

- Você deve se posicionar sobre o assunto.
- Qual a sua opinião sobre as pichações em São José e Florianópolis?
- Quais formas podem ser usadas para inibir as pichações? Exemplos: incentivar mais o grafite, penas mais duras para pichadores, um projeto que permita grafites apenas em “grafitodromos”, exposições de grafites em museus e galerias para promover o grafite e inibir pichações, campanhas de conscientização. Ou, você pode argumentar por que as pichações devem ser mantidas, se preferir.
- Você pode citar a medida de Dória “Cidade Linda”.
- Você pode usar argumentos que leu nas cartas de leitores.
- Você pode citar textos que foram lidos durante as aulas.
- Você pode citar a diferença entre grafite, pichação e pixação.

## ANEXO 2: Roteiro para escrita da “carta de leitor”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_ . .../.../2019

### Gênero textual **carta de leitor**

**O que é o gênero Carta de Leitor?** Carta de Leitor é um texto utilizado para expressar opiniões de leitores sobre assuntos publicados em jornais ou revistas. É um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou dos leitores entre si. É uma forma de exercício de cidadania, pois permite manifestações das opiniões dos leitores.

**Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?** A finalidade pode ser opinar, agradecer, perguntar, reclamar, elogiar, criticar uma notícia/reportagem/coluna/etc publicada em um jornal ou revista.

**Qual o suporte?** É publicado em uma seção de cartas em jornais e revistas, físicos ou online

### O que não pode faltar em uma carta de leitor:

1. Identificação do leitor (nome e cidade, profissão é opcional)
2. Referência à reportagem/notícia/coluna/etc lida.
3. Opinião do leitor.
4. Argumentos para fundamentar a opinião.

### Pichações

Sugiro ao prefeito João Doria que, após identificar os pichadores (não os verdadeiros artistas de rua), solicite à Justiça para condená-los a limpar a sujeira provocada por eles. Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)



a) Leia a carta publicada no dia 18/01/2017 no Painel do Leitor do Jornal *Folha de São Paulo* e monte o quadro ao lado:

Identificação do leitor	Referência à notícia lida	Opinião do leitor	Argumentos para fundamentar a opinião

b) Releia as três cartas lidas na aula passada e responda: Você concorda com a opinião e com os argumentos dos leitores? Argumente.

Carta 1	
Carta 2	
Carta 3	

### **ANEXO 3:** Notícia “Florianópolis e São José sofrem com pichações”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_ . .../.../2019

#### **Florianópolis e São José sofrem com pichações**

Em São José, nem o prédio da prefeitura escapou dos atos de vandalismo.

Redação ND, Florianópolis 25/04/2019 às 20h09

Os municípios de Florianópolis e São José sofrem, como boa parte das grandes cidades, com pichações em prédios, viadutos e até monumentos públicos e históricos.

No Centro da Capital, é possível ver portas, fachadas e laterais de prédios ocupados pelo comércio, com várias pichações. Nesses casos, quem ocupa o estabelecimento se responsabiliza por sua manutenção, mas no caso de edifícios públicos e históricos, são as prefeituras que arcam com os custos de limpeza, pintura e recuperação.

A Casa da Alfândega, que deve começar o processo de restauração nas próximas semanas, é um exemplo do ato contínuo de vandalismo. No mesmo dia da reinauguração da Casa do Artesanato no ano passado, que funciona naquele prédio, o imóvel já estava todo pichado na parte externa.

Mas não é só ali. Viadutos, monumentos, passarelas, escolas, nada escapa das latas de tinta dos pichadores. Para tentar coibir as ações e diminuir o problema, a prefeitura da Capital trabalha em várias frentes. De acordo com a assessoria da administração municipal, uma delas é a parceria com grafiteiros, que cobrem grandes áreas com desenhos coloridos e bonitos que acabam inibindo as pichações.

Outra estratégia do município é pintar algumas áreas com tinta de pichação, como os elevados do Trevo da Seta, do Itacorubi e o elevado Dias Velho, na Avenida Gustavo Richard. Dessa forma, quando pichado, uma lavagem simples dá conta de apagar os desenhos.

Por fim, há o trabalho de fiscalização e monitoramento feito pela Guarda Municipal, com auxílio da Polícia Militar, para tentar coibir essas ações.

Em São José, nos últimos dias, vários prédios públicos e particulares foram pichados. Entre os alvos estão a sede da prefeitura, carros da prefeitura e pontos de ônibus. Atrás do prédio da administração municipal, uma casa de gás foi coberta pelos desenhos e rabiscos.

A Guarda municipal e a Secretaria de Segurança Pública de São José estão investigando, com auxílio das imagens das câmeras de vigilância, para tentar descobrir quem realizou os atos de vandalismo.

Além do trabalho e gastos com mão de obra para realizar os serviços de pintura, a prefeitura acaba tendo que dispendir o tempo dos profissionais para investigar as ações, o que poderia ser aproveitado para atividades mais importantes.

A prática é considerada crime ambiental e crime contra o patrimônio público, com pena prevista entre três meses e um ano de detenção.

Fonte: <https://ndmais.com.br/noticias/florianopolis-e-sao-jose-sofrem-com-pichacoes/>

**Atividade:**

Escreva uma carta de leitor para a redação ND com sua opinião e argumentos sobre a notícia lida!

# ANEXO 4: Atividades sobre carta de leitor realizadas pelos alunos.

**Gênero textual carta de leitor**

**O que é o gênero Carta de Leitor?** Carta de Leitor é um texto utilizado para expressar opiniões de leitores sobre assuntos publicados em jornais ou revistas. É um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou dos leitores entre si. É uma forma de exercício de cidadania, pois permite manifestações das opiniões dos leitores.

**Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?** A finalidade pode ser opinar, agradecer, perguntar, reclamar, elogiar, criticar uma notícia/reportagem/coluna/etc publicada em um jornal ou revista.

**Qual o suporte?** É publicado em uma seção de cartas em jornais e revistas, físicos ou online

**O que não pode faltar em uma carta de leitor:**

1. Identificação do leitor (nome e cidade, profissão é opcional)
2. Referência à reportagem/notícia/coluna/etc lida.
3. Opinião do leitor.
4. Argumentos para fundamentar a opinião.

a) Leia a carta publicada no dia 18/01/2017 no Painel do Leitor do Jornal *Folha de São Paulo* e monte o quadro ao lado:

**Pichações**  
Sugiro ao prefeito João Doria que, após identificar os pichadores (não os verdadeiros artistas de rua), solicite à justiça para condená-los a limpar a sujeira provocada por eles. Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? ("Campanha de Doria contra pichação reacende 'guerra do spray' em SP", "Cotidiano", 17/1).

NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)

Identificação do leitor	Referência à notícia lida	Opinião do leitor	Argumentos para fundamentar a opinião
NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)	CAMPANHA DO PREFEITO JOÃO DORIA CONTRA PICHADORES	Eu acho que depende. Porque dependendo do conteúdo, não vale a pena. Se for algo ruim, vale a pena. Se for algo bom, não vale a pena.	Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? ("Campanha de Doria contra pichação reacende 'guerra do spray' em SP", "Cotidiano", 17/1).

b) Releia as três cartas lidas na aula passada e responda: Você concorda com a opinião e com os argumentos dos leitores? Argumente.

Carta 1	Eu acho que depende. Porque dependendo do conteúdo, não vale a pena. Se for algo ruim, vale a pena. Se for algo bom, não vale a pena.		
Carta 2	Eu concordo. Porque a pichação é uma forma em que os pichadores acham de interpretar sua vontade e fazer o que eles querem. Então, eu acho que depende.		
Carta 3	Concordo. Não que pichação não seja algo a se tratar, mas como a justiça deve tratar outros assuntos a serem tratados, outros investimentos que está em meu cidade. na cidade de SP.		

**Gênero textual carta de leitor**

**O que é o gênero Carta de Leitor?** Carta de Leitor é um texto utilizado para expressar opiniões de leitores sobre assuntos publicados em jornais ou revistas. É um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou dos leitores entre si. É uma forma de exercício de cidadania, pois permite manifestações das opiniões dos leitores.

**Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?** A finalidade pode ser opinar, agradecer, perguntar, reclamar, elogiar, criticar uma notícia/reportagem/coluna/etc publicada em um jornal ou revista.

**Qual o suporte?** É publicado em uma seção de cartas em jornais e revistas, físicos ou online

**O que não pode faltar em uma carta de leitor:**

1. Identificação do leitor (nome e cidade, profissão é opcional)
2. Referência à reportagem/notícia/coluna/etc lida.
3. Opinião do leitor.
4. Argumentos para fundamentar a opinião.

a) Leia a carta publicada no dia 18/01/2017 no Painel do Leitor do Jornal *Folha de São Paulo* e monte o quadro ao lado:

**Pichações**  
Sugiro ao prefeito João Doria que, após identificar os pichadores (não os verdadeiros artistas de rua), solicite à justiça para condená-los a limpar a sujeira provocada por eles. Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? ("Campanha de Doria contra pichação reacende 'guerra do spray' em SP", "Cotidiano", 17/1).

NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)

Identificação do leitor	Referência à notícia lida	Opinião do leitor	Argumentos para fundamentar a opinião
NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)	CAMPANHA DO PREFEITO JOÃO DORIA CONTRA PICHADORES	Eu acho que depende. Porque dependendo do conteúdo, não vale a pena. Se for algo ruim, vale a pena. Se for algo bom, não vale a pena.	Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? ("Campanha de Doria contra pichação reacende 'guerra do spray' em SP", "Cotidiano", 17/1).

b) Releia as três cartas lidas na aula passada e responda: Você concorda com a opinião e com os argumentos dos leitores? Argumente.

Carta 1	NÃO CONCORDO POIS HADDA TENTOU INVENTAR UMA FORMA COMO GASTAR NA RECONSTRUÇÃO DA CIDADE ARGUMENTA.		
Carta 2	CONCORDO NO ENTANTO TAMBÉM CONCORDO COM SEUS ARGUMENTOS JOÃO DORIA DEVE FAZER MAIS OBRAS EM VEZ DE APAR. GASTAR.		
Carta 3	CONCORDO A MUITOS ASSUNTOS MAIS IMPORTANTES QUEREM SE PREOCUPAR COM COISA POLITICA.		

ANEXO 5: Cartas de leitor escritas pelos alunos.

data / /  
S T Q Q S S D

Não vejo problemas nos grafites pois eles são coloridos e tornam a cidade mais bonita, mas em relação as pichações, quem faz deve receber alguma punição, mesmo que seja limpar as pichações que eles fizeram ou fazer pagar alguma ação comunitária. Pois a pichação é causa de vandalismo, pichação torna alguns lugares da cidade feia principalmente se for um monumento histórico, até porque tem muitas pichações que fazem apologia à droga, sexo, violência, tráfico. O governo deve tomar alguma medida. Eu tenho vergonha de passar pela cidade e ver essas pichações.

Sobre o grafite, é uma arte bonita que deve ter mais na cidade, pois é uma arte elegante colorida, que dá pra fazer mesmo parede de um prédio, casas etc. tornando a cidade mais colorida assim como no centro da cidade tem da Antonieta de Barros, do poeta Cruz e Souza e do Franklin Cascaes, e no mesmo quarteirão da Samba Mega Quêdo.

(Referência a metáfora da redação UN, "Flaunarópolis e São José sofrem com pichações")

Florianópolis e São José sofrem com pichagens

data / /  
S T O Q S

Redação ND.

As pichações que estão acontecendo em Florianópolis e em São José não estão certo pois esses pichadores não estão respeitando nem o prédio da Prefeitura em São José.

A prefeitura podia evitar as pichações e pichações fazendo ONGS de grafite, incentivando que as pessoas saiam pela cidade fazendo bastante desenhos bem lindos deixando a cidade bem alegre, feliz e bonita, para não ter mais pessoas pichando pelo que essas pichações deixam a cidade feia e triste.

Como no Rio de Janeiro, apagaram as frases de Prefeito Gentileza que tinha na entrada da cidade e ninguém gostou, pois a cidade ficou toda em preto e branco. Mas quando pintaram tudo de volta, a cidade ficou mais alegre e todo mundo que chegava no Rio via aquelas frases que colocavam as pessoas em alto astral. 2p!

A redação ND,

Os municípios de Florianópolis e São José sofrem, como boa parte das grandes cidades, com pichações em prédios, viadutos e até monumentos públicos e históricos.

O grafite em si é muito bonito, colorido, transmite uma leveza. Adoro observar os diferentes grafites pela cidade. Porém, pichar os patrimônios públicos, eu acho um desrespeito com a cidade e, conseqüentemente, cidadãos, que pagamos impostos para o governo poder manter nessa cidade limpa, linda e agradável, atrativa para os turistas.

Mas, ao andarmos pela cidade, encontramos várias pichações em lugares inadequados. Acho que o prefeito ou alguém deveria se disponibilizar para organizar algum projeto, campanha, etc, para incentivar os grafiteiros, ceder um espaço "grafitódromo", criar punições mais rigorosas para quem estiver pichando em lugares públicos.

Talvez assim os pichadores poderiam se conscientizar e começar a respeitar mais a sua própria cidade.

("Florianópolis e São José sofrem com pichações, 25/04")

Em relação a notícia: Florianópolis e São José sofrem com pichações.

Essas pichações que muitas vezes fazem nossos olhos pensarem de um step! Em nossa cidade vemos diversos tipos de pichação, muitas delas em pontos turísticos públicos. Não queremos ver nossos locais públicos para limpar a sujeira que estas desocupadas fazem?

Para acabar essas pichações precisamos talvez, de aplicação de multas aos "Agentes de Anti arte Urbana", vigilância e a organização de verdadeiros Artistas de Arte Urbana, para evitar lindos grafites, ocupando assim áreas que poderiam ser pichadas.

Na minha opinião, as pichações deveriam ser mais combatidas pelos policiais, pois é uma falta de respeito o que fazem com a nossa cidade. Sempre que passo pelo centro de Itaipava, vejo muitas pichações com desenhos adultos e pichações com palavras obscenas e de baixo calão e isso <sup>me</sup> irrita muito, muitas vezes estou com meus filhos e de é apenas uma criança ainda, eu não quero que ele tenha visto aquelas coisas. O prefeito de ambas as cidades deveriam se pronunciar, assim como fez João Dória com seu projeto cidade limpa, eles deveriam criar projetos que pudessem combater as pichações, minha sugestão é que os prefeitos deveriam incentivar os grafites pois existem muitos artistas bons em nossa cidade e isso poderia deixá-la mais atrativa para atrair os turistas de outras cidades, pois nós somos a Ilha do Meio e não a da Sujeira. ("Florianópolis e São José sofrem com pichações")

ime,  
de ant  
de

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULA 8**

45”, 24/10/2019, quinta-feira, 10:50 às 11:35.

**Tema:** O gênero carta de leitor.

**Objetivo geral:** Reescrever a carta de leitor.

**Objetivos:**

- Reescrever a carta de leitor escrita na aula 7, fazendo adequações de acordo com os comentários das professoras.
- Valorizar a importância da reescrita para aprimorar o texto.

**Conteúdos ministrados:** Gênero do discurso carta de leitor.

**Metodologia:**

1. No início da aula, serão entregues as cartas de leitor escritas pelos alunos na aula 7 com comentários das professoras. (5”)
2. Caso haja algum apontamento recorrente em diversos textos, esse ponto será discutido no grande grupo. Por exemplo, se muitos textos apresentarem argumentação fraca, a professora levará estratégias de argumentação, se muitos textos desrespeitarem a estrutura da carta de leitor, a professora reforçará a estrutura padrão do gênero. (10”)
3. Os alunos devem reescrever suas cartas, prestando atenção aos comentários e apontamentos das professoras. (30”)

**Recursos utilizados:** Quadro, canetão, folhas pautadas.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com a reescrita das cartas de leitor, obedecendo os apontamentos e comentários da professora.

**Recursos:** Reescrita da carta de leitor.

**Crerios:** Melhoria do texto na reescrita.

**Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

DOLZ, Joaquim. GAGNON, Roxane. DECÂNDIO. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Manique  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULA 9**

45”, 25/10/2019, sexta-feira, 10:05 às 10:50.

**Tema:** A Paisagem urbana no Centro de Florianópolis.

**Objetivo geral:** Perceber a relação cultural existente entre a Literatura e o espaço urbano, por meio audiovisual e impresso.

**Objetivos específicos:**

- Assistir, apreciar e interpretar o filme *Paisagem urbana*, de Pedro MC;
- Valorizar o patrimônio sociocultural de sua cidade;
- Ler textos poéticos que dialogam com a paisagem urbana;
- Analisar a linguagem escrita, através de poemas;
- Reconhecer as narrativas dos escritores catarinenses Dennis Radunz, Raul Caldas e Rodrigo de Haro, na voz da protagonista do filme;
- Identificar a linguagem poética presente no filme, através das citações dos autores Manuel Bandeira e Fernando Pessoa;
- Comparar a poesia *Flor do asfalto*, de Guilherme de Almeida, com o documentário de Pedro MC, identificando suas semelhanças;

**Conteúdos ministrados:** A relação da Literatura com o espaço urbano, no Centro de Florianópolis; Análise Linguística de poemas;

**Metodologia:**

1. Antes de exibir o filme, a professora fará uma breve descrição do mesmo, alertando a turma sobre os aspectos mais relevantes a serem observados;
2. A turma assistirá, através do datashow, ao curta-metragem: *Paisagem urbana*\* <https://curtadoc.tv/curta/urbanidade/paisagem-urbana/> (16”);
3. Depois do filme, cada um poderá expor oralmente a sua impressão sobre o assunto do documentário, de maneira informal;
4. Após a conversa informal sobre o filme, a professora entregará algumas questões (ANEXO 1) relativas ao vídeo, para que respondam individualmente e entreguem ao final da aula.
5. Ao final da aula, os alunos receberão uma folha com poesias de Guilherme de Almeida e exercícios, que dialogam com o filme assistido. (ANEXO 2)

\*(Recorte de um olhar sobre o centro da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, lançando sobre o patrimônio sociocultural outras paisagens, rastros urbanos invisíveis, vestígios de memórias transformadas pelo crescimento da cidade. Um mosaico de memórias na subjetiva de um flâneur, sentindo o espaço urbano como um palimpsesto. Baseado em narrativas dos escritores catarinenses Dennis Radunz, Raul Caldas e Rodrigo de Haro, com citações de Manuel Bandeira e Fernando Pessoa. Vídeo premiado no Edital Armando Carreirão FUNCINE 2007.)

**Recursos utilizados:** datashow, caixas de som, computador, folhas xerocadas.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados por sua atenção ao vídeo, interação na discussão sobre o mesmo e respostas adequadas às questões interpretativas.

**Instrumentos:** Discussão oral e interpretação por escrito;

**Crerios:** Os alunos deverão responder as questões de interpretação e análise linguística sobre o documentário, de forma adequada e coerente com o filme assistido e os textos lidos.

### **Referências:**

PAISAGEM Urbana. Direção de Pedro MC, Florianópolis: Karen C. Rechia, 2007. (16 min.).

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## ANEXO 1: Questionário sobre o filme “Paisagem Urbana”

Disciplina de Língua Portuguesa      Turma: 901      Prof<sup>as</sup> Áldrei Maier e Rafaela Michels

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### **QUESTÕES SOBRE O FILME PAISAGEM URBANA, DE PEDRO MC.**

1. Durante todo o curta, qual é o foco principal da câmera? Por quê?

*Possível resposta: Durante todo o curta-metragem, o foco da câmera está na rua: no chão de pedras, nos detalhes arquitetônicos das fachadas dos prédios, na rotina da vida urbana, desse modo, é como se a própria paisagem fosse uma personagem, ela ganha vida e aparece como protagonista no filme.*

2. Leia as citações abaixo, retiradas do filme, e escolha um dos versos para explicar com suas palavras. Grife ou sublinhe o verso escolhido.

“Cada pessoa traz uma cidade inteira dentro de si.

Uma rua que pode ser uma grande avenida e pode ser um beco.

Cada pessoa traz uma fotografia da sua cidade na memória. Às vezes uma saudade.

Não importa que as janelas se abram para o passado.

Importa mais o vento que desorganiza, mas deixa tudo vivo.”

*Pessoal*

3. Logo no início do filme (3.47’), visualizamos o poema “O beco”, de Manuel Bandeira:

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

Comente o que você compreende a respeito.

*Resposta pessoal.*

*Sugestão de resposta: Nesse poema o eu-lírico expõe o seu dilema: o que importa toda a beleza existente, se o que ele vê é o beco? Como sabemos que o beco é uma rua estreita, quase sempre sem saída, podemos extrair aqui o seu significado metafórico: ele representa o estreitamento da vida, a limitação imposta ao poeta pela doença – a tuberculose. A organização do espaço reforça esse sentido, porque temos de um lado espaços amplos e belos – a vida sonhada pelo poeta – e de outro uma rua estreita e sem saída – a vida imposta a ele pela doença.*

*Sobre o poema, disse certa vez Manuel Bandeira: da janela do meu quarto em Morais e Vale podia eu contemplar a paisagem, não como fazia do morro do Curvelo, sobranceiramente, mas como que de dentro dela: as copas das árvores do Passeio Público, os pátios do Convento do Carmo, a baía, a capelinha da Glória do Outeiro...No entanto, quando chegava à janela, o que me retinha os olhos, e a meditação, não era nada disso: era o becozinho sujo, embaixo, onde vivia tanta gente pobre –*

*lavadeiras e costureiras, fotógrafos do passeio Público, garçons de cafés. Esse sentimento de solidariedade com a miséria é que tentei pôr no “Poema o Beco”.*

4. Leia abaixo as citações retiradas do filme e escolha uma delas para comentar a sua opinião.

A - “As pessoas cruzam-se apressadas na Felipe Schmidt, mas ninguém olha para o outro. Elas fingem conhecerem-se e a cidade se esconde por trás da pressa.”

B - “Nunca nos libertamos da infância.

A única maneira de ganhar a cidade é perdendo-se nela.”

C - “O homem das ruas, o outro, antigo espelho de nós mesmos. (9.17”) Fernando Pessoa

5. No filme, são mencionados/evidenciados alguns nomes de ruas, como por exemplo, *Felipe Schmidt, Saldanha Marinho, Victor Meirelles* e, as antigas, *Rua Brusque* e *Rua do Desejo*. Você as conhece? Por quais delas já passou? Que outras ruas conseguiu identificar?

*Resposta pessoal.*

6. Além da visão, que outros sentidos nos são aguçados pelo filme? Justifique sua resposta.

*Espera-se que o aluno perceba que, além de sensibilizar o olhar do espectador para os detalhes, pelas ruas do centro da cidade, podem se destacar outros sentidos trabalhados no filme, tais como:*

- A audição, pois além da escuta das palavras ditas no filme, há os sons da cidade (o barulho dos veículos, o caminhar dos pedestres, os vendedores ambulantes, o vento, animais, etc.). Também, há uma trilha sonora (piano) que toca ao fundo;

- O paladar, através da exibição de alimentos na feira de rua e dos carrinhos de ambulantes, como o de pipoca;

- O olfato, por meio do referido aroma que cruzava-se com o cheiro da maresia: dos peixes, das cebolas, do charque e das frutas do mercado. O cheiro doce das balas-de-coco, dos pés-de-moleque. E, ao final da tarde, a cidade exalava café;



**PAISAGEM URBANA**



**ANEXO 3:** Atividade extra sobre o filme “Paisagem Urbana”.

Língua Portuguesa Prof<sup>as</sup>. Áldrei Maier e Rafaela Michels

Nome: \_\_\_\_\_

Leia o poema de Guilherme de Almeida:

**I. Flor do asfalto**

Flor do asfalto, encantada flor de seda,  
sugestão de um crepúsculo de outono,  
de uma folha que cai, tonta de sono,  
riscando a solidão de uma alameda...

Trazes nos olhos a melancolia  
das longas perspectivas paralelas,  
das avenidas outonais, daquelas  
ruas cheias de folhas amarelas  
sob um silêncio de tapeçaria...

Em tua voz nervosa tumultua  
essa voz de folhagens desbotadas,  
quando choram ao longo das calçadas,  
simétricas, iguais e abandonadas,  
as árvores tristíssimas da rua!

Flor da cidade, em teu perfume existe  
Qualquer coisa que lembra folhas mortas,  
sombras de pôr de sol, árvores tortas,  
pela rua calada em que recortas  
tua silhueta extravagante e triste...

Flor de volúpia, flor de mocidade,  
teu vulto, penetrante como um gume,  
passa e, passando, como que resume  
no olhar, na voz, no gesto e no perfume,  
a vida singular desta cidade!

**1.** O que há de semelhante entre o poema de Guilherme de Almeida, *Flor do asfalto*, e o filme de Pedro MC, *Paisagem urbana*?

2. Que palavras do texto têm relação com a paisagem urbana?

---



Leia o trecho do poema de Guilherme de Almeida:

## II. Rua

A rua mastiga

Os homens: mandíbulas

De asfalto, argamassa,

Cimento, pedra e aço.

1. Considere o verbo no primeiro verso. Identifique a figura de linguagem que ocorre no poema.

2. Que imagem pode sugerir o trecho: "Mandíbulas de asfalto, argamassa, cimento, pedra e aço"? Que figura de linguagem ocorre nesses versos?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Michels Martins  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULAS 10 e 11**

90”, 05/11/2019, terça-feira, 07:30 às 09:00

**Tema:** Biografia e obra de Franklin Cascaes.

**Objetivo geral:** Conhecer a literatura de Franklin Cascaes através da leitura do conto “Bruxas Gêmeas”. Reconhecer a variação linguística regional.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer sobre a vida do autor Franklin Cascaes, bem como os aspectos folclóricos em sua obra.
- Aprofundar-se nos aspectos folclóricos e regionais da obra de Franklin Cascaes através da leitura do texto no gênero conto “Bruxas Gêmeas”.
- Reconhecer fatores que influenciam na variação linguística.
- Identificar a variação linguística regional.

**Conteúdos:** Biografia, literatura e aspectos folclóricos da obra de Franklin Cascaes. Variação linguística no conto de Franklin Cascaes.

**Metodologia:**

1. Iniciar a aula apresentando, no *datashow*, o mural *Franklin Cascaes* no centro de Florianópolis. Na sequência, introduzir quem foi Franklin Cascaes, expor sua breve biografia e pontuar aspectos folclóricos de sua obra; (10”)
2. Leitura silenciosa e individual de trecho do conto “Bruxas Gêmeas”; (10”)
3. Se houver tempo, será realizada a leitura em voz alta do texto, alguns alunos deverão se candidatar para ler. Caso não haja tempo, serão lidos em voz alta apenas os trechos dos diálogos que possuem a variação manezinha. (10”)
4. Realização de exercícios, individual, de interpretação de texto sobre o conto “Bruxas Gêmeas” (20”);
5. Socialização oral das respostas dos exercícios, os alunos serão indicados para responder as questões. (10”)
6. A última questão do roteiro de perguntas é sobre a variação linguística regional “manezinho” no conto “Bruxas Gêmeas”, a partir dessa questão, falar sobre variação linguística regional. As seguintes questões serão projetadas no datashow e os alunos terão 5 minutos para pensar nas respostas individualmente, não será necessário escrever, a partir delas, a professora explicará o que é variação linguística e quais fatores a influenciam, incluindo a questão regional e as diferenças na língua falada e escrita, que estão fortemente presentes no conto lido. (30”)

**Recursos:** Projetor de imagem, livro O fantástico na Ilha de Santa Catarina, texto xerocado.

**Avaliação:** A avaliação ocorrerá através da colaboração dos alunos nas atividades propostas e através do roteiro de questões sobre o conto “Bruxas Gêmeas”

**Instrumento:** Roteiros de questões.

**Critérios:** Respostas adequadas e coerentes nas questões sobre o conto.

**Referências:**

CASCAES, Franklin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014

**ANEXO 1:** Slides sobre Franklin Cascaes.

## Franklin Cascaes



Franklin Joaquim Cascaes

Histórias populares

Itaguaçu, São José

1908/1983

Escritor, professor, artesão,  
escultor e desenhista



Elementos folclóricos

Bruxas, lobisomem,  
boitatá, vampiros,  
iara, curupira

Todos os enredos foram vivenciados por Franklin Cascaes, na calada da noite dos tempos idos, e rememorados continuamente através da tradição oral.



- a. No Brasil se fala só uma língua?
- b. Português é língua oficial em 8 países, existe variações entre o português desses países?
- c. Falantes da região sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste falam do mesmo jeito?
- d. É difícil compreender o português de outros países ou de outros estados?
- e. Pessoas mais velhas falam como pessoas mais jovens?
- f. A língua falada é igual à língua escrita?
- g. É possível identificar características (origem, idade, nível de escolarização) de alguém dependendo de como essa pessoa fala?

## Variação Linguística

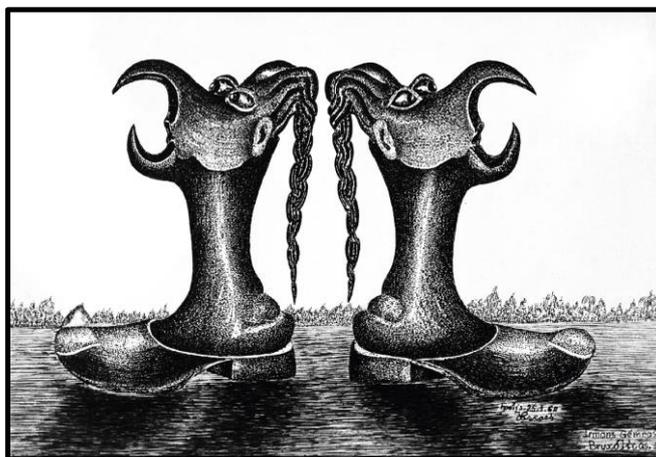
Variedades linguísticas podem ser:

- Variedades geográficas: variam de acordo com a região onde o falante vive, envolve sotaque, variações no léxico e sintaxe; Variação de **dialetos**.
- Variedades históricas: variam de acordo com as diferentes épocas;
- Variedades sociais: variam de acordo com fatores sociais, como classe social, nível de escolarização, profissão, idade, sexo, etc;
- Variedades situacionais: variam de acordo com a situação, como o nível de formalidade e a diferença entre língua escrita e falada.

**ANEXO 2:** Conto “Bruxas gêmeas” de Franklin Cascaes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Professoras estagiárias: Áldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_ .../.../2019



**Irmãs gêmeas bruxólicas** (1962)

Técnica: nanquim sobre papel

Dimensões: 25 x 36,8 cm

### **Bruxas gêmeas**

Franklin Cascaes [1950]

O senhor Rosalino Oliveira gostava muito de contar histórias de assombrações e outras. Certa ocasião, estávamos sentados na linda Praia de Pântano do Sul, na Ilha de Santa Catarina, quando ele se lembrou da história a que dei o título [em epígrafe].

E começou:

Meus pais contavam que, no Saquinho, existiu um casal com oito filhas, sem nenhum varão entremeadado. Depois do nascimento da sexta filha, nasceram duas gêmeas. O casal ficou muito preocupado com a dádiva lá de riba do alto, isto porque sabiam de antemão que, ao nascer a sétima filha de um casal de gente de argila humana, a mais velha tem obrigação espiritual de batizar a mais moça, para afugentar o triste fado bruxólico que ela recebe naturalmente ao nascer neste mundo de Nosso Senhor, como também os pais devem aplicar-lhe o nome de Benta. [...] Resolveram consultar a sinhá Candinha Miringa, velha e tradicional médica benzedeira e curandeira lá das bandas do Sertão do Peri, “pra mo’de” tomar conselhos e ouvir suas sábias e firmes palavras com relação às coisas do mundo dos deuses ocultos.

– [...] Veja, sinhá Candinha, o sétimo parto de minha mulher resultou em duas filhas gêmeas; eu tomo conselho e pergunto pra senhora qual o nome que devo dar a estas duas gêmeas e quem das irmãs delas deve batizá-las.– falou seu Manoel Braseiro, o pai das gêmeas.

[...]

– Seu Mané, o meu conselho diagnosticante medicocurandeiro é o seguinte: para a menina que nasceu em sétimo lugar, o senhor deve colocar o nome de Benta, e a sua filha mais velha deve batizá-la. A que nasceu em oitavo lugar, a sua segunda filha deve batizá-la e colocar o nome de Santa. Se o senhor tomar o meu conselho, não vai haver perigo de que uma das duas ou mesmo as duas venham a se tornar verdadeiras e autênticas bruxas espirituais maléficas.

[...]

– Muito bem, sinhá Candinha, eu não sei, nem a minha comadre parteira também, qual foi das duas gêmeas que nasceu em sétimo lugar.[...] vamos reunir as duas meninas, uma ao lado da outra, e vossa mecê então faz o favor de aplicar o seu raio x fadórico-curandeiro por riba da cara delas e dar pra mim o seu diagnóstico curandeirista fadórico.

[...]

Logo após o encontro satânico-bruxólico, sinhá Candinha confirmou o resultado diagnosticante belzebuano. – Minha candidata a bruxa é a Santa. Lúcifer sabia muito certo que a Benta era a candidata, mas como o diabo mente como diabo, mentiu para a sinhá Candinha, que não era lá muito simpática para ele porque andava sempre agarrada com medalhas de santos, cruzeiros e crucifixos. [...]

As meninas foram crescendo, vestindo roupas iguais e com os mesmos costumes e modos sempre observados. Interessante: Benta não gostava de padre, não ouvia missa, nem rezava as orações domésticas costumeiras. Era muito refratária às coisas religiosas que a família observava.

Certa ocasião, uma criança de seis meses de um casal morador da Costa de Dentro apareceu doente, com muitas manchas roxas pelo corpo, diarreia, mãos e braços cruzados. [...] A criança já não tinha mais carne em riba de si. Estava na pele e no osso somente.

Porém, um dia, a conselho da madrinha da criança, seu pai, o Jorgino Gargalão, foi ao encontro de uma benzedeira muito famosa, Sinhá Timótea, que morava lá pras bandas da Lagoinha do Leste.

– Bom dia, sinhá Timota, Deus 'teja em vossa casa.

– Bons dia, so Jorgino. O que é que trouxe vossa mecê aqui?

– Um caso de duença na família.

– Ué!... O senhor, um moço novo, e já 'tá na luta com essas discaradas sem-vergonha dessas mula sem cabeça que vieram a este mundo só pra mo'de sacrificar os cristãos que rolam nele? Não precisa não o senhor falar nada! Eu já sei de tudo o que está se passando. [...] Bem, so Jorgino, eu 'tô vendo aqui, no caso do seu filhinho, uma urdidura muito difícil de disenleá.[...]

– Sinhá Timota, eu sô um homem muito corajoso e trabaiadô. Nunca fiz máli pra ninguém. Sô muito religioso e cumpro toda minha obrigação com os santo, que 'tão nesta Terra pra mo'de salvá nós dos máli que ela nos ameaça. [...] Eu vô tratá um grande segredo com a senhora e tenho certeza que ele vai sê guardado. A bruxa que 'tá aniquilando a minha criancinha é a fiia do Mané Braseiro, que mora lá im riba no Sertão do Poço Seco. São duas gêmeas: uma tem o nome de Benta e a outra de Santa. Pra mim, sinhá Timota – que Deus me perdoe! –, é a Benta que é bruxa miserável que qué matá o meu fiinho.

A benzedeira abriu a cesta da ferramenta cirúrgica bruxólica e espalhou-a por riba da mesinha que estava no quarto da criança. Tomou um prato com água, benzeu-a e colocou dentro dela três dentes de alho esmagados, dando dela uma colherinhapara a criança beber; abriu uma tesoura em cruz; espalhou mostarda pelo chão sob o berço tosco da criança; e começou a operação bruxólica rezadeira:

“Bruxa, tatarabruxa, rabo de rosca, relho na tua bunda e agulhão nos teus pé e freio na tua boca. [...] Eu quero mostrá pra ti e pro teu capeta qu’as palavra da santa benzedura, ninguém pode contra elas. O teu senhor capeta enganou a benzedeira, a sinhá Candinha, pro mo’de que ela facilitô e rezô o Credo da frente pra trás, mas a mim nunca.”

A bruxa obedeceu a todas as ordens da benzedeira e, com muito medo, com os nervos bruxólicos por riba da flor da pele curiscando, sentou-se em riba da caixa, chorando.

[...]

Sinhá Timótea, depois de repreender a Benta, jogou um pouco de água benta por debaixo da roupa dela, para que houvesse o milagre do descolamento espiritual. Ela estava colada no tampo da caixa pelo efeito milagreiro. Portanto, provou que a Benta foi quem nasceu em sétimo lugar.

**ANEXO 3:** Questões sobre o conto “Bruxas Gêmeas”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Professoras Estagiárias: Aldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_ . .../.../2019

Com base no conto “Bruxas Gêmeas” e em seu conhecimento acerca da obra de Franklin Cascaes e da cultura popular na área da fantasmagoria de Florianópolis, responda as questões:

- a) As bruxas fazem parte do folclore popular da Ilha de Santa Catarina, você já ouvir histórias semelhantes? Explique.
- b) Onde se passa a história? Você conhece os locais citados no texto? Quais?
- c) Na cultura açoriana dos primeiros dois séculos de colonização as bruxas eram vistas como seres maléficos, responsáveis pela devastação ocasionada por fenômenos naturais, moléstias, anomalias congênitas e toda uma gama de infortúnios. Como as bruxas são retratadas no conto de Franklin Cascaes? Descreva-as.
- d) Quais características tornam o conto lido em uma história popular?
- e) Qual é a problemática central da história?
- f) Franklin Cascaes, além de escritor e professor, foi também artesão, escultor e desenhista. Em *O Fantásticos na Ilha de Santa Catarina*, cada narrativa é precedida por uma figura. No conto, a bruxa é descrita em forma humana, mas, na ilustração, como as bruxas são representadas?
- g) Nos contos de Franklin Cascaes é muito comum que os diálogos sejam escritos na forma oral do dialeto *manezinho*. Destaque no texto as palavras que estão escritas na forma oral e as reescreva seguindo a norma padrão do português brasileiro.

**ANEXO 4: Atividade realizada por aluno sobre o conto “Bruxas Gêmeas”.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
 Professoras Estagiárias: Aldrei Manique e Rafaela Martins

Nome: \_\_\_\_\_, .../.../2019

Com base no conto “Bruxas Gêmeas” e em seu conhecimento acerca da obra de Franklin Cascaes e da cultura popular na área da fantasmagoria de Florianópolis, responda as questões:

a) As bruxas fazem parte do folclore popular da Ilha de Santa Catarina, você já ouviu histórias semelhantes? Explique.  
 não que me lembrei ✓

b) Onde se passa a história? Você conhece os locais citados no texto? Quais?  
 se passa no sul da ilha; sim, conta de dentro do ambiente do sul ✓

c) Na cultura açoriana dos primeiros dois séculos de colonização as bruxas eram vistas como seres maléficos, responsáveis pela devastação ocasionada por fenômenos naturais, moléstias, anomalias congênicas e toda uma gama de infortúnios. Como as bruxas são retratadas no conto de Franklin Cascaes? Descreva-as.  
 bruxas representadas e maléficas ✓

d) Quais características tornam o conto lido em uma história popular?  
 por serem dramatizadas oralmente ✓

e) Qual é a problemática central da história?  
 bruxas qual era a 7ª filha bruxa ✓

f) Franklin Cascaes, além de escritor e professor, foi também artesão, escultor e desenhista. Em *O Fantásticos na Ilha de Santa Catarina*, cada narrativa é precedida por uma figura. No conto, a bruxa é descrita em forma humana, mas, na ilustração, como as bruxas são representadas?  
 são representadas com objetos e elementos da natureza. ✓

g) Nos contos de Franklin Cascaes é muito comum que os diálogos sejam escritos na forma oral do dialeto *manezinho*. Destaque no texto as palavras que estão escritas na forma oral e as reescreva seguindo a norma padrão do português brasileiro.  
 duença → doença  
 trabalhadô → trabalhador  
 máli → mal ✓  
 sulí → sul  
 mo' de → de modo que / a modo  
 por saba =  
 vaba = alto, sobre, por cima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Maier  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano do Ensino Fundamental

**AULA 12**

45”, quinta-feira, 07/11/2019, 10:50 às 11:35

**Tema:** Antonieta de Barros

**Objetivo geral:** Conhecer e valorizar a personalidade catarinense, Antonieta de Barros.

**Objetivos específicos:**

- Expressar-se oralmente, através da leitura de textos sobre Antonieta de Barros;
- Ler e interpretar o texto *Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros*;

**Conteúdos ministrados:** Gênero notícia; Análise textual; Oralidade;

**Metodologia:**

1. A professora iniciará a aula mostrando à turma uma foto do painel de Antonieta de Barros, através do data show, e questionará o conhecimento prévio dos alunos sobre a mesma.
2. No segundo slide, será mostrado um breve texto informativo sobre Antonieta, que a professora pedirá aos alunos que leiam em voz alta (um aluno para cada parágrafo). Em seguida, a professora exibirá a capa do jornal *República*, de 15 de janeiro de 1933, com uma crônica de Maria da Ilha (pseudônimo utilizado por Antonieta de Barros), para ilustrar um de seus textos publicados na época.
3. Após, a professora entregará dois exemplares do livro *Antonieta*, de Eliane Debus, para a classe. Enquanto os alunos visualizam o livro, a professora fará comentários sobre o mesmo e mostrará uma notícia sobre o seu recente lançamento na Assembleia Legislativa. A notícia aparecerá na íntegra, porém, serão mencionadas apenas as partes fundamentais desta.
4. Depois disso, os alunos receberão um texto impresso: a notícia *Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros*. Primeiro, os alunos farão uma leitura silenciosa e, em seguida, a professora solicitará uma leitura oral (um parágrafo por aluno).
5. Para finalizar, será entregue uma ficha com questões interpretativas sobre o texto lido. Os alunos terão 10 minutos para responder as questões no caderno e a professora fará a correção oral, solicitando a participação da turma.

**Recursos:** Material xerocado, quadro-branco e canetão, computador, data show.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados por sua participação: leitura e interpretação dos textos.

**Instrumentos:** Leitura e interpretação de textos sobre Antonieta;

**Crerios:** Oralidade durante a leitura dos textos e respostas adequadas às questões interpretativas;

**Referências:**

ARRAES, Jarid. **Heroínas brasileiras : em 15 cordéis**. São Paulo: Pólen, 2017.

DEBUS, Eliane. **Antonieta**. Florianópolis: Copiart, 2019.

**ANEXO 1: Textos e imagens utilizados no slide sobre Antonieta de Barros.**



## Quem foi Antonieta de Barros?



**Em Florianópolis, no dia 11 de julho do ano de 1901, nasceu Antonieta de Barros.**

Filha de lavadeira e órfã de pai, ela teve uma infância muito pobre, mas conseguiu, graças a sua mãe, ingressar, aos 17 anos, na Escola Normal Catarinense, formando-se, em 1921, professora de Português e Literatura.

**Foi a primeira mulher a integrar o Parlamento de SC e a primeira mulher negra a ser eleita deputada estadual no Brasil, em 1934.**

Em 1937, muda o governo de SC que, lentamente, desfaz os atos do governo anterior e, sem aviso prévio, Antonieta é exonerada de seu cargo de professora no Colégio Dias Velho.

Restam as crônicas para defender seus ideais. Por mais de 20 anos escreveu nos principais jornais de SC. Retornou à Assembleia Legislativa em 1947, ficando até 1951. Nesse mesmo ano, o último golpe vem do historiador e, então deputado, Oswaldo Cabral, que nomeou seus textos como intriga barata de senzala.

# REPUBLICA

Director: PINHEIRO RAMOS

1938

Terça-feira - 15 de Junho de 1938

N.º 1077

## O BLOCO ECONOMICO SUL AMERICANO

O ministro da Fazenda do Brasil, Dr. Cavalcanti Antunes, está de saída para o plano de seu colega da Chile.

Brasília, 15 de Junho. — O ministro da Fazenda do Brasil, Dr. Cavalcanti Antunes, está de saída para o plano de seu colega da Chile. O ministro da Fazenda do Brasil, Dr. Cavalcanti Antunes, está de saída para o plano de seu colega da Chile. O ministro da Fazenda do Brasil, Dr. Cavalcanti Antunes, está de saída para o plano de seu colega da Chile.

## Comissão de estudos financeiros e económicos dos Estados e dos municípios

Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios.

Brasília, 15 de Junho. — Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios. Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios.

## O CAFE BRASILEIRO NO JAPÃO

Foi promovida pela primeira vez a exposição de arte vulgarizadora do café brasileiro, a nível brasileiro.

Brasília, 15 de Junho. — Foi promovida pela primeira vez a exposição de arte vulgarizadora do café brasileiro, a nível brasileiro. Foi promovida pela primeira vez a exposição de arte vulgarizadora do café brasileiro, a nível brasileiro.

## Em nova reunião, a Comissão Constitucional discutiu e aprovou varias questões de importancia

A ausência de Sr. José Americo nas ultimas sessões.

Brasília, 15 de Junho. — Em nova reunião, a Comissão Constitucional discutiu e aprovou varias questões de importancia. A ausência de Sr. José Americo nas ultimas sessões.

## O caso dos "Diários Associados" no Instituto da Ordem dos Advogados da Rio de Janeiro

Como e "Estado de Minas" de Belo Horizonte, Estado o Rio

Brasília, 15 de Junho. — O caso dos "Diários Associados" no Instituto da Ordem dos Advogados da Rio de Janeiro. Como e "Estado de Minas" de Belo Horizonte, Estado o Rio.

## Pela porta larga da artista

Um oficial revolucionario sugere a como o unico medida capaz de pacificar o país.

Brasília, 15 de Junho. — Pela porta larga da artista. Um oficial revolucionario sugere a como o unico medida capaz de pacificar o país.

## Ortografia... numismática

As novas moedas de prata e o sistema gráfico.

Brasília, 15 de Junho. — As novas moedas de prata e o sistema gráfico. As novas moedas de prata e o sistema gráfico.

## O avião de Neymar desce, inesperadamente, de madrugada, no Porto Etienne

Brasília, 15 de Junho. — O avião de Neymar desce, inesperadamente, de madrugada, no Porto Etienne.

## Um oficial revolucionario sugere a como o unico medida capaz de pacificar o país

Brasília, 15 de Junho. — Um oficial revolucionario sugere a como o unico medida capaz de pacificar o país.

Brasília, 15 de Junho. — Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios. Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios.

Brasília, 15 de Junho. — Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios. Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios.

Brasília, 15 de Junho. — Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios. Um trabalho do Dr. Pereira Lima sobre a situação financeira dos municípios.

# Farrapos de idéias

## MARIA DA ILHA

Como tem o governo o direito de interferir na vida dos cidadãos? A resposta é simples: não. Mas a resposta é simples: não.

Como tem o governo o direito de interferir na vida dos cidadãos? A resposta é simples: não. Mas a resposta é simples: não.

Como tem o governo o direito de interferir na vida dos cidadãos? A resposta é simples: não. Mas a resposta é simples: não.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# Lançado livro infantil sobre a história de Antonieta de Barros

Eliane Debus  
livro "Antonieta"  
Rodolfo  
Espínola/Agência



autografa o  
FOTO:

AL

O livro **Antonieta**, de Eliane Annie Ganzala, foi lançado no hall da Assembleia

de apresentar às crianças as Barros, a primeira deputada a primeira deputada mulher catarinense. A obra, narrativa em prosa poética, palavras apresenta a história catarinense e tem como objetivo ajudar a quebrar o silêncio das narrativas sobre homens negros e mulheres negras e fazer "muito som e reverberar as histórias do protagonismo negro no estado".

Debus, com ilustrações de nesta quarta-feira (2), no Legislativa, com objetivo façanhas de Antonieta de estadual negra do Brasil e no Parlamento segundo a autora, é uma que em um jogo de resumida deste ícone

Totalmente ilustrada pela grafiteira Annie Ganzala, que reside em Salvador (BA), a obra começou a ser idealizada há três anos, quando a autora, que é professora e escritora de outros livros infantis, era questionada sobre seus planos futuros e citava o interesse em escrever sobre Antonieta. "Algumas crianças de Florianópolis não sabiam quem ela era, pensavam que era sobre o túnel Antonieta de Barros", relembra. Com 36 páginas, a obra foi publicada pela Editora Copiart, de Tubarão, e pode ser adquirida diretamente com a autora pelo preço sugerido de R\$ 20.

Eliane explica que no texto relata um pouco da vida de Antonieta, em momentos que vão da infância a vida como professora normalista, escritora e por final política. Antes do lançamento oficial, a autora diz que chegou a apresentar trechos da obra em espaços públicos para analisar a reação dos leitores e que pretende promover lançamentos da obra em locais de atuação de Antonieta em Florianópolis.

A professora e escritora Eliane Santana Dias Debus nasceu em 1966, em Sombrio, e reside há 20 anos em Florianópolis. Mestre em literatura brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a dissertação "Entre vozes e leituras a recepção da literatura infantil e juvenil". Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com a tese "Monteiro Lobato e a formação de leitores", **Eliane** é professora no Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação, da UFSC, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação e membro do grupo de estudos de Literatura Infantil e Educação para a Literacia (Libec), da Universidade do Minho, em Braga (Portugal).

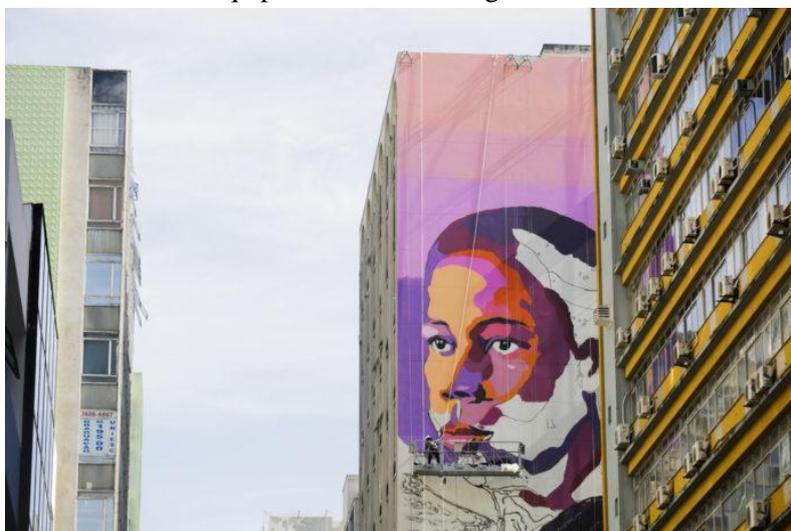
**Ney Bueno**  
AGÊNCIA AL

**ANEXO 2:** Notícia sobre a inauguração do mural que homenageia Antonieta de Barros.

### **Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros**

*Nascida em Florianópolis a jornalista fez história na política ao ser a primeira mulher, e negra, eleita a deputada estadual do país*

Por Equipe **Versar** -13 de agosto de 2019



*Foto: Diorgenes Pandini*

Maria Antonieta de Barros, personalidade da história catarinense, será homenageada com um painel no Edifício Atlas, na esquina das ruas Tenente Silveira e Deodoro, no Centro de Florianópolis. Os artistas Thiago Valdi, Monique Cavalcante, conhecida como Gugie, e Tuane Ferreira assinam a obra, que mede 32 metros de altura, nove metros de comprimento, e está em execução.

— O objetivo é resgatar o nome dessa personagem tão importante para os catarinenses e mostrar o que ela fez em vida. É também uma obra educativa — ressalta Valdi.

Antonieta de Barros, a filha de escrava e órfã de pai, se formou jornalista e foi professora. Na política, fez história ao ser a primeira mulher, e negra, eleita a deputada estadual no país.

Dado seu papel como personagem histórica na luta pelos direitos das mulheres, a obra que deverá ser inaugurada no dia 17 de agosto, durante a programação da Maratona Cultural de Florianópolis, está sendo executada por duas artistas do cenário catarinense, sendo o primeiro painel predial da cidade representando uma figura feminina e assinado por mulheres.

A lagunense Tuane Ferreira já havia participado da produção do mural do poeta Cruz e Sousa, mas esta é a primeira vez que assina uma obra deste porte.

— Eu brinco que a Antonieta foi a primeira deputada eleita de Santa Catarina e eu fui a primeira mulher a subir para pintar um mural nas alturas no Estado. Temos alguma coisa em comum. Estamos fazendo história, mudando esse pensamento que a mulher não tem a mesma capacidade que o homem — comenta a artista, que reconhece a importância de estar – assim como a deputada – buscando espaço e igualdade num cenário ainda tão masculino.

**Projeto Street Art Tour:** O painel faz parte do projeto Street Art Tour, que desenvolve um trabalho de valorização dos ícones culturais de Florianópolis por meio de murais que homenageiam a vida e a obra de nomes importantes para a cidade. Dentro do aplicativo disponível para iOS e Android é possível mapear e organizar um roteiro para conhecer obras de arte urbana de grandes dimensões. [...]

Fonte: <<https://www.revistaversar.com.br/mural-homenageia-antonieta-de-barros/>> Acesso em: 18/09/2019

**ANEXO 3:** Questões sobre a notícia “Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros”

QUESTÕES SOBRE O TEXTO

*Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros*

1. Quem foi Antonieta de Barros?
2. De acordo com Valdi, essa também é uma obra educativa. Por quê?
3. Qual o diferencial do mural Antonieta de Barros com relação aos outros painéis de Florianópolis?
4. O que a artista Tuane Ferreira tem em comum com Antonieta de Barros, segundo a grafiteira?
5. Explique o que é o *Projeto Street Art Tour*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Maier  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano do Ensino Fundamental

**AULA 13**

45”, sexta-feira, 08/11/2019, 10:05 às 10:50

**Tema:** Cruz e Sousa

**Objetivo geral:** Conhecer e valorizar o poeta catarinense Cruz e Sousa.

**Objetivos específicos:**

- Ler e interpretar o texto *Cruz e Sousa's blues*, de Leminski;
- Expressar-se oralmente, através da leitura do poema *Eternidade retrospectiva*, de Cruz e Sousa; (entonação/dicção)
- Ouvir e apreciar poemas musicados de Cruz e Sousa;

**Conteúdos ministrados:** Texto biográfico; Poemas; Análise textual e linguística;

**Metodologia:**

- 1 A professora mostrará, por meio do datashow, uma fotografia do mural em homenagem a Cruz e Sousa, no Centro de Florianópolis, e perguntará à classe quais são os seus conhecimentos a respeito desta personalidade;
- 2 Após a colocação de suas impressões sobre Cruz e Sousa e uma breve explicação da professora, os alunos farão a leitura individual e silenciosa do texto biográfico, de Leminski: “Cruz e Sousa's blues”, e a leitura oral, em grupo, do poema de Cruz e Sousa, *Eternidade retrospectiva*, contido nesse mesmo texto;
- 3 Em seguida, a professora distribuirá uma folha com questões para a interpretação individual do texto lido, que deverá ser respondida e entregue;
- 4 Se houver tempo, ao final da aula, a professora colocará para tocar o cd *Plenilúnio*, gravado em Florianópolis, com poemas musicados de Cruz e Sousa;

**Recursos utilizados:** Datashow, computador, textos xerocados, cd player, caixa de som, cd com poemas de Cruz e Sousa musicados;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados por sua capacidade de interpretação textual, e por sua expressão oral, na leitura em voz alta de poema.

**Instrumentos:** Leitura de material impresso (texto e questões);

**Crerios:** Oralidade e interpretação adequada do texto;

**Referências:**

**Cd Plenilúnio** – Projeto Sinfonia Dormente apresenta: Cruz e Sousa, poemas musicados (com a poesia de João da Cruz e Sousa e música de Luzardo Vasconcellos; gravado em Florianópolis - SC, em Setembro de 2012).

LEMINSKI, Paulo. **Vida: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski – 4 Biografias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MALHEIROS, Eglê. **Cruz e Sousa: Poemas**. Palhoça: Unisul, 2011.

NETO, Godofredo de Oliveira. **Cruz e Sousa, o poeta alforriado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

NUNES, Zilma Gesser. **Negro/Cruz e Sousa**. Florianópolis: Caminho de Dentro: 2019.

## ANEXO 1: Slide sobre Cruz e Sousa.



### Cruz e Sousa

#### **cruz e souza's blues**

*Kilima muzuri mbali karibu kinamayuto* - bela de longe a montanha, por que tão dura a escalada? PROVÉRBIO BANTU

Tem poetas que interessam mais pela obra, artistas cuja peripécia pessoal se reduz a um trivial variado, sem maiores sismos dignos de nota, heróis de guerras e batalhas interiores, invisíveis a olho nu. Tem outros, porém, cuja vida é, por si só, um *signo*.

O desenho de sua vida constitui, de certa forma, um poema. Por sua singularidade, Originalidade, Surpresa. Um Camões. Um Rimbaud. Um Ezra Pound. Um Maiakóvski. Um Oswald de Andrade.

Cada vida é regida pelo astro de uma figura de retórica. Certas vidas são hiperbolicas. Há vidas-pleonasmos. Elipses. Sarcasmos. Anacolutos. Paráfrases.

A figura de retórica mais adequada para a vida de Cruz e Sousa é o oxímoro, a figura da ironia, que diz uma coisa dizendo o contrário.

Que outra figura calharia a este negro retinto, filho de escravos do Brasil imperial, mas nutrido de toda a mais aguda cultura internacional de sua época, lida no original? Quais formas exprimiriam a radicalidade com que Cruz e Sousa assumiu a via poética, como destino de sofrimento e carência a transformar em beleza e significado?

Na poesia, na realização enquanto texto, Cruz e Sousa superou o dilaceramento provocado pelos antagonismos de ser negro no Brasil (mão de obra) e dispor do mais sofisticado repertório branco de sua época (o "Espírito").

Não deixa de haver muito mistério no fenômeno de serem negros, oriundos da raça mão de obra, o maior prosador da literatura brasileira, Machado de Assis, e, sob certos aspectos, nosso mais fundo e intenso poeta.

Mas "na arte, não há segredos, só mistérios", disse Gilberto Gil, esse outro grande negro do país que deu Pelê.

Iorubá? Malé? Mandinga? Ewe? De qual nação africana descendia o poeta que retroviu uma "Eternidade retrospectiva"?

## Eternidade retrospectiva

*Eu me recordo de já ter vivido,  
Mudo e só por olímpicas Esferas,  
Onde era tudo velhas primaveras  
E tudo um vago aroma indefinido.*

*Fundas regiões do Pranto e do Gemido,  
Onde as almas mais graves, mais austeras  
Erravam como trêmulas quimeras  
Num sentimento estranho e comovido.*

*As estrelas longínquas e veladas  
Recordavam violáceas madrugada,  
Um clarão muito leve de saudade.*

*Eu me recordo d'imaginativos  
Luares líriaes, contemplativos  
Por onde eu já vivi na Eternidade!*



Fosse um negro norte-americano, Cruz e Sousa tinha inventado o blues. Brasileiro, só lhe restou o verso, o soneto e a literatura para construir a expressão da sua pena.

Leminski, 1983.

**ANEXO 2:** Texto “Cruz e Sousa’s blues”, biografia de Cruz e Sousa por Leminski.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Prof<sup>as</sup>: Áldrei Maier e Rafaela Michels

**Cruz e Sousa’s blues**

*kilima muzuri mbali karibu kinamayuto* - bela de longe a montanha, por que tão dura a escalada? PROVÉRPIO BANTU

Tem poetas que interessam mais pela obra, artistas cuja peripécia pessoal se reduz a um trivial variado, sem maiores sismos dignos de nota, heróis de guerras e batalhas interiores, invisíveis a olho nu. Tem outros, porém, cuja vida é, por si só, um *signo*.

O desenho de sua vida constitui, de certa forma, um poema. Por sua singularidade. Originalidade. Surpresa. Um Camões. Um Rimbaud. Um Ezra Pound. Um Maiakóvski. Um Oswald de Andrade.

Cada vida é regida pelo astro de uma figura de retórica. Certas vidas são hiperbólicas. Há vidas-pleonasmos. Elipses. Sarcasmos. Anacolutos. Paráfrases.

A figura de retórica mais adequada para a vida de Cruz e Sousa é o oxímoro, a figura da ironia, que diz uma coisa dizendo o contrário.

Que outra figura calharia a este negro retinto, filho de escravos do Brasil imperial, mas nutrido de toda a mais aguda cultura internacional de sua época, lida no original? Quais formas exprimiriam a radicalidade com que Cruz e Sousa assumiu a via poética, como destino de sofrimento e carência a transformar em beleza e significado?

Na poesia, na realização enquanto texto, Cruz e Sousa superou o dilaceramento provocado pelos antagonismos de ser negro no Brasil (mão de obra) e dispor do mais sofisticado repertório branco de sua época (o “Espírito”).

Não deixa de haver muito mistério no fenômeno de serem negros, oriundos da raça mão de obra, o maior prosador da literatura brasileira, Machado de Assis, e, sob certos aspectos, nosso mais fundo e intenso poeta.

Mas “na arte, não há segredos, só mistérios”, disse Gilberto Gil, esse outro grande negro do país que deu Pelé.

Iorubá? Malê? Mandinga? Ewe? De qual nação africana descendia o poeta que encontrou uma “Eternidade retrospectiva”?

*Eu me recordo de já ter vivido,  
Mudo e só por olímpicas Esferas,*

*Onde era tudo velhas primaveras  
E tudo um vago aroma indefinido.*

*Fundas regiões do Pranto e do Gemido,  
Onde as almas mais graves, mais austeras  
Erravam como trêmulas quimeras  
Num sentimento estranho e comovido.*

*As estrelas longínquas e veladas  
Recordavam violáceas madrugadas,  
Um clarão muito leve de saudade.*

*Eu me recordo d'imaginativos  
Luares líricos, contemplativos  
Por onde eu já vivi na Eternidade!*

Fosse um negro norte-americano, Cruz e Sousa tinha inventado o blues. Brasileiro, só lhe restou o verso, o soneto e a literatura para construir a expressão da sua pena.

Leminski, 1983.

**ANEXO 3:** Questões sobre o texto “Cruz e Sousa’s blues”.

Disciplina de Língua Portuguesa

Prof<sup>as</sup>: Áldrei Maier e Rafaela Michels.

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Responda as questões sobre o texto *Cruz e Sousa’s blues*, de Leminski:

1. No início do texto, o autor cita um provérbio **bantu** (termo utilizado para se referir a um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas no centro e sul do continente africano). Por que você acha que ele inseriu essa citação?
2. **Iorubá, Malê, Mandinga e Ewe** são exemplos de que? Por qual motivo essas palavras aparecem no texto?
3. No terceiro parágrafo do texto, Leminski compara a vida de Cruz e Sousa a um poema. Que qualidades ele atribui à vida do autor para fazer tal comparação?
4. Leminski afirma que algumas vidas são como figuras de linguagem. Em que frase do texto esta informação está explícita? E a que figura de linguagem correspondia a vida do escritor Cruz e Sousa, segundo Leminski? Por quê?
5. Que antagonismos Cruz e Sousa precisou enfrentar, pelo fato de ser negro no Brasil?
6. Que características assemelham Cruz e Sousa a Machado de Assis?
7. Que outras personalidades negras famosas são citadas no texto? Quem mais você citaria?
8. De que trata o poema de Cruz e Sousa, *Eternidade retrospectiva*, reproduzido ao final do texto de Leminski?
9. Na frase “Fosse um negro norte-americano, Cruz e Sousa tinha inventado o blues.”, que conjunção está suprimida? Classifique essa oração subordinada adverbial.
10. Assinale a resposta correta. Quanto ao gênero, esse texto de Leminski sobre Cruz e Sousa, pode ser descrito como sendo:  
 Uma poesia que narra a vida do escritor Cruz e Sousa.  
 Um texto biográfico que exalta a figura extraordinária do poeta Cruz e Sousa.  
 Um conto fantástico que mescla ficção com elementos da vida real de Cruz e Sousa.  
 Uma reportagem jornalística que esclarece detalhes íntimos da vida de Cruz e Sousa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Manique  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano do Ensino Fundamental

**AULAS 14 e 15**

90” terça-feira, 12/11/2019, 07:30 às 9:00

**Tema:** A leitura e o reconhecimento de haikais

**Objetivo geral:** Construir a definição de haikai com base na leitura de textos.

**Objetivos específicos:**

- Ler e compreender haikais previamente selecionados;
- Exercitar a entonação de voz, a performance e a improvisação como experimentação da poesia;
- Analisar a composição de haikais escritos por brasileiros;

**Conteúdos ministrados:** Gênero haikai, Análise linguística/semiótica, Oralização;

**Metodologia:**

1. Leitura e reconhecimento de haikais, através de fotocópias e vídeo com declamação de três haikais de Leminski (1.11”). A professora entregará uma coletânea dos poemas para os alunos, divididos em duplas/trios a fim de que possam, durante a leitura, trocar impressões e interpretações sobre os poemas e experimentar diferentes formas de lê-los. O objetivo é que os alunos conheçam e entendam o poema, compartilhando com um (ou dois) colegas suas impressões sobre a leitura e possam refletir sobre o gênero antes do contato com a teoria;
2. Em seguida, a professora fará a leitura de alguns poemas respeitando as pausas e as entonações necessárias. Ainda em duplas/trios, os alunos deverão responder as seguintes questões: Quais os significados dos textos lidos? Quais características dos poemas chamam a atenção? Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas? Os alunos serão orientados a explorar as palavras e as ideias que elas representam, imaginando a cena imortalizada no haikai. Eles deverão se concentrar nas pausas para a quebra de linhas e testarem diversas formas de fazer uma leitura performática.
3. A professora encaminhará a discussão para o final pedindo que os alunos tragam as impressões sobre a atividade, projetará o último slide e pedirá que os alunos reflitam e respondam sobre esses aspectos no caderno e, depois, compartilhem com a sala.

**Recursos:** Material xerocado, quadro-branco e canetão, vídeo, computador, caixa de som, data show.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados por sua performance, dicção e entonação na leitura de haikais, o que demonstrará a sua compreensão sobre os poemas.

**Instrumentos:** Leitura performática de haikais;

**Crerios:** Oralidade e expressividade durante a leitura dos poemas;

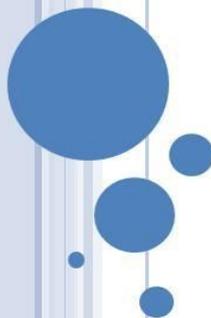
**Referências:**

FRANCHETTI, Paulo. **Haikai: Antologia e história.** Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

GUTTILLA, Rodolfo.(org.) **Hai cai** - Coleção Boa Companhia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

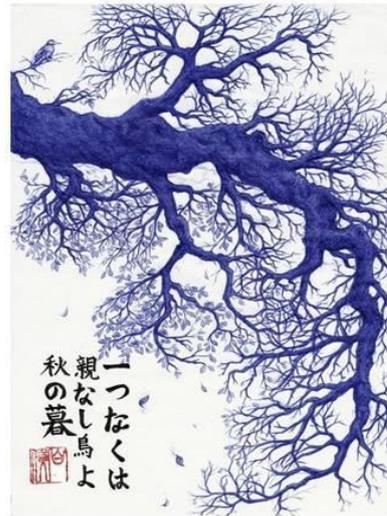
LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

**ANEXO 1:** Slides sobre haikai.



## HAIKAIS

Leitura e reconhecimento



### PAULO LEMINSKI

**Pelos caminhos que ando  
um dia vai ser  
só não sei quando**

Amar é um elo  
entre o azul  
e o amarelo

**Vazio agudo  
ando meio  
cheio de tudo**

## COLETÂNEA 1

**primavera  
até a cadeira  
olha pela janela**

Alice Ruiz



**rede ao vento  
se torce de saudade  
sem você dentro**

Alice Ruiz



## COLETÂNEA 2

**Pérolas de orvalho!  
Olho e vejo em cada gota  
A minha casa-espelho.**

Décio Pignatari



**Libélulas? Qual!  
Flores de cerejeira  
Ao vento de abril**

Érico Veríssimo



### COLETÂNEA 3

Infância

Inverno

**Um sonho de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se “Agora”.**

**Na alva neve  
a rígida mancha azul  
da ave mortal**

Guilherme de Almeida

Érico Veríssimo



## COLETÂNEA 4

**Amigos no bar.  
A chuva de primavera  
estica a conversa.**

Alberto Murata

**Chuva de primavera -  
O casal na correria  
rindo sem parar.**

Edson Kenji Iura



## HÁ DIVERSAS FORMAS DE LEITURA

- O que é preciso para uma leitura performática?
- Qual a diferença entre a simples leitura e a que envolve entonação e pausa para a construção de sentido do poema?
- O que é haikai?

**ANEXO 3:** Coletânea de haikais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Prof<sup>as</sup> Áldrei Maier e Rafaela Michels

**Coletânea 1** Alice Ruiz

**primavera  
até a cadeira  
olha pela janela**

**rede ao vento  
se torce de saudade  
sem você dentro**

Leia os poemas acima, discuta com seu colega.

- Quais os significados dos textos lidos?
- O que motivou o poeta a produzi-lo?
- Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

**Coletânea 2**

**Pérolas de orvalho!  
Olho e vejo em cada gota  
A minha casa-espelho.  
Décio Pignatari**

**Primavera  
Libélulas? Qual!  
Flores de cerejeira  
Ao vento de abril  
Érico Veríssimo**

Leia os poemas acima e discuta com seu colega.

- Quais os significados dos textos lidos?
- O que motivou o poeta a produzi-lo?
- Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

**Coletânea 3**

**Infância  
Um sonho de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se “Agora”.  
Guilherme de Almeida**

**Inverno  
Na alva neve  
a rígida mancha azul  
da ave mortal  
Érico Veríssimo**

Leia os poemas acima e discuta com seu colega.

- a. Quais os significados dos textos lidos?
- b. O que motivou o poeta a produzi-lo?
- c. Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

#### Coletânea 4

**Amigos no bar.**  
**A chuva de primavera**  
**estica a conversa.**  
Alberto Murata

**Chuva de primavera —**  
**O casal na correria**  
**rindo sem parar.**  
Edson Kenji Iura

Leia os poemas acima e discuta com seu colega.

- a. Quais os significados dos textos lidos?
- b. Que características dos poemas chamam a atenção?
- c. Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Manique  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano do Ensino Fundamental

**AULA 16**

45ª quinta-feira, 14/11, 10h50 às 11h35

**Tema:** A estrutura composicional do haikai

**Objetivo geral:** Analisar a composição de haikais e reconhecer a sua estrutura básica.

**Objetivos específicos:**

- Ler e interpretar imagens poéticas em haikais visuais, de Leminski;
- Ler e compreender haikais previamente selecionados;

**Conteúdos ministrados:** Gênero haikai, Análise linguística/semiótica;

**Metodologia:**

1. A aula iniciará com a projeção de um vídeo (1 min.21 seg.), com três haikais visuais. Os alunos serão questionados sobre quais semelhanças notaram entre os três poemas visuais do vídeo e a estrutura do haikai. O vídeo será projetado novamente, e parado a cada poema, e os alunos serão convidados a olharem para cada uma dos poemas visuais com mais atenção, tentando compreender a relação que há entre cada uma das imagens que o compõem. Eles serão incentivados a perceber a estrutura de cada um dos poemas e que a relação entre as imagens obedece uma lógica (situação inicial - ação - transformação). Contudo, os conceitos não serão apresentados ainda. A professora explicará que essa forma de estruturação é uma característica do haikai tradicional, que foca uma ação vista pelo poeta e a traz para a poesia de forma sintética, em três versos que devem transmitir essa situação para o leitor. E chamará a atenção para o fato de haver, nos três poemas, um fechamento surpreendente, que altera a situação inicial proposta e observada pelo poeta.
2. Num segundo momento, a professora pedirá aos alunos para sentarem em duplas, assim, durante a atividade, eles poderão conversar sobre as possibilidades de relação entre os poemas. Então, distribuirá a cada grupo os versos do poema 01 da coletânea já separados, para que as duplas organizem os versos a fim de montar o poema respeitando a progressão vista anteriormente: situação-ação-transformação. Enquanto os alunos montam o poema, a professora circulará pela sala para ouvir as hipóteses dos alunos, mas sem fazer interferências. Assim que eles terminarem de “montar” o primeiro poema, serão distribuídos os outros dois poemas, também com os versos separados, para os alunos. Desta vez, com os seis versos juntos, para dificultar a atividade. Os alunos deverão montar os dois poemas restantes. O objetivo dessa etapa da aula é dar aos alunos a possibilidade

de pensar na estrutura dos versos do haikai. No próximo momento, eles vão confirmar ou refutar suas hipóteses sobre os poemas.

3. A professora escreverá os haikais no quadro e pedirá para os alunos conferirem se a hipótese deles se confirma. Então, conduzirá a discussão e análise de acordo com a resposta dos alunos e mostrando a eles a função de cada verso nos poemas, sem perder, contudo, o olhar no todo. Os alunos serão questionados sobre o momento de construção de cada haikai. A professora perguntará se eles conseguem visualizá-lo ou visualizar a cena que deu origem ao haikai e pedirá para que eles compartilhem, descrevam a imagem que vêm à mente quando eles lêem o haikai.
4. Ao término da aula, a professora entregará aos alunos algumas questões para serem pesquisadas em casa pelos alunos. O resultado desta pesquisa dará início à aula seguinte.

**Recursos:** Vídeo, computador, data show, material xerocado, quadro-branco, canetão.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados por sua participação na montagem dos poemas e sua compreensão sobre a estrutura dos haikais.

**Instrumentos:** montagem de haikais;

**Crterios:** interpretação adequada da composição dos haikais, através da elaboração/montagem dos versos para compor os poemas;

**Referências:**

Fonte dos poemas: Bashô, disponível em:<<https://www.kakinet.com/cms/?p=1969>>.

Acesso em: 29 set. 2019.

**ANEXO 1:** Coletânea de haikais para atividade.

Poema 01

O velho tanque:

.....

O mergulho da rã

.....

Barulho d'água

Poema 02

Tranquilidade:

.....

O canto da cigarra

.....

Perfura pedras

Poema 03

De vez em quando

.....

Descanso para a vista:

.....

Lua entre nuvens

**ANEXO 2:** Roteiro de pesquisa sobre haikais.

**Prof<sup>as</sup>:** Áldrei Maier e Rafaela Michels

**Importante:** fazer o exercício e trazer na próxima aula (dia 19/11).

Leia com atenção os poemas abaixo e responda ao que se pede no caderno.

**Poema 01:**

**Somente diamantes  
no veludo azul-marinho.**

**Noite de lua nova.**

José Tucan

1. O haikai acima apresenta uma figura de linguagem. Identifique-a e explique sua construção no poema.
2. Essa figura é importante para a construção imagética desse poema? De que forma ela contribui para exprimir a sensação do poeta e suscitá-la no leitor?
3. A informação do terceiro verso é essencial para a construção imagética do poema. Justifique essa afirmativa.
4. Se trocássemos o terceiro verso por “Lua encoberta”, a imagem criada poderia ser a mesma? Justifique.

**Poema 02:**

**Um aroma chegando  
na brisa que sopra do mar —  
É primavera!**

Marco Antônio Fontolan

1. Esse poema tem o mesmo apelo visual presente no poema 01? Justifique.
2. Além da visão, que outro sentido é provocado na leitura desse poema? Como chamamos a figura de linguagem responsável por essa provocação?
3. Que palavra é responsável por essa ativação do sentido?
4. Se trocássemos a palavra “primavera” por “é inverno”, a sensação despertada seria a mesma? Explique.

**Poema 03:**

**Uma foice corta  
o Matagal no poente  
Lua crescente**

Oldegar Vieira

1. Explique o sentido do primeiro verso, identificando a figura de linguagem nele presente.
2. Haveria outro kigô para substituir o que está presente no poema mantendo o mesmo sentido? Por quê?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Áldrei Manique  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULAS 17 e 18**

90ª terça-feira, 19/11, 07:30 às 9:00

**Tema:** Treinando o olhar poético para produção de um haikai

**Objetivo geral:** Produzir um texto poético com estrutura composicional específica (haikai);

**Objetivos específicos:**

- Analisar, em um grupo de poemas, a influência do kigô (termo-estação do haikai) e das figuras de linguagem, na construção da imagem retratada pelo poema;
- Exercitar o olhar poético para as mínimas situações, através da interação com o espaço escolar;
- Planejar a escrita de um haikai, a partir do registro das observações realizadas no pátio da escola, através de desenho ou fotografia com celular;
- Exercitar a criatividade;
- Reescrever o haikai, caso seja necessário, fazendo os ajustes necessários, a partir das observações realizadas pela professora;

**Conteúdos ministrados:** Gênero haikai; Análise linguística/semiótica; Produção textual (haikais).

**Metodologia:**

1. No início da aula, a professora retomará com a turma a atividade/pesquisa extra-classe, encaminhada na aula anterior; Os alunos deverão responder oralmente as questões sobre a construção das imagens no haikai e fazer a leitura de um haikai, escolhido por eles na antologia da *Revista Caqui*; (15'')
2. Após a socialização, a professora, através do data show, retomará as características principais para a composição de um haikai, utilizando poemas e fotografias de sua própria autoria; (10'')
3. Em seguida, a professora mostrará um slide com as orientações para a saída ao pátio da escola, que deverá ser lido pela turma; (5'')
4. Compreendidas as orientações, a professora levará a turma para o pátio da escola para a atividade de observação; Os alunos serão orientados a andar pelo espaço da escola (horta, jardim, pátio, canteiros arborizados) procurando cenas que possam ilustrar os poemas lidos ou que estabeleçam um diálogo com eles (uma cena com um passarinho, abelhas, por exemplo). Os registros poderão ser feitos à mão, através de um desenho ilustrando a paisagem observada ou através de fotografia com aparelho celular. (15'')

5. De volta à sala de aula, com base em tudo o que estudaram sobre o gênero haikai nas aulas anteriores, os alunos deverão, individualmente, escrever um haikai que dialogue com a foto que tiraram/desenho que fizeram minutos antes;
6. A professora informará os alunos que este momento será dedicado à produção individual de um haikai e que, para essa tarefa, eles terão 30 minutos disponíveis. Os alunos serão orientados, antes da produção, a planejar e estruturar o texto. Durante a produção, trabalharão sozinhos, para desenvolver a autonomia do escritor. A professora circulará pela sala para sanar as eventuais dúvidas que possam surgir, sempre incentivando-os a refletirem acerca das próprias dúvidas. Intervindo e orientando, caso necessário.
7. A medida que forem terminando a produção textual, a mesma será recolhida pela professora, que entregará ao aluno uma folha com haikais humorísticos (de Millôr Fernandes e de Leminski) para uma leitura silenciosa e haikais do escritor Rogério Viana, com a temática da Ilha de Florianópolis;

**Recursos:** ambiente externo (pátio da escola); aparelhos celulares; lápis e caderno; textos impressos; computador; data show;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados por sua participação durante as atividades propostas e por sua produção escrita.

**Instrumentos:** registro das observações no pátio da escola e participação na elaboração do haikai;

**Crítérios:** Produção escrita de haikai, conforme a sua composição estrutural;

### **Referências:**

FRANCHETTI, Paulo. O haikai no Brasil. **Alea:** estudos neolatinos. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517106X2008000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517106X2008000200007) Acesso em: 13 set. 2019

GUTTILLA, Rodolfo (org.). **Haikai:** Coleção Boa Companhia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUNARDELLI, Mariângela. “Diálogos sobre o gênero haikai”. In: **Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai: diálogos sobre gêneros discursivos e a formação docente inicial.** Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000178942> Acesso em: 13 set 2019

NUNES, R.S. Poesia concreta e o haikai. In: **Haikai e performance** - Imagens poéticas. Disponível em:

[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-8HCP4D/tese\\_rob\\_definitiva.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-8HCP4D/tese_rob_definitiva.pdf?sequence=1). Acesso em: 18 set. 2019

## A construção imagética no haikai



## Atividade entregue na aula anterior

### **Poema 01:**

**Somente diamantes  
no veludo azul-marinho.  
Noite de lua nova.  
José Tucan**



## Poema 2

---

**Um aroma chegando  
na brisa que sopra do mar —  
É primavera!**

Marco Antônio Fontolan

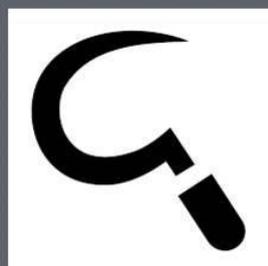


## Poema 3

---

**Uma foice corta  
o Matagal no poente  
Lua crescente**

Oldegar Vieira



## Haikai (Imagem 1)



Margaridas no jardim  
Um zumbido na orelha  
e pólen na abelha

Áldrei Maier

## Haikais (Imagem 2)

Pardal serelepe  
repousa no galho d'árvore.  
Sombra e brisa fresca

Brisa sem igual!  
No galho d'árvore  
repousa o pardal.

Áldrei Maier



## Haikai (Imagem 3)



Garça imóvel n'água  
súbito tremor alerta  
peixe no bico

Áldrei Maier

## Haikais (Imagem 4)

Encolhida na moita  
a garça desconfia  
chuva repentina!

Branco no verde  
A garça se esconde,  
mas não da chuva.

Áldrei Maier



## Haikai (Imagem 5)



Chão de borboletas?  
Qual! Sombras de quaresmeira  
de cor violeta

Áldrei Maier

## Saída ao pátio da escola

- Vamos exercitar o seu olhar poético?
- Munido de seu aparelho celular ou de caderno e lápis, você deverá fazer uma fotografia ou desenho de uma cena da natureza, que lhe servirá de base para a escrita de um haikai;
- Para a observação e registro você terá 15 minutos;
- Ao final deste prazo, você deverá estar de volta à sala de aula;
- Controle o relógio, pois o seu atraso implicará diretamente em sua avaliação, já que terá menos tempo para a realização de sua produção;

## Hora da produção



## Dicas para escrever um haikai

- Observe com calma a fotografia;
- Planeje e estruture o seu texto;
- Coloque no papel todas as formas de retratar as imagens lidas;
- Quais possíveis sequências que a imagem selecionada suscita?
- Como o final pode surpreender?
- Quais os kigôs que podem ser usados na composição do poema?
- Que sensações a imagem traz e que podem ser abordadas pelo poema?
- Com todas as ideias no papel, organize o texto, selecionando o que julgar melhor.

## Grade de correção do HAIKAI

Critério AT A AP NA

I – Apresenta <b>03 versos encadeados</b> ?	
II - Apresenta <b>kigô relacionado à imagem</b> ?	
III – A <b>construção da cena é fiel à imagem escolhida</b> ?	
IV – A <b>linguagem é adequada ao gênero</b> ?	

Legenda: **AT** - atende totalmente;  
**A** – atende;  
**AP** - atende parcialmente;  
**NA** - não atende.

## **ANEXO 2:** Texto sobre haikai.

Disciplina de língua portuguesa

Prof's áldrei maier e rafaela michels

### **O HAIKAI E A SUA COMPOSIÇÃO**

Você sabia que a Literatura pode ser uma arte divertida e interessante? Pois bem, brincando com as palavras, alguns poetas descobriram uma fórmula para escrever pequenos poemas, compostos por apenas três versos. Os Haikais, como ficaram conhecidos, são uma arte milenar e têm esse nome porque sua origem é japonesa: **Hai** = Brincadeira **Kai** = Harmonia.

No Japão, o principal poeta haicaísta foi um homem chamado Bashô. Ele escrevia seus haikais em uma época em que escrever era uma das principais diversões e passatempos do homem japonês do século XVII. A métrica oriental (três versos, sendo que o primeiro e o terceiro verso são pentassílabos, ou seja, formados por cinco sílabas poéticas, e o segundo verso é heptassílabo, formado por sete sílabas) também encontrou representantes aqui no Brasil, e o poeta Paulo Leminski foi um dos responsáveis pela popularização do gênero em nosso país.

### **POESIA DA NATUREZA**

O haikai sempre nasce de uma cena ou objeto natural. Mesmo nos instantes em que cita assuntos humanos, isto se dá através de uma grande reviravolta filosófica, em que o homem não é mais considerado o centro do universo, ou uma entidade separada da natureza, como é habitualmente colocado pela cultura ocidental.

Em verdade, o homem é parte integrante da natureza, submisso a ela, e assim passível de se transformar em assunto de haikai. É assim que pensa o haicaísta (poeta de haikai).

Tradicionalmente, a menção à natureza é feita através de um *termo- de- estação*, mais conhecido pela palavra japonesa *kigo*. Pode-se questionar a validade das quatro estações no Brasil, mas é inegável a existência de um ciclo anual, ao qual os vegetais e os animais se moldam, e dentro do qual o homem organiza suas atividades, mesmo que este ciclo não possa ser caracterizado como uma sucessão de quatro estações à maneira européia. Entendido de uma maneira ampla, o *kigo* é a palavra ou expressão associada a uma entidade natural, capaz de disparar associações afetivas a partir de uma cena concreta, de maneira muito econômica.

Por outro lado, a idéia de estação está profundamente plantada entre os brasileiros de todas as latitudes, como herdeiros da cultura ocidental, basicamente européia e de clima temperado. Como parte desta herança, reconhecemos o caráter simbólico tradicionalmente atribuído a cada estação: **Primavera**: alegria, renovação, amor, flores, juventude; **Verão**: vivacidade, liberdade, calor, maturidade; **Outono**: melancolia, decadência, nostalgia, colheita, senectude; **Inverno**: tranqüilidade, reclusão, morte, repouso.

## POESIA DO PRESENTE

O haikai sempre exprime um momento vivenciado no presente. Sendo baseado na natureza, obrigatoriamente fala de coisas concretas, com existência física. E ao falar do presente através de coisas concretas, necessariamente alude à temporalidade, ao provisório e ao efêmero, marcas do mundo terreno. Em outras palavras, o haikai é um veículo para a expressão da *transitoriedade*, e esta é evidenciada através do uso dos *termos-de-estação* ou *kigos*. Signos de um mundo em constante mutação, os kigos se sucedem ao longo do ciclo anual, representando a própria imagem da transitoriedade.

Ao exprimir um momento do presente, baseado na realidade física, o haikai se aproxima da fotografia. Sempre que olhamos para uma foto, aquela impressão visual se reaviva e se torna presente para nós. O haikai faz o mesmo, através da descrição objetiva de uma sensação física, que além de visual, pode ser também auditiva, tátil, olfativa ou de paladar. Esta sensação pode disparar uma lembrança ou um sentimento, o que pode ser expresso no poema. O contrário não é permitido. A sensação psicológica sempre nasce depois da sensação física.

Dizemos que o haikai pode ser comparado a uma fotografia, que é completamente diferente de um filme. O minúsculo tamanho do haikai não comporta cenários dramáticos, amplos movimentos ou planos em sequência. Também não se trata de suprimir todos os elementos sintáticos como num telegrama, visando comprimir o máximo de palavras dentro de 17 sílabas. A descrição simples e sem artifícios estilísticos de uma sensação, deixando grande espaço para a sugestão, é a regra a ser seguida.

## NÃO AO EGO

Negar o ego não significa proibir a palavra "eu". Haikais na primeira pessoa são perfeitamente viáveis. Mas a objetividade do haikai deixa pouco espaço para a expressão do universo interior do autor.

O subjetivismo e sua derivação, o sentimentalismo, são praticamente condenados, junto com qualquer traço de intelectualismo. Os sentimentos humanos, quer sejam os do autor ou não, são expressos com parcimônia, sempre submetidos à sensação física que os gerou, e aparecem puros, livres de elaboração racional e conceituação intelectual.

O haikai não se presta para expressar um raciocínio, do tipo  $A+B=C$ . É mais freqüente que contraste dois elementos sem conexão lógica, cabendo ao leitor reconciliá-los em um novo plano de significado (o que não quer dizer que o haikai seja uma charada ou adivinha). Tão pouco o haikai serve para expressar juízos ou sentenças. A natureza não trabalha assim, estando acima do bem e do mal, categorias inventadas pelo homem. Por conseqüência, aforismos e lições de moral estão fora da esfera do haikai.

(Definição de haikai conforme o ponto de vista do [Grêmio Haikai Ipê](#), que estuda o haikai enquanto forma poética adaptada à língua portuguesa, embora conservando características da sua tradição de origem.)

### ANEXO 3: Roteiro de escrita de haikai.

Prof<sup>as</sup> Áldrei Maier e Rafaela Michels

#### AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**NOME:**

Podemos sintetizar as **características do haikai clássico do Brasil** e os **cuidados para com sua composição** da seguinte forma:

- Poema de origem japonesa composto de três versos.
- Deve possuir o corte (kire) que o divide em duas partes, com o uso da pontuação ou não.
- Evita-se usar mais do que um sinal de pontuação (poluição visual).
- Deve ter um kigô.
- Sua forma (teikei) é composta de 17 sílabas poéticas (5-7-5).
- A natureza é o tema principal.
- É composto no tempo presente e não se usa o gerúndio.
- Usa-se linguagem simples e de fácil compreensão.
- Não intelectualizá-lo.
- Cuidado com o uso de adjetivos.
- Fazê-lo em duas partes, evitar fazer em uma ou três partes.
- Cuidado com o uso de advérbios, locuções adverbiais e interjeições.

Agora é a sua vez: Escreva um haikai que dialogue com a sua foto/desenho. Observe bem a cena retratada e planeje seu poema levando em consideração as características acima. Só não lhe será cobrada a métrica (17 sílabas poéticas), no entanto, tente chegar o mais próximo desse tamanho/formato. Mãos à obra!

*"Haikai não é síntese, no sentido de dizer o máximo com o mínimo de palavras. É antes a arte de, com o mínimo, obter o suficiente". -*

**Paulo Franchetti**

## ANEXO 4: Coletânea de haikais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
Prof's: Áldrei Maier e Rafaela Michels

### HAIKAIS DE LEMINSKI

*Um dia vai ser  
Pelos caminhos que ando  
um dia vai ser  
só não sei quando.*

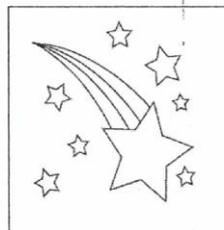
a palmeira estremece  
palmas pra ela  
que ela merece



*É tudo o que sinto  
Inverno  
É tudo o que sinto  
Viver é sucinto.*

*Não discuto  
não discuto com o destino  
o que pintar  
eu assino*

A estrela cadente  
me caiu ainda quente  
na palma da mão



*A noite - enorme  
A noite – enorme  
Tudo dorme  
Menos teu nome*

*Coração PRA CIMA  
Coração pra cima  
escrito embaixo  
frágil.*

*Rio do Mistério  
Rio do mistério  
que seria de mim  
se me levassem a sério?*

*Amei em cheio  
Amei em cheio  
meio amei-o  
meio não amei-o.*

*Esta vida é uma viagem  
Esta vida é uma viagem  
pena eu estar  
só de passagem.*

Toda poesia, obra publicada pela Editora Companhia das Letras.

Haikais humorísticos  
de Millôr Fernandes

Há colcha mais dura  
que a lousa  
da sepultura?

Com que habilidade  
Você estraga  
Qualquer felicidade!

O desenvolvimento cerebral  
Nunca se compara  
Ao abdominal.

Na poça da rua  
O vira-lata  
Lambe a Lua.



Não é segredo.  
Somos feitos de pó, vaidade,  
E muito medo.

Esnobar  
É exigir café fervendo  
E deixar esfriar.

Aniversário é uma festa  
Pra te lembrar  
Do que resta.

Olha,  
Entre um pingo e outro  
A chuva não molha.

Nos dias quotidianos  
É que se passam  
Os anos

O hai-kai foi criado no Japão e é, por definição, um pequeno poema composto de três versos, e não possui rima, que foi acrescentada nas suas versões ocidentais. Este tipo de verso popularizou-se no século XVII com Bashô. Millôr Fernandes recriou o hai-kai e adaptou-o ao dia-a-dia. Neste livro foram reunidos alguns hai-kais criados entre 1959 e 1986. Segundo o ancestral método japonês, os versos têm uma ilustração que lhes traduz ou interpreta.

**ANEXO 5: Atividade sobre haikais.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Disciplina de Língua Portuguesa Prof<sup>as</sup>: Áldrei Maier e Rafacla Michels

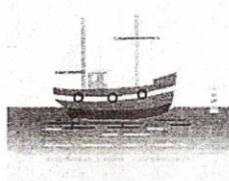
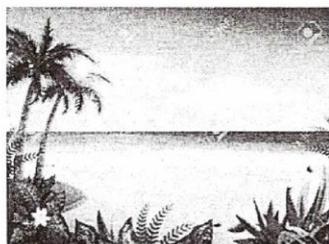
Leia, abaixo, os  
**haikais** de Rogério Viana:

**I**  
*Os barcos aguardam  
a volta do velho pescador  
- os peixes, nem tanto...*

**II**  
*Janelas para o mar -  
a passagem do vento  
tem som de adeus*

**III**  
*o pescador com fé  
joga sua rede ao mar  
- tem peixe no jantar!*

**IV**  
*Dunas da Joaquina  
o sol de verão alonga  
sombras e diversão*



**V**  
*o sol revela  
as cores do hibisco  
- verão na praia*

E este haikai de Leminski:

**VI**  
*o mar o azul o sábado  
liguei pro céu  
mas dava sempre ocupado*

1. Agora, responda:

a) A) O que estes haikais têm em comum?

---

---

---

b) B) Que palavras destes poemas têm relação com a paisagem litorânea?

---

---

---

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I  
Professora Orientadora: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Estagiária responsável pela aula: Rafaela Martins e Áldrei Manique  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 9º ano

**AULAS 19 e 20**

90”, 21/11/2019, quinta-feira, 10:05 às 11:35

**Tema:** Finalização do projeto de docência.

**Objetivo geral:** Finalizar o projeto de docência com a confecção do painel de arte urbana em Florianópolis.

**Objetivos específicos:**

- Ampliar a experiência estética a partir da confecção de um painel de grafites de Florianópolis.

**Conteúdos ministrados:** arte urbana em Florianópolis.

**Metodologia:**

1. No início da aula será apresentado o Instagram da turma e os alunos com as fotos e poemas (haikais) mais curtidos, irão receber uma premiação, os alunos farão a leitura de seus haikais. (20”)
2. Os alunos deverão se reunir em grupos de seis ou sete alunos, que serão indicados pelas professoras, para a confecção do painel. Os alunos receberão uma cartolina e as fotografias, retiradas por eles (solicitado na aula 2), de grafites na cidade de Florianópolis. Eles deverão dar um título ao painel, colar as imagens na cartolina, e assinar com seus nomes estilizados. (45”)
3. Serão entregues as notas dos haikais aos alunos e feitos os agradecimentos, eles poderão dar um *feedback* escrito ou oral, se quiserem. (10”)

**Recursos:** Cartolina, imagens impressas de grafites em Florianópolis, tesoura, cola, canetas coloridas, lápis de cor, canetinha, reproduzidor de imagem para projetar o Instagram da turma.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados em sua participação na confecção do painel.

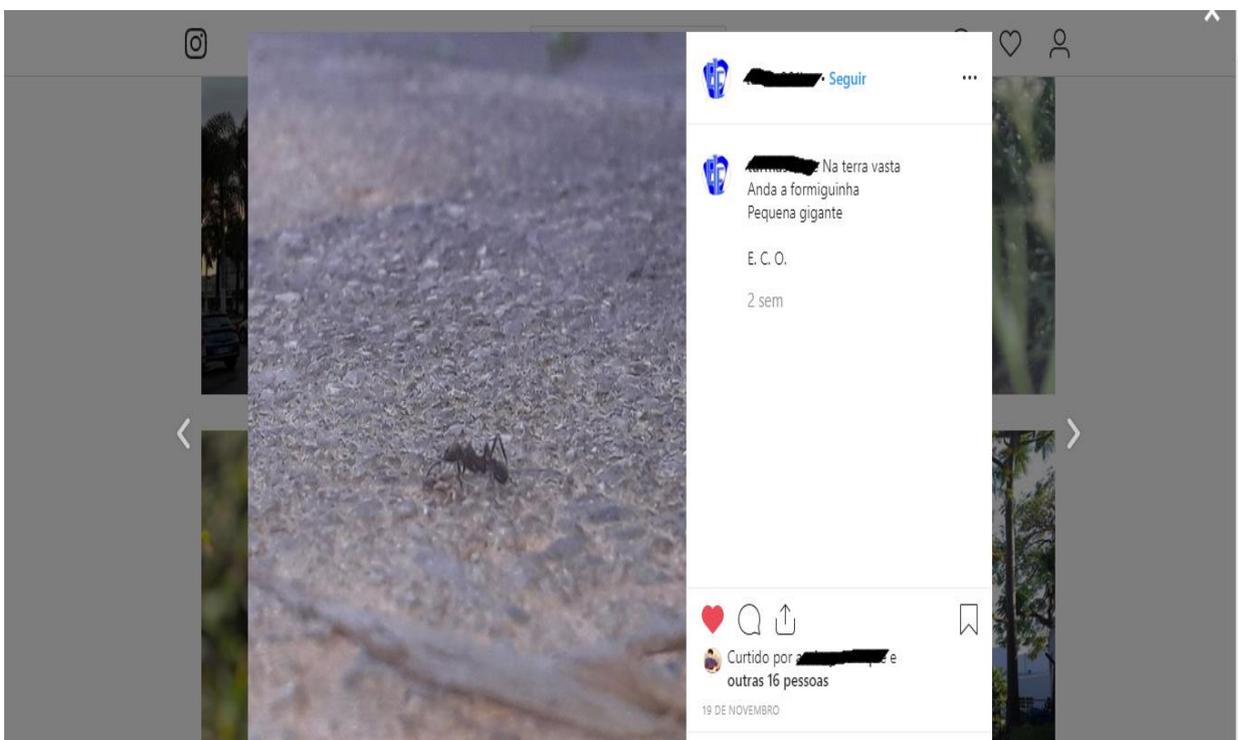
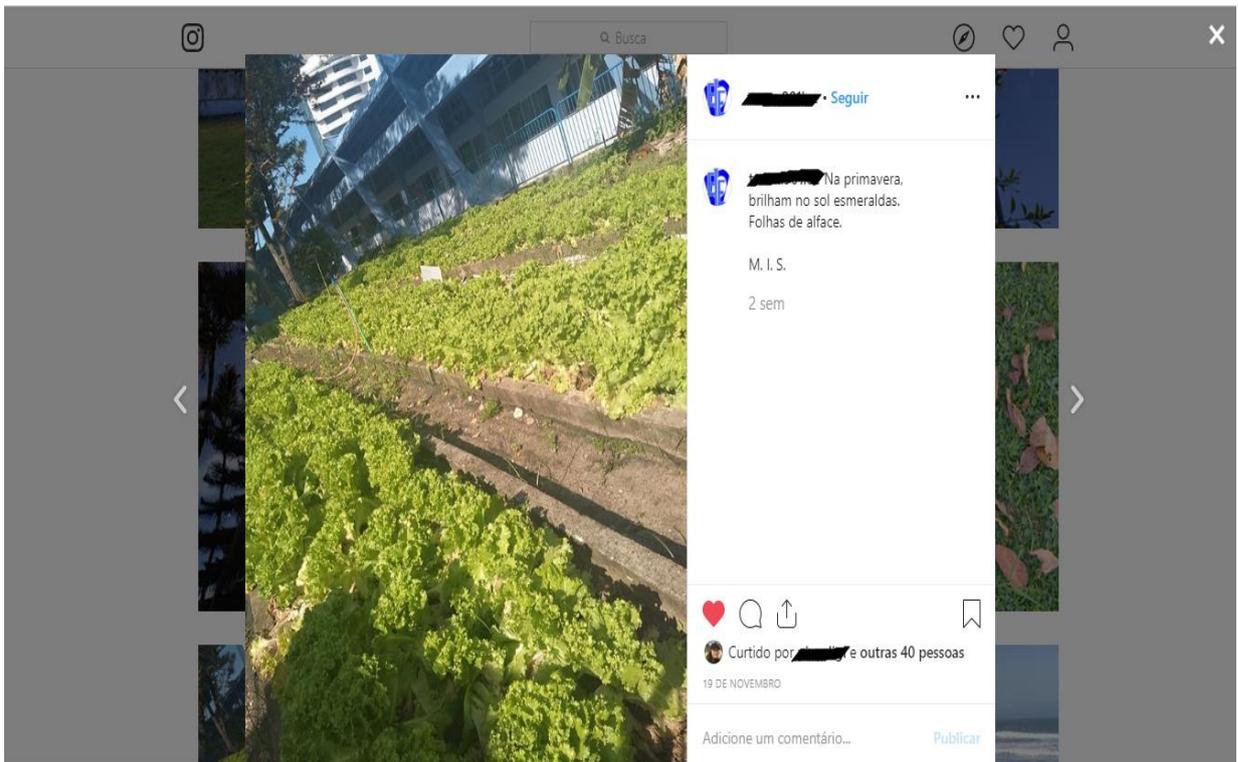
**Instrumento:** Painel de grafites.

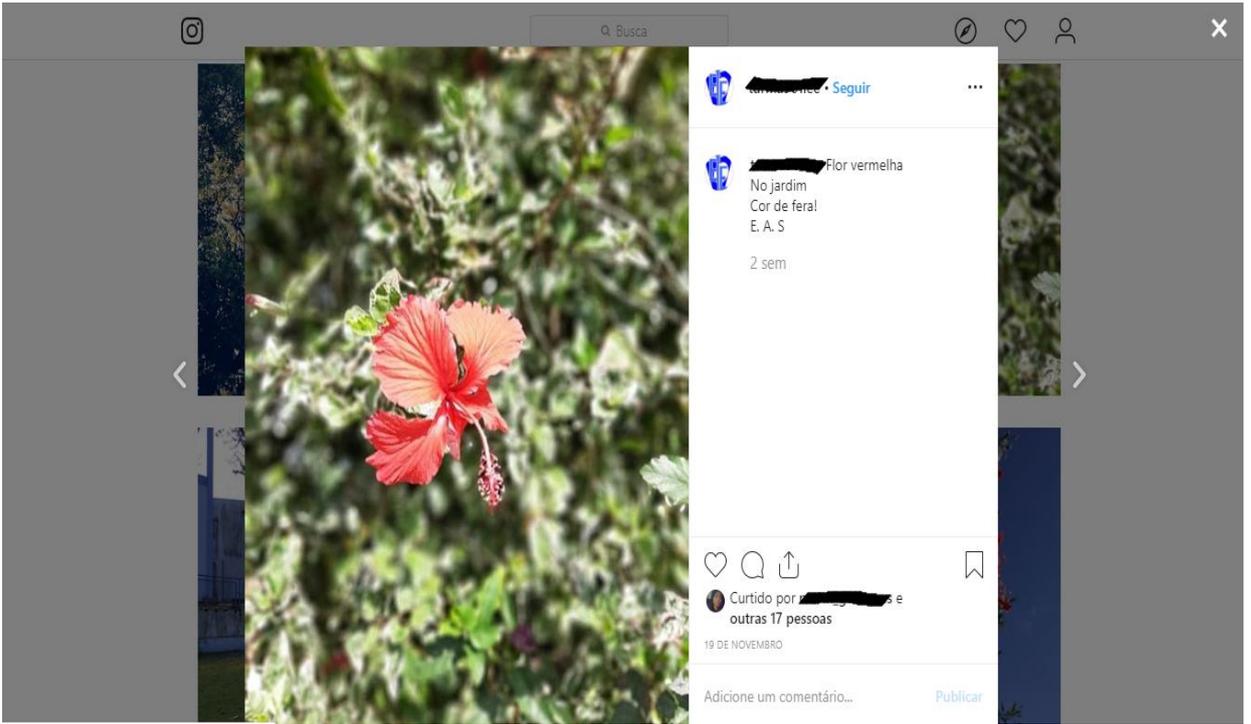
**Crerios:** Envio das imagens dos grafites. Colaboração com o grupo, capacidade de dialogar e contribuir com o trabalho em equipe. Realização de um painel.

**ANEXO 1: Cartazes confeccionados pelos alunos sobre arte urbana.**



**ANEXO 2:** Prints da página do *Instagram* da turma com haikais escritos pelos alunos.





## 5 RELATO DAS AULAS

### **Relato do primeiro encontro (aula 1, 45”, 04/10, sexta-feira, 10:05 às 10:50)**

O projeto teve início no dia quatro de outubro, no penúltimo período de uma sexta-feira. A aula começou com dez minutos de atraso. O professor regente fez as devidas apresentações das estagiárias e da supervisora de estágio, que também falou à turma. Em seguida, as professoras estagiárias puderam, então, se apresentar e propor aos alunos um pacto de parceria durante o desenvolvimento do projeto de docência. Este, seria devidamente explicado ao final da aula, mas, devido ao atraso inicial, deu-se apenas uma breve explicação.

Levando em consideração a sugestão do professor regente de revisarmos o conteúdo trabalhado nas últimas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, *Orações Subordinadas Adverbiais*, decidimos por aplicar um jogo no primeiro dia de aula, que contemplasse a revisão do conteúdo recém estudado pelos alunos e, ao mesmo tempo, que servisse para introduzirmos o assunto de nosso projeto de docência, de modo mais descontraído e criativo.

A turma foi dividida em sete grupos e a professora estagiária responsável pela aula explicou as regras do jogo. Os grupos receberam fichas com conjunções e/ou locuções conjuntivas e o mesmo número de fichas com sentenças lacunadas. Eles precisaram ler e refletir sobre a estrutura dessas frases, encaixando as fichas de modo a produzir sentido, isto é, coerência. Os alunos demonstraram interesse e participaram da atividade, unindo corretamente as conjunções às frases correspondentes. As estagiárias andaram pelos grupos, auxiliando sem interferir na montagem. Depois, a professora estagiária foi perguntando oralmente a cada grupo como ficaram as sentenças (uma por vez), escrevendo as mesmas, no quadro branco. Os alunos copiaram no caderno as frases do jogo e classificaram-nas conforme a sua respectiva oração subordinada adverbial. Cada uma das sentenças mencionava algo que seria abordado durante o projeto de docência (carta de leitor, haikai, grafite e pichação, leitura e interpretação, ícones catarinenses,...).

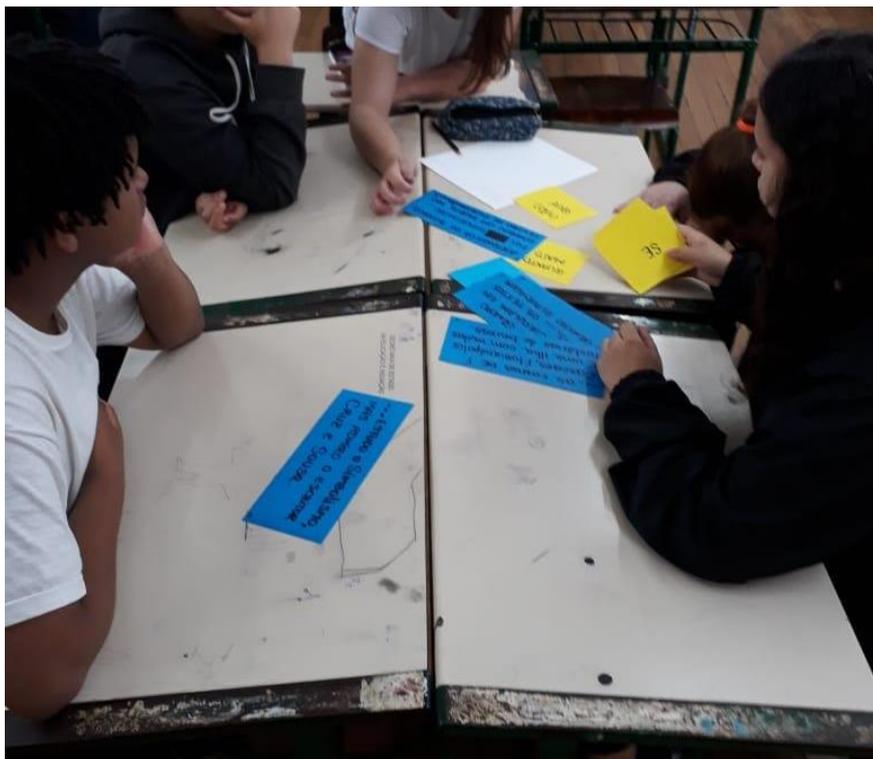


Figura 1: alunos realizando jogo sobre orações subordinadas.

### **Relato do segundo encontro (aula 2, 45”, 10/10, quinta-feira, 10:50 às 11:35)**

Nosso segundo encontro (aulas 2 e 3) estava programado para o dia 08/10/2019, das 7h30 às 09h, entretanto, o Professor Regente não pode estar presente por problemas de saúde e por isso não pudemos ministrar a aula nesse dia. Dessa forma, tivemos de reorganizar nosso planejamento, tendo em vista que o conteúdo previsto para uma aula-faixa foi trabalhado em duas aulas, cada uma em dias diferentes .

A aula 2 ocorreu, portanto, no dia 10/10, quinta-feira, das 10h50 às 11h35. No início da aula, introduzimos o tema e instigamos os alunos com questionamentos sobre arte urbana, grafite, pichação e pixo. A partir das respostas deles, fizemos um esquema no quadro, estilo “mapa mental”. Os alunos foram bastante participativos nesse momento e pareceram se interessar pelo tema.

Após, usamos um slide para projetar imagens de grafites, pichações e pixações para ilustrar as diferenças entre essas manifestações e expor, brevemente, a imagem de alguns grafiteiros renomados no Brasil, no mundo e em Florianópolis.

Na sequência, iríamos projetar um vídeo educativo, produzido pela TV Câmara, sobre a história do Grafite e com uma entrevista d’Osgêmeos. Conseguimos conectar o computador com o vídeo ao projetor, mas não conseguimos conectar a caixa de som ao projetor, por isso perdemos cerca de 10 minutos da aula. Nesse momento, não daria tempo

de chamarmos alguém da área de TI da escola. Decidimos rodar apenas o áudio do vídeo, para que os alunos pudessem retirar as informações relevantes e responder um pequeno questionário sobre o vídeo que foi entregue a eles. Os alunos tiveram alguns minutos para responder as questões no caderno e a aula acabou, não conseguimos fazer a socialização das respostas como havia sido planejado.

#### **Relato de terceiro encontro (aula 3, 45”, 11/10/2019, sexta-feira, 10:05h às 10:50h)**

Iniciamos o terceiro encontro com o vídeo educativo sobre grafite da TV Câmara, que não havíamos conseguido projetar com som na aula passada. Dessa vez, pedimos ajuda ao setor de TI da escola que nos orientou sobre como deveríamos conectar o computador ao projetor e a caixa de som para que tudo funcionasse. Após assistirem o vídeo, os alunos responderam, ou terminaram de responder, às questões entregues na aula passada e fizemos uma socialização das respostas, poucos alunos se candidataram para compartilhar suas respostas.

No segundo momento, distribuímos o texto-reportagem “Em Florianópolis, grafite incorpora elementos do folclore e do mar”, publicado no NSC Online. A professora-estagiária fez a leitura em voz alta e orientou que os alunos acompanhassem a leitura em suas cópias. Percebemos que ao se aproximar do final da leitura, os alunos começaram a ficar inquietos e agitados, não acompanhando mais, silenciosamente, a leitura. O texto tinha 3 páginas e, devido à dinâmica da aula, considerando que os alunos já haviam feito uma atividade anteriormente, percebemos que estavam um pouco exaustos e a leitura se tornou cansativa.

Ao final, foram entregues perguntas de interpretação de texto, o previsto era que os alunos realizassem a atividade em dupla e fosse feita a socialização e eventuais correções das respostas. Como a aula já estava terminando e não daria tempo de os alunos responderem as questões, a professora estagiária responsável pela aula leu as questões e as explicou e os alunos foram orientados a realizarem individualmente a atividade, como tarefa de casa.

#### **Relato do quarto encontro (aula 4, 45”, quinta-feira, 17/10/2019, 10:50 às 11:35)**

Iniciamos a aula retomando os conceitos de arte urbana trabalhados anteriormente. Nosso plano era retomar a atividade da aula 3 e deixar que os alunos a realizassem em sala de aula, caso não tivessem feito em casa, mas como mais de metade

da turma havia trazido a tarefa pronta, percebemos que não seria necessário reservar um tempo da aula para isso, então, apenas recolhemos a atividade.

Questionamos os alunos sobre como seria a cidade se toda a arte urbana fosse apagada, muitos responderam “mais feia”, “preto e branca”, “mais triste”. O nosso objetivo era justamente refletir sobre o apagamento da arte urbana, para isso, lemos uma notícia do jornal *Folha de São Paulo* que expunha a medida “Cidade Linda” do então prefeito de São Paulo, João Doria, de apagar diversos grafites e pichações da Avenida 23 de maio e dos Arcos do Jânio. Entregamos aos alunos uma cópia da parte do jornal que continha a notícia, mantendo a estrutura original. Para a leitura, cada folha impressa continha um parágrafo numerado, dessa forma, os alunos que pegassem essas cópias do texto deveriam fazer a leitura do parágrafo indicado. Essa estratégia funcionou bem. Vários alunos leram na sequência, até mesmo alguns mais tímidos. Nos momentos em que o aluno que havia pego a folha numerada não quis ler, a professora estagiária realizou a leitura do parágrafo.

Também escutamos a música “Gentileza” de Marisa Monte, acompanhada do videoclipe e da letra, que os alunos receberam impressa. Alguns estudantes já conheciam a música. A professora estagiária contou, brevemente, o contexto da música, quem foi o Profeta Gentileza e a história de seus grafites.

Em dupla, os alunos receberam um roteiro com questões sobre a notícia, a música e a relação entre eles. Eles responderam no caderno e as professoras estagiárias circularam para auxiliar nas dúvidas. Houve bastante barulho durante essa atividade, o que é comum em atividades feitas em grupo, mas pudemos notar que a maioria dos alunos estava fazendo o que foi proposto. A primeira questão era direcionada ao gênero *notícia*, com foco nas características, tais como suporte, autores, objetividade, entre outros. Os alunos demonstraram bastante dificuldade para responder essa pergunta, acreditamos que foi um equívoco nosso colocar essa questão, pois não havia sido trabalhado o conceito de *gênero do discurso*, nem a estrutura ou características da *notícia de jornal*. Todavia, as outras questões foram respondidas com tranquilidade e, para finalizar, fizemos a socialização das respostas. Durante a socialização a professora buscou esmiuçar a primeira questão sobre o gênero notícia, escrevendo no quadro as características principais do gênero e buscando sanar as dúvidas dos estudantes.

**Relatório do quinto encontro (aula 5, 45”, sexta-feira, 18/10/2019, 10:05 às 10:50)**

Na quinta aula retomamos o que estava sendo estudado, arte urbana, para introduzir o gênero no qual os alunos fariam suas produções escritas, a carta de leitor.

Após pontuar rapidamente os conceitos estudados nas aulas anteriores, projetamos uma entrevista com o grafiteiro Kobra e a professora estagiária fez a leitura de alguns trechos, pois a entrevista era bastante longa e nosso objetivo era apenas que os alunos conhecessem a opinião do grafiteiro sobre a medida “Cidade Linda” de Doria, percebessem sua argumentação e ampliassem seu repertório para, possivelmente, utilizarem essas referências em sua escrita.

Após, discorreremos brevemente sobre o conceito de gêneros do discurso, talvez fosse mais interessante se tivéssemos entregado algum material impresso sobre gêneros do discurso para que os estudantes colassem no caderno, ou, ainda, copiassem no caderno.

Adentramos, então, no gênero do discurso carta de leitor. Distribuímos folhas impressas com três cartas de leitor retiradas do jornal *Folha de São Paulo* e referentes à notícia lida na aula 4. A atividade era focada na argumentação usada nas cartas, então os alunos deveriam responder qual a finalidade das cartas, qual a posição do leitor sobre a medida “Cidade Linda” retratada na notícia e quais argumentos ancoravam a opinião.

Parte da turma teve dificuldades em determinar qual era a finalidade da carta, percebemos, depois, que deveríamos ter feito a análise coletiva da primeira carta com os alunos, para que eles compreendessem melhor o que estávamos propondo e conseguissem fazer a análise das outras duas cartas.

Ao final da aula recolhemos a atividade, pois não tivemos tempo de fazer a discussão das respostas com o grande grupo. Também avisamos de que na próxima aula seria realizada a escrita avaliativa.

### **Relato do sexto encontro (aulas 6 e 7, 90”, 22/10/2019, terça-feira, 07:30 às 09:00)**

O sexto encontro foi dedicado à escrita das cartas de leitor. No início da primeira aula foi devolvida a atividade realizada na aula 5, com vários comentários das professoras estagiárias.

Com o auxílio do projetor multimídia, explicamos o que era uma carta de leitor, suas características, estrutura e função social. Levamos exemplares da revista *Cult*, *Veja* e do jornal *Folha de São Paulo*, pois todos esses periódicos contêm cartas de leitor, e mostramos a seção das cartas, para que os alunos conhecessem o suporte da carta de leitor e percebessem seu uso real e atual. As revistas e jornais circularam entre os alunos e eles pareceram muito interessados em folheá-las, acreditamos que isso seja o ideal pois

ninguém da turma conhecia a revista de literatura *Cult* e, provavelmente, muitos deles têm pouca familiaridade com o jornal.

Depois de explicar de forma expositiva o que é a carta de leitor, distribuímos uma folha impressa com a atividade de análise da estrutura composicional de uma carta. Nessa folha impressa também havia uma breve explicação sobre o que é uma carta de leitor e sobre o que não pode faltar na escrita de um texto desse gênero.

Os alunos fizeram individualmente a análise da carta, a turma pareceu entender as características estruturais da carta, e na sequência analisamos a carta com o grande grupo.

Depois lemos a notícia “Florianópolis e São José sofrem com pichações”, publicada no jornal online *ND+*, a partir da qual os alunos escreveriam as suas cartas. Para a leitura utilizamos a mesma estratégia da leitura da notícia “Dória mandar apagar grafites em Arcos de São Paulo”, ou seja, os alunos que pegaram as folhas com o parágrafo numerado fizeram a leitura. A estratégia funcionou melhor que da primeira vez, pois os alunos já sabiam como era a dinâmica, alguns, quando pegaram a folha numerada, quiseram trocar com um colega por uma folha sem numeração.

Por fim, os alunos escreveram a suas cartas como resposta à notícia “Florianópolis e São José sofrem com pichações”, eles tiveram cerca de 30 minutos para a escrita e a maior parte da turma finalizou nesse tempo.

### **Relatório do sétimo encontro (aula 8, 45”, 24/10/2019, quinta-feira, 10:50 às 11:35)**

A aula foi dedicada a reescrita da carta de leitor. Nesse dia, muitos alunos faltaram por causa da prova do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), realizada pelo Inep. A prova avalia a qualidade, a equidade e a eficiência da educação básica brasileira, além de gerar dados e indicadores que subsidiam a elaboração e o monitoramento das políticas educacionais do País.

A professora estagiária retomou com a turma o planejamento necessário para a escrita de uma carta de leitor, através de slides, inclusive, utilizando para análise a carta de uma das alunas, que se destacou por apresentar todos os requisitos solicitados. Em seguida, foram entregues as primeiras versões da carta, com as anotações das professoras estagiárias, que pontuaram os ajustes a serem realizados pelos alunos, em sua reescrita.

Como a turma estava menor, as professoras estagiárias tiveram mais facilidade para auxiliar os alunos individualmente, em suas produções textuais.

#### **Relato do oitavo encontro (aula 9, 45”, 25/10/2019, sexta-feira, 10:05 às 10:50)**

Na aula do dia vinte e cinco de outubro, sexta-feira, assistimos ao curta catarinense, *Paisagem Urbana*. Logo no início, tivemos um contratempo: o projetor multimídia não estava funcionando corretamente, então, chamamos um técnico da escola para resolver o problema. Enquanto o problema era solucionado, o que levou cerca de dez minutos, a professora estagiária responsável pela aula, aproveitou para entregar à classe uma folha com questões sobre o filme que seria assistido. Realizada a apresentação do filme e a leitura oral das questões, pela professora estagiária, o vídeo foi exibido à turma.

A maioria dos alunos assistiu ao filme com muita atenção. Ao final do curtametragem com 16 minutos de duração, a professora comentou sobre os aspectos mais relevantes e questionou a opinião da turma a respeito.

Depois disso, os alunos responderam, por escrito, as questões entregues no início da aula. Enquanto realizavam a atividade, as professoras circularam entre as classes para auxiliar os alunos. Quando a maioria da turma havia respondido, a professora estagiária corrigiu oralmente as questões.

Ao final, foi entregue a cada um dos alunos uma folha com poemas e questões relacionadas ao assunto do vídeo assistido naquela aula. Essa atividade extraclasse ficou com entrega combinada para a aula do dia vinte e nove de outubro, uma terça-feira.

#### **Relatório do nono encontro (aulas 10 e 11, 90”, 05/11/2019, terça-feira, 07:30 às 09:00)**

O tema dessa aula era sobre a vida e obra de Franklin Cascaes. Começamos a aula projetando o mural. Escolhemos trabalhar com o autor pois há, no centro de Florianópolis, um grafite em homenagem a ele, o que dialoga com o tema que escolhemos como eixo articulador do nosso projeto de docência.

No sequência, introduzimos brevemente a biografia do autor, pontuando a influência do folclore e da cultura açoriana em sua obra. Vários alunos já conheciam o

autor e pedimos que contassem o que sabiam sobre a vida e obra dele, uma aluna falou bastante sobre as histórias de bruxas.

Após essa introdução, distribuímos uma adaptação elaborada por nós do conto “Bruxas Gêmeas” do autor. O primeiro momento de leitura foi silencioso. Optamos por essa estratégia de leitura, porque o conto é denso e um pouco complexo, portanto consideramos que era necessária uma leitura individual e silenciosa primeiramente. O segundo momento de leitura foi coletivo e os alunos que desejassem poderiam se candidatar para ler, assim, após a leitura de alguns trechos, a professora estagiária fazia uma pausa para se certificar de que a história estava sendo compreendida e explicava o significado de algumas palavras desconhecidas. Por causa dessas pausas a leitura se prolongou mais que o esperado, mas consideramos que foi necessário esse esmiuçamento para a compreensão efetiva e esclarecimento de dúvidas.

Após a leitura, foram distribuídas folhas impressas com exercícios de interpretação de texto e sobre a variação linguística regional presente no conto. Os alunos realizaram os exercícios sem dificuldades e, ao finalizarem, fizemos a socialização das respostas. Ainda, os alunos entregaram o roteiro respondido, para lermos as respostas, pois notamos que os eles se dedicavam mais à atividade quando ela era para ser entregue.

Nossa intenção era apenas explicar brevemente o que é variação linguística, os fatores que a influenciam e algumas modificações históricas da língua portuguesa relacionadas ao “manezinho”, até porque não poderíamos fazer muito mais em apenas uma aula.

Ao final da aula, no momento em que tentávamos explicar sobre a variação linguística, a turma estava muito agitada e perdeu o foco, pois na aula seguinte eles teriam prova de matemática e começaram a pegar os cadernos dessa matéria para revisar o conteúdo. A Professora Orientadora precisou intervir para que conseguíssemos finalizar a aula.



Figura 2: Professora estagiária apresentando slide sobre Franklin Cascaes

### **Relato do décimo encontro (aula 12, 07/11/2019, 45”, quinta-feira, 10:05 às 10:50)**

A aula do dia sete de novembro, quinta-feira, iniciou com a professora mostrando a foto do mural em homenagem à Antonieta de Barros, com o auxílio do projetor multimídia, questionando a turma acerca do conhecimento deles sobre a imagem em destaque. Muitos reconheceram seu nome, pois já o havíamos mencionado em aulas anteriores, quando falamos sobre os murais no Centro de Florianópolis. No entanto, poucos souberam dizer quem foi esse ícone catarinense. A professora foi instigando a turma com perguntas para falar sobre a vida de Antonieta. Os alunos ficaram surpresos ao saber que ela havia sido professora e diretora do colégio Dias Velho, atual Instituto Estadual de Educação. Também ficaram admirados com a informação de que a sua escola existira antes n’outro lugar, pois foi comentado que o endereço da escola não fora sempre na Avenida Mauro Ramos.

A professora passou à turma dois exemplares do livro *Antonieta*, escrito por Eliane Debus, e os alunos apreciaram a obra, enquanto ouviam as informações sobre o livro e a notícia de seu lançamento na Assembleia Legislativa, local em que Antonieta de Barros também trabalhou, sendo, inclusive, a primeira mulher a integrar o Parlamento de Santa de Catarina.

Feitas as considerações a respeito desta ilustre figura do cenário catarinense e importante cidadã brasileira, a professora entregou para cada um dos alunos um texto (notícia sobre a inauguração do mural de Antonieta) e solicitou a leitura oral deste à turma.

Cada parágrafo foi lido por um dos alunos e, ao final, todos receberam fichas com questões de interpretação sobre o texto. Eles responderam as questões em seus cadernos e a professora fez as perguntas oralmente à classe, que colaborou e respondeu de forma adequada.



Figura 3: Professora estagiária ministrando aula sobre Antonieta de Barros.

### **Relato do décimo primeiro encontro (aula 13, 08/11/2019, sexta-feira, 10:05 às 10:50)**

Na sexta-feira, dia oito de novembro, foi a vez de apresentar o último dos ícones também homenageado com um mural no centro da cidade de Florianópolis. As aulas não seguiram a mesma ordem em que os painéis foram de fato elaborados, já que, depois de Franklin Cascaes, o mural de Cruz e Sousa foi o próximo e o de Antonieta, o terceiro. No entanto, assim o fizemos para que os temas do projeto de docência fossem melhor encadeados. Isso, porque utilizamos um texto do livro *Vida*, do autor Paulo Leminski, para apresentar o poeta Cruz e Sousa e, nesse mesmo livro, Leminski escreveu um texto sobre Bashô, o maior dos mestres haikaístas japoneses. E, como adentraríamos no tema haikai na aula seguinte, aproveitamos o “gancho”.

Na aula treze, então, a professora estagiária mostrou, fazendo uso do projetor multimídia, a foto do Mural Cruz e Sousa e perguntou aos alunos os seus conhecimentos prévios sobre tal personalidade. Muitos sabiam se tratar de um escritor brasileiro famoso,

porém nenhum dos alunos lembrava-se de ter visto alguma poesia do autor durante os nove anos escolares. Fato surpreendente, já que o autor, além de ter sido o mais importante poeta do Estado de Santa Catarina, foi o precursor do Simbolismo no Brasil e também é considerado um dos maiores poetas do país.

A professora estagiária falou à turma um pouco sobre a breve vida do autor, que faleceu aos 36 anos de idade, e, em seguida, distribuiu a cada um dos alunos, uma cópia do texto biográfico que Leminski escrevera sobre Cruz e Sousa, em 1983. Foi solicitado à turma uma leitura silenciosa e, posteriormente, a professora fez uma leitura oral do texto, circulando entre os alunos. Ao final de seu texto, o autor Leminski transcreveu uma poesia de Cruz e Sousa. Essa poesia foi projetada também em slide, para a visualização de todos ao mesmo tempo. A professora solicitou a leitura expressiva e em voz alta da poesia, com vozes alternadas: um verso lido somente pelos meninos, o seguinte, apenas pelas meninas, e, assim, sucessivamente. Os alunos leram uma vez e, depois, repetiram de modo mais enfático. Eles gostaram da atividade de declamação e até aplaudiram ao final.

Para o fechamento desta aula, a professora entregou uma folha com questões de interpretação e análise linguística sobre o texto lido. Os alunos responderam as perguntas individualmente, na própria folha, que foi devolvida à professora, no fim da aula. Mas, antes disso, a professora fez as questões à classe, que socializou suas respostas, oralmente. Desta vez, as questões foram propositalmente mais complexas que as da aula anterior, o que exigiu mais tempo e concentração dos alunos para responder.

Desse modo, infelizmente, não tivemos tempo para ouvir o cd com poemas musicados de Cruz e Sousa. Seria necessário uma aula faixa para fazê-lo. Ao final, alguns alunos, comentaram ter gostado muito da aula e uma aluna pediu à professora que houvesse mais aulas desse tipo, em que figuras negras fossem exaltadas. Lamentável foi o fato de que essa mesma aluna faltava demais e havia perdido à aula anterior, sobre Antonieta de Barros. A professora entregou-lhe o texto e as questões daquela aula para que ela fizesse em casa.



Figura 4: Professora estagiária apresentando slide sobre Cruz e Sousa.

**Relato do décimo segundo encontro (aulas 14 e 15, 90”, terça-feira, 12/11/2019, 7:30 às 09:00)**

Na terça-feira, dia doze de novembro, o tema haikai foi introduzido aos alunos, através de três poemas do escritor Paulo Leminski. A professora utilizou o projetor multimídia para mostrar os poemas à turma e pediu que realizassem a leitura oral destes. Após a leitura, por parte de alguns voluntários, a professora exibiu um vídeo, com menos de 2 minutos, em que esses poemas eram devidamente declamados. Ao final do vídeo, a professora questionou a turma sobre a diferença entre a primeira leitura, feita por eles, e a segunda, realizada no vídeo. Nesse momento, houve um silêncio geral, até que uma das alunas disse: “as pausas”. Então, a professora explicou a importância das pausas e das entonações de voz para dar sentido ao poema lido. A turma também foi questionada sobre as semelhanças observadas na estrutura dos três poemas. Nesse momento, esperava-se que os alunos notassem que todos continham apenas três versos, mas a turma só o percebeu através dos questionamentos da professora.

No segundo momento, a professora estagiária responsável pela turma, solicitou à turma que formassem grupos de dois ou três alunos e entregou a cada grupo uma coletânea distinta de haikais, de autores brasileiros, seguida de quatro questões. Os alunos responderam as questões em seus cadernos, enquanto as professoras estagiárias circulavam entre os grupos para auxiliá-los. O intuito da atividade era fazer com que os

alunos realizassem uma leitura performática dos haikais, no entanto, a maioria demonstrou demasiada timidez para fazê-lo. Somente um dos alunos foi à frente da classe para declamar o poema. No restante dos grupos, um dos integrantes apenas leu o seu poema, sentado.

Depois da leitura, a professora fez as questões orais e cada grupo foi respondendo de acordo com a sua coletânea de haikais.

### **Relato do décimo terceiro encontro (aula 16, 14/11/2019, quinta-feira, 10:50 às 11:35)**

Para a aula dezesseis, que aconteceu no dia catorze de novembro, numa quinta-feira, a professora estagiária responsável pela aula, previu mal o tempo das atividades propostas para o período, então, precisou acrescentar outra atividade na última hora. Por sorte, já havia tirado cópia de material extra, que precisou ser recortado em sala, durante a aula. Enquanto a professora estagiária dava seguimento a aula, a supervisora de estágio foi recortando as tiras com versos para a montagem de haikais.

A aula teve início com a projeção de um vídeo com três haikais visuais. Após o vídeo, de menos de dois minutos de duração, a professora instigou os alunos com perguntas referentes à estrutura dos poemas, para que compreendessem a relação existente entre as imagens que os compunham e a lógica de sua composição. O vídeo foi repetido novamente, sendo pausado a cada imagem, para que pudessem visualizar melhor cada cena. Em cada uma dessas pausas, a professora incentivava os alunos a observarem detalhes específicos e relevantes para a compreensão do poema. Nessa etapa, os alunos participaram sugerindo possíveis leituras das imagens, conforme as suas opiniões. O primeiro poema, por exemplo, exigia um conhecimento prévio sobre a obra da escritora Clarice Lispector, *A hora da estrela*, que, infelizmente, nenhum dos alunos conhecia. Mas, esse detalhe não ocasionava um impedimento à compreensão do haikai visual. Já, no segundo poema, o detalhe referente à obra do autor Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, foi identificado por muitos alunos, que já haviam assistido ao filme, baseado na história do livro. Quanto ao terceiro haikai visual, que não trazia referência explícita a outras obras, como aliás deve ser um haikai tradicional, os alunos puderam dar asas à imaginação. Eles opinaram a respeito das possíveis histórias sugeridas pelas imagens e fizeram suposições distintas umas das outras.

No momento seguinte, a professora pediu que se juntassem em trios para realizarem outra atividade. Cada grupo recebeu três fichas e cada uma correspondia a um verso que deveria ser colocado em sequência para formar um haikai. Os alunos tiveram que raciocinar o modo mais coerente de encaixar os versos para obter um sentido. A maioria dos grupos obteve sucesso nesta etapa da atividade.

Terminada essa etapa, foram entregues mais seis versos a cada grupo, para a montagem de outros dois haikais. Desta vez, o grau de dificuldade foi maior, pois os haikais estavam misturados. Os alunos demoraram um pouco mais para a montagem, mas a maioria dos grupos montou de forma adequada a ordem sequencial dos versos, demonstrando entendimento da estrutura composicional do haikai.

Após escrever os haikais no quadro e explicar rapidamente a função de cada verso nos poemas, a professora distribuiu uma folha para cada um dos alunos, com três haikais e algumas questões para serem respondidas como tarefa de casa, já que os alunos teriam um feriadão pela frente. Ficou acertado que eles entregariam a tarefa na aula seguinte, que seria no dia dezanove de novembro, juntamente com um haikai escolhido por eles na antologia da revista on-line Caqui, especializada em haikais.

#### **Relato do décimo quarto encontro (aulas 17 e 18, terça-feira, 9º, 07:30 às 09:00)**

Na terça-feira, dia dezanove de novembro, a aula faixa foi iniciada no primeiro período da manhã. A professora exibiu slides, com auxílio do projetor multimídia, com os poemas entregues na aula anterior aos alunos. Infelizmente, a maioria da turma não havia realizado a tarefa solicitada para casa. Tampouco trouxeram um haikai de sua preferência ou pesquisaram na revista on-line sugerida. Mesmo assim, a professora realizou o exercício oralmente, incentivando os alunos a responderem as questões sobre a construção imagética dos haikais.

A turma estava menos participativa nesse dia, talvez por receio de errar, e alguns alunos, por terem faltado a aula anterior, também estavam apenas prestando a atenção, mas sem colaborar efetivamente.

Após o exercício, que visava analisar a influência do kigô (termo-estação) para o haikai e mostrar a importância das figuras de linguagem para a construção imagética

retratada pelo poema, a professora projetou slides com fotografias e haikais de sua própria autoria para exemplificar aos alunos a atividade que deveria ser feita em seguida, por eles.

Realizada a leitura dos haikais à turma, a professora explicou o que esperava deles para o próximo momento: combinou com a turma que sairiam até o pátio da escola para registrarem, através de um desenho ou por meio de uma fotografia realizada com auxílio de aparelho celular, uma cena da natureza, que seria utilizada para a escrita de um haikai. Eles foram informados de que teriam quinze minutos para essa tarefa e que deveriam estar de volta dentro desse prazo para fazerem a avaliação em sala de aula. A maioria dos alunos demonstrou interesse pela atividade, saindo pelo pátio à procura de possíveis imagens para seus haikais; árvores, flores, plantas e animais, como passarinho, pombo e até formiga, foram objetos das lentes curiosas dos alunos, que fizeram belas fotos.

Felizmente, todos retornaram dentro do prazo à sala de aula. Então, com todos sentados, a professora estagiária responsável pela aula retomou as características principais para a composição de um haikai, explicando cada uma delas. Em seguida, os alunos foram orientados a planejar a escrita de seu haikai, de acordo com a fotografia que haviam feito.

Durante a atividade de produção textual, as professoras estagiárias circularam pela sala, auxiliando os alunos, mas sem interferirem em suas construções. Os alunos que tinham dúvidas eram incentivados a refletirem e buscarem por si mesmos as respostas.

Para os alunos que terminavam suas avaliações, a professora entregava uma folha com haikais humorísticos dos autores brasileiros, Leminski e Millôr, para leitura silenciosa, e outra folha de poemas e exercícios com haikais da Ilha, poemas escritos por Rogério Viana, morador de Florianópolis.

A maioria dos alunos se saiu bem na escrita dos haikais. Apenas aqueles alunos que já não haviam participado das aulas anteriores, por falta de interesse, é que não realizaram a segunda avaliação proposta. E, justamente a aluna que, desde o início, estava mais receosa com a tarefa, por nunca ter escrito um poema, foi a que teve o maior número

de votos no Instagram, vencendo a competição de haikais. As professoras ficaram satisfeitas com o resultado das produções escritas.



Figura 5: Fotografias dos alunos e haikais produzidos por eles

### **Relatório do último encontro (aulas 19 e 20, 90”, 21/11/2019, quinta-feira, 10:05 às 11:35)**

Finalmente chegamos ao nosso último encontro com a turma! Iniciamos a aula com a montagem dos cartazes sobre arte urbana com as fotografias de grafites que eles nos enviaram ao longo do período de estágio. Nossa intenção era que os alunos montassem painéis com fotografias de grafites de Florianópolis, tiradas por eles, e que os cartazes fossem expostos nos corredores da escola, para que todos que circulassem por ali também se sensibilizarem com a arte urbana na cidade. Acreditamos que, ao fim, a atividade não foi tão interessante quanto havíamos imaginado, pois muitos alunos não enviaram as fotografias, então tínhamos poucas imagens para colar nos cartazes. Ainda assim, alguns grupos nos surpreenderam com sua criatividade.

Essa atividade também levou mais tempo que o planejado, havíamos pensado em 45 minutos, mas demoramos 1 hora.

Quando os cartazes foram finalizados, abrimos o *Instagram* da turma com as fotografias acompanhadas dos haikais. Os alunos fizeram a leitura de seus poemas, foi um momento bastante interativo e de muitos aplausos. Depois da leitura de todos os haikais do *Instagram*, fizemos a premiação das três fotografias/haikais mais votados. O primeiro lugar teve 222 curtidas, o segundo teve 86 e o terceiro, 44. O prêmio para o primeiro lugar foi um livro de haikais, uma caderneta, carimbos e adesivos, o segundo lugar ganhou uma caderneta, um planner e adesivos, e o terceiro, uma caderneta.

Fizemos todos os agradecimentos, entregamos lembrancinhas para todos os alunos, um pirulito com a frase de Antonieta de Barros “não basta existir, é preciso preencher a vida com colorido do bem”. Contamos para a turma que dali nos dias 3 e 4 de dezembro teríamos o *workshop* de grafite com Rodrigo Rizo e eles se mostraram muito empolgados.

Ao fim, tiramos fotos, muitos alunos nos abraçaram, nos parabenizaram, deram dicas, e nós também os parabenizamos e agradecemos.



Figura 6: cartazes confeccionados pelos alunos em aula

## Haikai/imagem mais votada, pelo Instagram



A brisa entre as pedras,  
o mar agitado...  
Ai, o verão!

O sol a adormecer  
Fim de tarde a chegar  
As palmeiras a queimar

Figura 7: imagens e haikais produzidos por aluna



Figura 8: lembrancinhas distribuídas aos alunos pelas professoras estagiárias.

**Relato do *workshop* com Rodrigo Rizo (1º dia, 03/12/2019, 08:15 às 11:30)**

No dia 03 de dezembro, ocorreu o primeiro dia de *workshop* com o grafiteiro Rodrigo Rizo. Esse encontro foi mais teórico e realizado na sala de aula. O grafiteiro, acompanhado de sua esposa, a também grafiteira, Tuane Ferreira, falou sobre arte urbana com ênfase na história do grafite, reafirmando muito do que as professoras estagiárias já haviam exposto nas aulas anteriores. Nesse dia, Rizo mostrou um lado desconhecido pelas professoras e alunos, o de educador. Além de um excelente artista, ele soube comunicar-se perfeitamente com a turma, prendendo a atenção das crianças e reforçando atitudes positivas. Ao falar de sua trajetória, revelou ter iniciado seu trabalho com o grafite na escola, ainda no Ensino Fundamental, também através de uma oficina, e, por isso, sempre que podia realizava oficinas como aquela, como uma forma de retribuir ao passado que transformara sua vida, oportunizando essa experiência com a arte a outras crianças. A grafiteira Tuane Ferreira, famosa por suas mandalas no painel de Antonieta de Barros, criou uma mandala especial para a turma, que ficou exposta no mural externo da sala de aula.

Na segunda metade da aula, Rizo propôs aos alunos que fizessem desenhos, que lhe serviriam de base para a criação de um layout para a pintura do muro da escola. Muitos alunos pediram dicas para seus desenhos e até mesmo aqueles que pouco ou nada produziram em aulas anteriores, demonstraram interesse e realizaram a atividade proposta.

Durante a atividade, as professoras estagiárias e os artistas circularam pelas classes, auxiliando os alunos em suas produções de arte. Ao final da aula, os desenhos dos alunos foram recolhidos e Rodrigo os levou para casa, a fim de planejar um desenho que contemplasse todas as ideias sugeridas pela turma.

Após, todos os desenhos foram reunidos em algumas classes. Percebemos que a maioria deles retratavam a diversidade. Temas como educação, tecnologia, racismo, valorização da cultura afrodescendente e identidade de gênero também estavam presentes.



Figuras 8 e 9: Rodrigo Rizo apresentando slide com algumas de suas obras durante o *workshop*.



Figura 10: Mandala desenhada por Tuane Ferreira para a turma.



Figura 11: Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira auxiliando os alunos em seus desenhos



Figura 12: Aluno desenhando durante a oficina.



Figura 13: Alunos desenhando durante a oficina.



Figura 14: Rodrigo Rizo dando dicas de desenho aos alunos.



Figura 15: Desenho de aluna.



Figura 16: Desenhos criados pelos alunos durante a oficina para servir de base ao grafite de Rodrigo Rizo.

### **Relato *workshop* com Rodrigo Rizo (2º dia, 04/12/2019, 08:15 às 11:30)**

Na manhã do dia seguinte, os alunos tiveram a experiência de grafitar o muro externo da escola, localizado na Av. Hercílio Luz. Primeiro, nos reunimos com a turma em sala de aula e Rizo mostrou aos alunos o rascunho que havia elaborado para o grafite. Nesse momento, vários alunos deram sugestões, que foram sendo acrescentadas na hora ao desenho, composto de um livro aberto com punhos segurando diplomas. Esses punhos serviriam para representar a diversidade étnico-racial e sexual. Ao lado do livro foram acrescentados elementos que remetiam à escola e à vida dos adolescentes: pincéis, caixas de som, um lápis, um celular, um globo terrestre, entre outros. Os esportes também apareceram através de bolas de basquete e vôlei. Ainda, haveria espinhos entrelaçados na base do desenho, pois uma aluna sugeriu que houvesse algum elemento para demonstrar o quão difícil é a caminhada até um diploma. Em cima do livro, a frase “Só a educação liberta!”.

Infelizmente, começou a chover nesse dia, e não sabíamos se seria possível fazer o grafite. Ficamos aguardando na sala de aula até 9h30, torcendo para que a chuva parasse. Quando percebemos que a chuva havia parado, resolvemos arriscar e tivemos a sorte de não voltar a chover.

Todos os alunos participaram da pintura do grafite. Rodrigo ensinou a técnica e, juntamente com Tuane, auxiliou os alunos a fazerem o preenchimento dos desenhos com tinta spray. Os alunos claramente adoraram a experiência, faziam fila para poder pintar e pareciam se divertir. Um aluno que passava as aulas de Língua Portuguesa desenhando, pareceu-nos especialmente interessado na arte do grafite, até ajudou os colegas na hora da pintura. Além disso, outros alunos, demasiadamente inibidos em sala de aula, conseguiram se soltar e expressar-se através da arte do grafite, nesse dia.

A experiência foi sensacional! Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira foram muito solícitos e atenciosos com as crianças e demonstraram muito apreço pela educação. Os alunos gostaram muito da atividade e todos ficaram impressionados com o talento dos artistas. As professoras estagiárias também se divertiram muito!



Figura 17: Imagens do segundo dia da oficina com Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira. Alunos pintando a parede com auxílio dos grafiteiros.



Figuras 18 e 19: Alunos grafitando o muro da escola.



Figura 20: Aluno grafitando muro da escola.



Figuras 21 e 22: Alunas grafitando o muro da escola com auxílio de Rodrigo Rizo.



Figura 23: Aula prática sobre o grafite com Rodrigo Rizo.



Figura 24: Rodrigo Rizo expondo técnicas de desenho com spray.



Figura 25: Rodrigo Rizo fazendo o esboço de grafite no muro da escola.



Figura 26: Professoras estagiárias responsáveis pelo projeto.



Figura 27: Muro grafitado ao final do *workshop*, ainda com a pintura incompleta, pois não foi possível finalizar durante o período da oficina.

## 6 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Além das aulas propriamente ditas, também participamos de diversas atividades desenvolvidas na escola, como a Semana Multicultural, o Show de talentos e o Seminário de formação de professores para nova Base Nacional Comum Curricular. Do dia 28/10/2019 a 01/11/2019, ocorreu a Semana Multicultural. Havia cartazes espalhados pelos corredores de todas as alas da escola. Muitas maquetes expostas também. Até mesmo o saguão, em frente à sala dos professores, estava repleto de trabalhos de alunos. As produções eram referentes a disciplinas diversas, tais como: Educação Artística, Geografia, Ciências, História e Matemática. Aliás, um fato que nos chamou a atenção, foi o de não haver nenhum trabalho da disciplina de Língua Portuguesa em exposição. Muitos alunos se reuniram no pátio central da escola para socializar ouvindo música e assistindo a apresentação dos colegas no palco que fora montado. Além disso, algumas partes da escola estavam arrumadas com a temática de Halloween, inclusive os alunos e alguns funcionários da escola também vestiram fantasias inspiradas no Dia das Bruxas.



Figura 28: Ala do Magistério decorada para o Halloween.







Figura 33: Desenhos confeccionados pelos alunos para a Semana Multicultural.



Figura 34: Colagens confeccionadas pelos alunos para a Semana Multicultural.



Figura 35: Alunos e professores no pátio da escola durante o Show de Talentos.



Figura 36: Alunos e professores no pátio da escola durante o Show de Talentos.

Na sexta-feira da mesma semana, dia primeiro de novembro, foi realizado o Show de Talentos, na escola. Nesse dia, os alunos se apresentaram, individualmente e também em grupos, no auditório.

Nos dias 04/11/2019 e 22/11/2019 durante o período da manhã ocorreu a formação de professores e discussão sobre a nova BNCC. No primeiro dia, uma redatora da secretaria da educação, professora da área de Linguagens, expôs o processo de construção da BNCC e destacou os pontos mais relevantes do documento. No dia 22/11/2019 foi realizada a segunda parte da formação, nesse encontro foi realizada a leitura da BNCC na área de Linguagens, a fim de construir o novo PPP da escola, com elementos previstos na base.

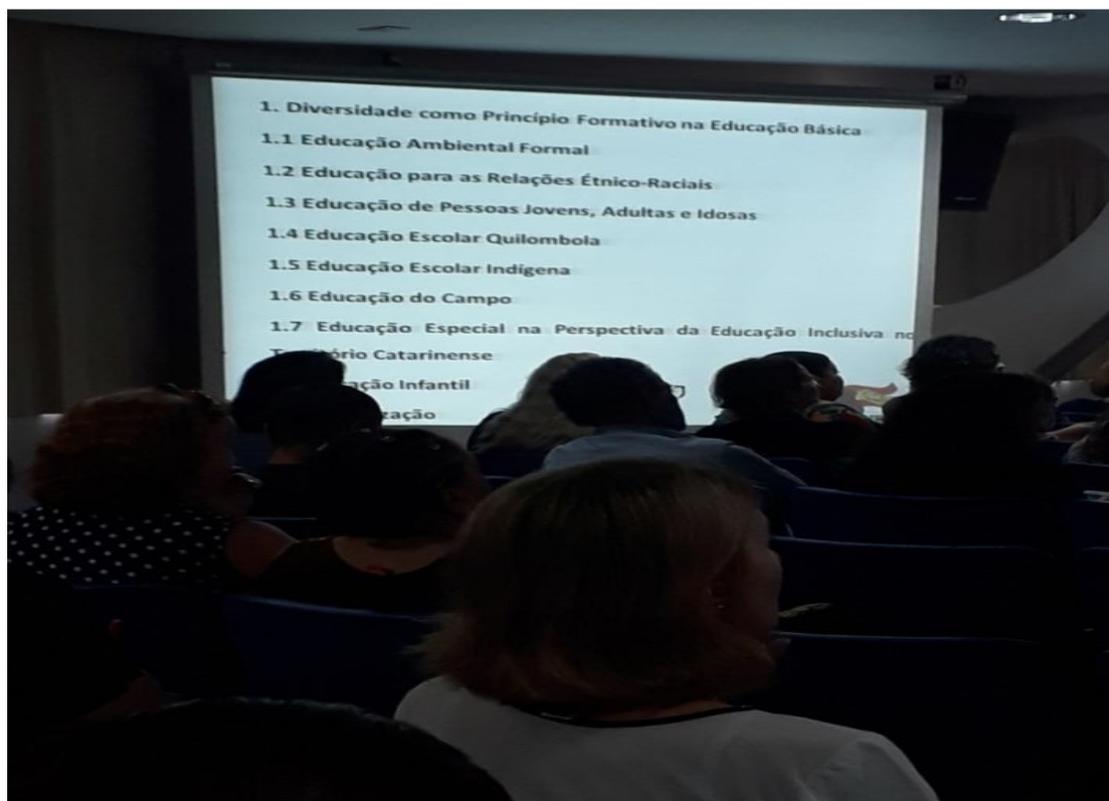


Figura 37: Professores reunidos no auditório durante o curso de formação sobre a BNCC.



Figura 38: Professores reunidos no auditório durante o curso de formação sobre a BNCC.

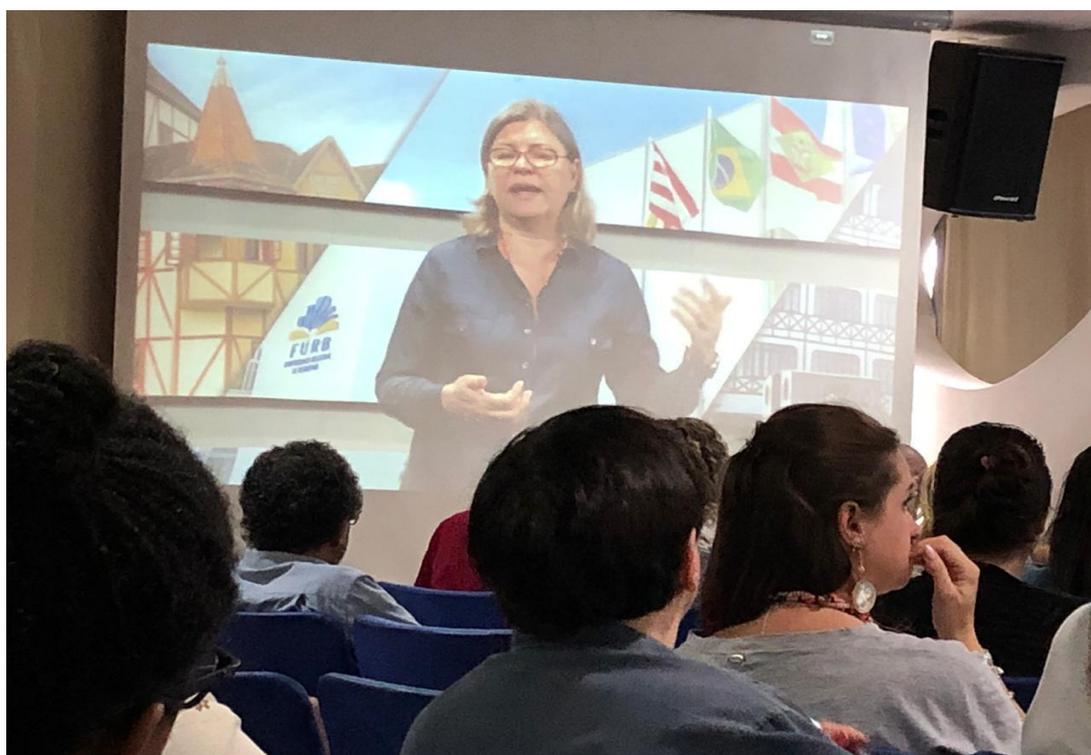


Figura 39: Professores reunidos no auditório durante o curso de formação sobre a BNCC.

Durante o mês de novembro, alunos de diferentes turmas confeccionaram cartazes em homenagem à Semana da Consciência Negra. Os alunos desenvolveram trabalhos com essa temática para expor nos corredores e hall da instituição. Os trabalhos ficaram lindos!



Figura 40: cartazes confeccionados por alunos em homenagem ao mês da consciência negra.

## 7 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O período de docência é uma experiência de muito aprendizado. O tempo dentro e fora da sala é muito importante para a formação acadêmica, profissional e pessoal. Para finalizar, apresentaremos uma reflexão da experiência das estagiárias no período. Acreditamos que essa experiência seja bastante pessoal, por isso preferimos escrevê-la individualmente, cada uma das professoras estagiárias. Na sequência, os relatos:

Desde o início da prática procuramos estabelecer com a turma uma relação de cordialidade, com foco na aprendizagem. Sempre trabalhamos com o intuito de oferecer oportunidades de aprendizado que se mostrassem mais interessantes aos nossos alunos. Acredito que a prática em sala de aula, depende da forma como se percebe e compreende os educandos. Sendo assim, procuramos refletir sobre o meio cultural em que eles vivem e levar em consideração suas realidades, ao elaborarmos o projeto de docência.

Durante as observações, ainda não tínhamos um assunto definido para compor a temática principal de nossas aulas, mas, tínhamos em mente mais de um tema que poderia tornar-se o eixo gerador de nosso projeto. Depois de analisarmos a turma e com base no resultado dos questionários que aplicamos em sala de aula, optamos pelo tema arte urbana para trabalharmos em nosso período de docência. A medida que íamos procurando elementos para nossas aulas e planejando o passo-a-passo de nosso fazer docente, tudo foi aos poucos se encaixando e ficamos satisfeitas com a coerência que conseguimos ao final. Nosso principal objetivo era fazer com que nossos alunos passassem a ter um novo olhar, mais poético, para a vida cotidiana; que enxergassem a cidade sob uma nova óptica, prestando mais atenção aos detalhes das ruas e às cenas da natureza, por exemplo. E, através do tema arte urbana, desenvolver habilidades pertinentes à disciplina de Língua Portuguesa, tais como leitura, interpretação e produção textual, análise linguística, etc. Ao ensinarmos produção textual a partir do enfoque de gêneros, proposto por Bakhtin, constatamos que essa abordagem não só ampliou, diversificou e enriqueceu a capacidade da turma de produzir textos escritos, mas também aprimorou sua capacidade de recepção, isto é, de leitura/escuta, compreensão e interpretação dos textos. Além disso, o trabalho com gêneros textuais diversificados, que circulam socialmente entre nós, auxilia na ampliação da competência linguística e discursiva dos alunos, ao mesmo tempo em que oportuniza a participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem.

Atuando como mediadora, nesse processo de aprendizagem de via dupla, tentei realizar um trabalho mais significativo para os alunos, ensinando e, ao mesmo tempo, aprendendo com eles. Não me sentiria confortável em realizar uma prática pedagógica que fosse simplesmente uma transmissão de conteúdos, pois meu objetivo era o de auxiliar os alunos na construção de saberes que estimulassem suas consciências e a

criticidade do mundo ao seu redor. Nas palavras de Freire (1996): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

Foi uma tarefa bastante árdua, não pela turma em si, mas pela quantidade de horas despendidas para planejar cada uma das aulas e fazer com que tudo se encaixasse ao final. Ser professor exige muito trabalho e este parece nunca acabar, todavia ver que o objetivo foi alcançado supera os sacrifícios e nos recompensa sobremaneira.

*Áldrei Maier Manique*

O período de docência foi extremamente importante para minha formação acadêmica, profissional e, principalmente, pessoal. A experiência na realidade escolar é totalmente diferente da expectativa quando estamos dentro do ambiente acadêmico. Durante a graduação nos preparamos para uma escola ideal e para buscar mudar o sistema escolar vigente (tradicional, homogêneo), e quando entramos na educação básica, encontramos um espaço muito enraizado em uma concepção de ensino tradicional, difícil de se desvincular. Entretanto, nós podemos buscar, a medida do que está ao nosso alcance, um projeto de docência divergente ao que temos atualmente, e buscar tratar de problemas sociais relevantes que contenham o uso da linguagem, desvincilhando-o do uso mecânico e repetitivo da gramática normativa. É isso que planejamos e esperamos ter feito em nosso estágio, contribuir efetivamente com a formação dos alunos e com a escola pública como um todo.

Profissionalmente, estar em contato real com os alunos é muito importante para compreendermos o universo deles e pensarmos em ações educativas relevantes e eficientes. Com certeza os próximos estágios e experiências na escola terão um planejamento muito mais real e, espero, melhor.

O contato com os estudantes também foi enriquecedor para vivenciarmos a diversidade. A instituição recebe alunos de diversas classes sociais, etnias, raças e crenças e, sobretudo, pessoas com cabeças muito diferentes. Conviver com eles foi importante para ampliar minha visão de mundo.

O estágio também deixou claras as dificuldades de ser professor. Nós, como estagiárias, tivemos a oportunidade de pensar minuciosamente em nosso plano de docência, planejar atividades diversificadas e dar um *feedback* detalhado para todos os

alunos, mas a realidade do docente nem sempre é essa. Nas conversas com os professores e na observação das aulas e espaço escolar, pudemos perceber que muitos professores têm vontade de fazer uma educação diversificada, mas lhes faltam condições, pois a carga horária exaustiva, a remuneração não compatível com todo o esforço e a baixa valorização social os desmotivam. Percebemos, assim, a necessidade de sempre lutar e defender a educação pública e a valorização do professor, fazendo o que está ao nosso alcance.

*Rafaela Michels Martins*

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período de docência, escolhemos uma abordagem bakhtiniana que visa a língua como interação social entre os sujeitos-sujeitos e sujeitos-mundo. A escolha não foi feita “a dedo”, mas sim, por ser, para nós, a mais orgânica e significativa ao trabalhar com linguagens. Buscamos um ensino que tenha como foco problemáticas relevantes com o uso da língua. À vista disso, escolhemos um tema que não era, *a priori*, um conteúdo de Língua Portuguesa. A arte urbana pode ser confundida com conteúdo da disciplina de Artes, entretanto, qualquer tema pode ser trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa, pois a língua está em todas as interações, todos os textos trabalhados com o tema “arte urbana” continham fonética, morfologia, sintaxe e semântica. Dessa forma, apesar do tema parecer *destoante* ao ensino de Língua Portuguesa, foi possível trabalhar com gramática e interpretação em todos os textos sobre o assunto. Portanto, nossa escolha de tema, serviu-nos para trabalhar com a gramática sem isolá-la do mundo, ou seja, sem utilizar trechos e sentenças isolados e descontextualizados apenas a serviço da análise linguística. Sempre buscamos trabalhar em conjunto com sociologia, arte e política, integrando conhecimentos, pois a língua não é apenas a gramática, mas sim, a principal mediadora de nossa interação social.

Assim, acreditamos que alcançamos nosso objetivo em relação ao trabalho com a língua. Também almejávamos ampliar a capacidade de argumentação dos alunos, outra habilidade que compreende o uso da língua. O uso de temas como pichação e grafite, presente no cotidiano dos alunos, serviu para que os alunos construíssem argumentos para expor suas opiniões. Concluímos que boa parte da turma alcançou esse objetivo, conseguindo se expressar de forma clara e concisa em seus textos de opinião, mas compreendemos que o tempo de trabalho foi pouco para que todos conseguíssem alcançar essa habilidade.

Ainda mais, traçamos um caminho mais poético com o estudo de poemas, buscávamos sensibilizar o olhar dos alunos para todos os pequenos detalhes e que eles fossem capazes de se expressar poeticamente dentro da estrutura do haikai. A maioria dos haikais foram sensíveis e relacionados às fotografias tiradas pelos alunos, dessa forma, a maior parte da turma também atingiu esse objetivo.

Ademais, trabalhamos com personalidades importantes para a cidade do Desterro, Maria Antonieta, Cruz e Sousa e Franklin Cascaes, esperando que os alunos (re)conhecessem esses nomes e (re)conhecessem suas obras, além de valorizar essas figuras. Para isso, lemos textos delas e sobre elas e esperamos que todos os estudantes tenham alcançado esse objetivo, levando para a vida a importância, relevância e genialidade dessas pessoas e de suas obras.

Por fim, a oficina com os grafiteiros Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira foi a finalização perfeita para um projeto de arte urbana. Os alunos puderam vivenciar o processo de desenho de um grafite, colocando a mão na massa e podendo opinar sobre todos os passos do processo, desde a escolha do tema, da confecção do desenho e da pintura em si. Esperamos que essa experiência tenha sido enriquecedora e tenha contribuído para a sensibilização do olhar dos alunos para a arte urbana presente em várias esquinas, prédios e muros de nossa cidade, um de nossos principais objetivos com esse projeto.

Anexo 1: Registro de observação de aulas de Língua Portuguesa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE  
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: [Redacted]  
Turma: [Redacted]  
Professor(a): [Redacted]  
Estagiário(a): Aldrei Maier Manique  
Período de observação total: 20/08 - 05/09

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	20/08	7h30 as 9h	Orações subordinadas Adverbiais	[Assinatura]
Aula 2	20/08	10h05 as 11h35	"	[Assinatura]
Aula 3	23/08	10h05	Orações Sub. Adverbiais	[Assinatura]
Aula 4	27/08	07h30	"	[Assinatura]
Aula 5	27/08	9h00	"	[Assinatura]
Aula 6	29/08	10h50	Orações Sub. Adverbiais	[Assinatura]
Aula 7	30/08	10h05	"	[Assinatura]
Aula 8	03/09	7h30	Orações Sub. + atividade	[Assinatura]
Aula 9	03/09	9h00	"	[Assinatura]
Aula 10	05/09	10h50	Exercícios do livro didático	[Assinatura]
Aula 11			sobre Orações Subordinadas	
Aula 12				

[Assinatura]  
Lizete de Freitas Gonzaga  
Supervisora Escolar

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Anexo 2: Registro de observação de aulas de Língua Portuguesa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_  
Estagiário(a): Paula Michels Martins  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	20/08	07:30 - 08:15	Unções subordinadas adverbais	[Assinatura]
Aula 2	20/08	08:15 - 09:00	Unções subordinadas adverbais	[Assinatura]
Aula 3	23/08	10:05 - 10:50	Unções subordinadas adverbais	[Assinatura]
Aula 4	23/08	10:50 - 11:35	Unções subordinadas adverbais	[Assinatura]
Aula 5	27/08	07:30 - 08:15	Unção subordinada adverbial comparativa	[Assinatura]
Aula 6	27/08	08:15 - 09:00	Unção subordinada adverbial	[Assinatura]
Aula 7	29/08	10:50 - 11:35	Unção subordinada adverbial	[Assinatura]
Aula 8	30/08	10:05 - 10:50	Unção subordinada adverbial final e conjuntiva	[Assinatura]
Aula 9	03/09	07:30 - 08:15	Unção subordinada adverbial final	[Assinatura]
Aula 10	03/09	08:15 - 09:00	Unção subordinada adverbial	[Assinatura]
Aula 11	05/09	10:50 - 11:35	Unção subordinada adverbial (diversas)	[Assinatura]
Aula 12				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Luiz de Fátima Gonçalves  
Supervisor Escolar  
Mat. 2013/1 - P04

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. S. **Dinâmicas para aulas de português**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

BARBOSA, M. L. R. **Deslindando os usos da escrita nos domínios escolar e familiar: implicações de práticas de letramento no processo de alfabetização**. 2014. 390p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília:MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto ciclos. Brasília:MEC/SEF.1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. A leitura e sua promoção. In: **No lugar da leitura – biblioteca e formação**[recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.

\_\_\_\_\_. Leitura: acepções, sentidos e valor. *Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abril de 2012.

CASCAES, Franklin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis:Editora da UFSC, 2014

DEBUS, Eliane. **Antonietta**. Florianópolis: Copiart, 2019

DOLZ, Joaquim. GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. **Campinas: Mercado das Letras**, 2010.

FILIPOUSKI, Ana; MARCHI, Diana. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

FRANCHETTI, Paulo. **Haikai: Antologia e história**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970]

GERALDI, João Vanderley. Práticas de leitura na escola. In: **O texto na sala de aula**. 3. Ed.

São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. A leitura e suas múltiplas faces. In: **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

GUTTILLA, Rodolfo.(org.) **Hai cai** - Coleção Boa Companhia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**.Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEMINSKI, Paulo. **Vida**: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski – 4 Biografias. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

LUNARDELLI, Mariângela. Diálogos sobre o gênero haikai. In: **Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai**: diálogos sobre gêneros discursivos e a formação docente inicial. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000178942> Acesso em: 13 set 2019

MALHEIROS, Eglê. **Cruz e Sousa: Poemas**. Palhoça: Unisul, 2011

MIOTELLO, Valdemir. **O discurso da ética e a ética do discurso**. Cad. Esc. Legisl. Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 83-129, jul/dez, 2010.

NETO, Godofredo de Oliveira. **Cruz e Sousa**, o poeta alforriado. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

NOGUEIRA, C. A (im)pertinência do traço: rastro, memória e contestação. **PRACS**: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, N° 2. Dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/35/n2Cristiana.pdf> acesso em 24/09/2019

PIETRI, Émerson de. As práticas de leitura em contexto de ensino: as ações do professora. In: PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

RAMOS, C. M. A. Grafite & pichação: por uma nova epistemologia da cidade e da arte. **ANPAP**: 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007, Florianópolis. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/127.pdf> acesso em 30/09/2019

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Formação Integral na Educação Básica. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SFORNI, M. S de F. Ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano: contribuições da teoria da atividade. In. OLIVEIRA, M. C.; CHAGAS-FERREIRA, J. F.; MIETO, G. S.; BERALDO, R. (Orgs.). **Psicologia dos processos de desenvolvimento humano: cultura e educação**. Campinas, SP: Alínea, 2016, p. 53-66.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Filme:

PAISAGEM Urbana. Direção de Pedro MC, Florianópolis: Karen C. Rechia, 2007. (16 min.).